



**CONDEIXA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**FN WAY**  
CONSULTING

# Plano de Ação Estratégico Município de Condeixa-a-Nova



# Índice

<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA.....</b>	<b>4</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO MUNICIPAL .....</b>	<b>8</b>
<b>3. ENQUADRAMENTO COMUNITÁRIO – HORIZONTE TEMPORAL 2014 – 2020 .....</b>	<b>11</b>
<b>4. DIAGNÓSTICO GERAL DO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA.....</b>	<b>15</b>
4.1. HISTÓRIA DO CONCELHO .....	15
4.2. IDENTIDADES E CENTRALIDADES DO CONCELHO .....	16
4.3. DEMOGRAFIA E VARIAÇÃO POPULACIONAL.....	20
4.4. EMPREGO, CARACTERIZAÇÃO SETORIAL E EMPRESAS.....	29
4.5. A EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO E INOVAÇÃO .....	36
4.6. O TURISMO E A GASTRONOMIA.....	42
4.7. SAÚDE E AÇÃO SOCIAL .....	46
4.8. INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS.....	48
4.9. OPORTUNIDADES E DESAFIOS.....	50
<b>5. CONDEIXA-A-NOVA COM TODOS .....</b>	<b>55</b>
5.1. CONDEIXA-A-NOVA, UM CENTRO URBANO COM MELHORES ACESSIBILIDADES.....	58
5.2. CONDEIXA-A-NOVA, UM CENTRO CRIATIVO E CULTURAL .....	59
5.3. CONDEIXA-A-NOVA, UM TERRITÓRIO COM QUALIDADE AMBIENTAL .....	60
5.4. CONDEIXA-A-NOVA, UM CENTRO INTEGRADOR E SOCIAL.....	60
5.5. CONDEIXA-A-NOVA, UM DESTINO TURÍSTICO VALORIZADO E MULTIFACETADO.....	61
5.6. CONDEIXA-A-NOVA, UM CONCELHO COMPETITIVO, FAVORÁVEL À INOVAÇÃO E AO CONHECIMENTO ...	62
5.7. CONDEIXA-A-NOVA, UM AMBIENTE FAVORÁVEL AO EMPREGO E À FORMAÇÃO .....	63
<b>6. CONDEIXA-A-NOVA PARA TODOS .....</b>	<b>65</b>
<b>7. PLANO DE AÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA.....</b>	<b>84</b>
<b>8. GOVERNAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO MUNICIPAL .....</b>	<b>135</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>136</b>

*Janeiro/2016*

## Índice de tabelas

<b>TABELA 1.</b> PROXIMIDADE DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA COM LOCAIS ESTRATÉGICOS .....	20
<b>TABELA 2.</b> VARIAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA E MUNICÍPIOS LIMÍTROFES POR GRUPO ETÁRIO   2001-2011.....	23
<b>TABELA 3.</b> DENSIDADE POPULACIONAL   2011 .....	24
<b>TABELA 4.</b> ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS POR INSTALAÇÕES EXISTENTES   2001-2011 .....	26
<b>TABELA 5.</b> ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO: ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA   2011-2014 .....	28
<b>TABELA 6.</b> NÚMERO DE SOCIEDADES CONSTITUÍDAS POR NÚMERO DE SOCIEDADES DISSOLVIDAS   2010-2014...	30
<b>TABELA 7.</b> NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE DO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA   2001-2011 .....	37
<b>TABELA 8.</b> REDE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA .....	40
<b>TABELA 9.</b> OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA .....	50
<b>TABELA 10.</b> DIAGNÓSTICOS E CONTRIBUTOS DAS FORÇAS VIVAS RELEVANTES DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA .....	57
<b>TABELA 11.</b> MATRIZ DE ESTRUTURAÇÃO TEMÁTICA DO PORTUGAL 2020.....	85
<b>TABELA 12.</b> LINHAS DE INTERVENÇÃO DO EIXO 1 - CONDEIXA DE PROXIMIDADE .....	88
<b>TABELA 13.</b> LINHAS DE INTERVENÇÃO PARA O EIXO 2 - CONDEIXA CIVITAS DE INCLUSÃO .....	98
<b>TABELA 14.</b> LINHAS DE INTERVENÇÃO DO EIXO 3 - CONDEIXA COMPETITIVA .....	108
<b>TABELA 15.</b> METAS NACIONAIS ASSOCIADAS À ESTRATÉGIA EUROPA 2020 E SITUAÇÃO ATUAL .....	130
<b>TABELA 16.</b> MATRIZ DE CORRELAÇÃO ENTRE LINHAS DE INTERVENÇÃO CONDEIXA 2020 E EIXOS PRIORITÁRIOS DA ESTRATÉGIA CENTRO 2020 .....	133

## Índice de gráficos

<b>GRÁFICO 1.</b> VARIAÇÃO DEMOGRÁFICA NO CONCELHO DE CONDEIXA-A-NOVA   1849-2011 .....	21
<b>GRÁFICO 2.</b> VARIAÇÃO DEMOGRÁFICA NOS MUNICÍPIOS DA CIM – REGIÃO DE COIMBRA   2001-2011 .....	22
<b>GRÁFICO 3.</b> DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL   2001-2013 .....	25
<b>GRÁFICO 4.</b> PODER DE COMPRA <i>PER CAPITA</i> NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES A CONDEIXA-A-NOVA   2009-2011..	27
<b>GRÁFICO 5.</b> POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR PRIMÁRIO   2001-2011 .....	31
<b>GRÁFICO 6.</b> POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR SECUNDÁRIO   2001-2011 .....	32
<b>GRÁFICO 7.</b> POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR TERCIÁRIO   2001-2011 .....	34
<b>GRÁFICO 8.</b> EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO ÚLTIMO PERÍODO INTERCENSITÁRIO   2001-2011 .....	35

<b>GRÁFICO 9. TAXA DE ATIVIDADE DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	35
<b>GRÁFICO 10. ENQUADRAMENTO GERAL DA AUDIÇÃO DAS FORÇAS VIVAS RELEVANTES DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	56

## Índice de figuras

<b>FIGURA 1. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO</b> .....	6
<b>FIGURA 2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO MUNICIPAL</b> .....	8
<b>FIGURA 3. BASES DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO MUNICIPAL</b> .....	9
<b>FIGURA 4. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DOS QUADROS COMUNITÁRIOS</b> .....	12
<b>FIGURA 5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PROGRAMA COMUNITÁRIO PORTUGAL 2020</b> .....	14
<b>FIGURA 6. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA   2013</b> .....	17
<b>FIGURA 7. CONDEIXA-A-NOVA NO MAPA DAS ACESSIBILIDADES</b> .....	18
<b>FIGURA 8. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES A CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	19
<b>FIGURA 9. CASA MUSEU FERNANDO NAMORA - CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	37
<b>FIGURA 10. ABANDONO ESCOLAR PRECOCE DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA   2011</b> .....	39
<b>FIGURA 11. PONTOS FORTES E FRACOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA   2010</b> .....	41
<b>FIGURA 12. INFRAESTRUTURAS DA REDE EDUCATIVO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	42
<b>FIGURA 13. RECURSOS ENDÓGENOS DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	45
<b>FIGURA 14. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE INTERESSE LOCAL</b> .....	49
<b>FIGURA 15. EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO DEFINIDOS PELO EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	66
<b>FIGURA 16. PROGRAMAS OPERACIONAIS DO PORTUGAL 2020</b> .....	86
<b>FIGURA 17. ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA PARA O HORIZONTE 2020</b> .....	87
<b>FIGURA 18. ESTRATÉGIA DE REGENERAÇÃO URBANA</b> .....	92
<b>FIGURA 19. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO SETOR DA ÁGUA</b> .....	96
<b>FIGURA 20. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO SETOR DA EDUCAÇÃO</b> .....	101
<b>FIGURA 21. DEZ PRINCÍPIOS COM VISTA À “REGENERAÇÃO” DO COMÉRCIO DE PROXIMIDADE</b> .....	111
<b>FIGURA 22. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PENT</b> .....	117
<b>FIGURA 23. MATRIZ ESTRATÉGICA DE DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS NO TERRITÓRIO</b> .....	118
<b>FIGURA 24. A OFERTA TURÍSTICA SEGUNDO A SUA FINALIDADE</b> .....	120
<b>FIGURA 25. ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DOS PRODUTOS ENDÓGENOS</b> .....	121
<b>FIGURA 26. ESTRATÉGIA INTEGRADA DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA</b> .....	126

## Mensagem do Presidente da Câmara

---

## 1. Enquadramento do Plano de Ação Estratégico

---

Na medida em que os novos paradigmas fundamentam a necessidade de definição de estratégias integradas de desenvolvimento, adequadas ao potencial socioeconómico de cada território, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova assume o desafio de planejar a sua estratégia para o período 2014-2020. A linha orientadora desta estratégia proposta pelo Município de Condeixa-a-Nova, reflete uma lógica de valorização dos pontos fortes e oportunidades e, uma resposta sustentável e eficiente a áreas de melhoria e ameaças.

Portanto, tendo em vista a concepção do Plano de Ação Estratégico Municipal para o Município de Condeixa-a-Nova, foi efetuado um diagnóstico socioeconómico aprofundado do Município, em que as diversas óticas de observação – centrada no território, nas empresas, nas pessoas, etc... – são adotadas num quadro de equilíbrio entre um território competitivo e uma sociedade coesa - o qual permitiu definir as oportunidades e desafios locais -, que servirá como referência para a definição dos objetivos estratégico e respetivo Plano de Ação.

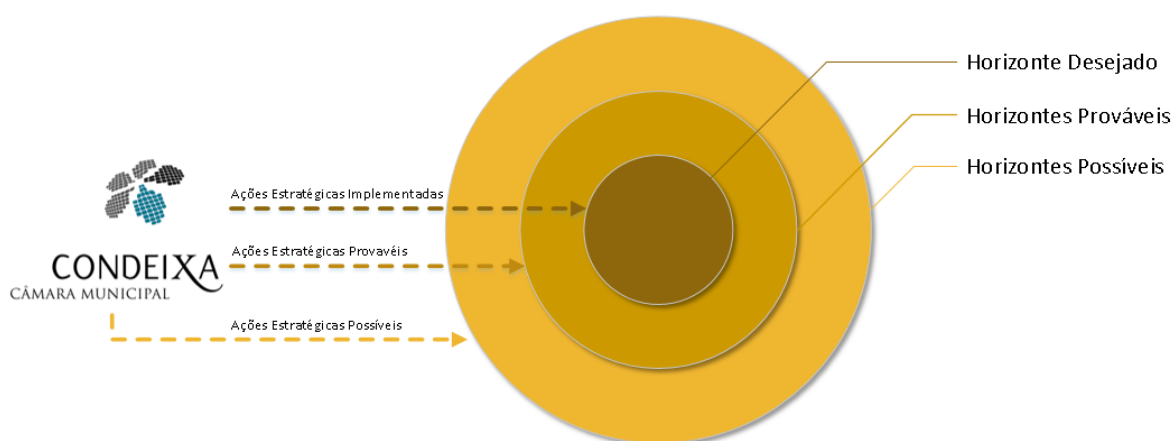
O profundo diagnóstico levado a cabo, sintetiza e apresenta as linhas orientadoras para a definição do Plano de Ação Estratégico Municipal (2014-2020), assente em domínios definidos pela Estratégia Europa 2020 em áreas como o emprego, a educação, a utilização da energia e a inovação, a fim de ultrapassar o impacto da crise económica e colocar o Município de Condeixa-a-Nova na via do crescimento, constituindo o referencial central das políticas comunitárias até ao final da presente década, assim como do desenho dos fundos estruturais durante o período 2014-2020.

Em virtude dos fatos mencionados, a organização da estratégia e Plano de Ação está fortemente articulado com a estrutura dos Eixos Prioritários definidos nos Regulamentos que estruturam o Quadro Estratégico Comum 2014-2020 e comprometida com as prioridades europeias de crescimento inteligente (desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação), de crescimento sustentável (promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva) e de crescimento inclusivo (fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão social e territorial).

Pretende-se assim que a Estratégia definida para o Município de Condeixa-a-Nova, durante o período 2014-2020 contribua para a coesão e competitividade local através da valorização de uma economia baseada no conhecimento (crescimento inteligente), da promoção de uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva (crescimento sustentável)

e favorecer uma economia com níveis elevados de emprego que assegurem uma maior coesão económica, social e territorial (crescimento inclusivo), no sentido de melhorar a qualidade de vida e o contexto socioeconómico local.

**Figura 1.** Processo de implementação do planeamento estratégico



*Fonte: Elaboração própria*

Neste contexto, o Município de Condeixa-a-Nova e a FNWAY-Consulting, desenvolveram um plano de ação técnico-funcional estruturado numa metodologia operacional, subsequente criação e acompanhamento de equipas técnico funcionais para cada eixo prioritário de ação acordado entre as partes, e a definição conjunta das ações específicas e dos projetos estruturantes com possível enquadramento comunitário.

No âmbito do processo de definição estratégico do Município de Condeixa-a-Nova para o horizonte temporal 2014-2020, o presente documento encontra-se estruturado nos seguintes pontos fundamentais:

- I. O primeiro, em que se clarifica o processo de construção da estratégia, discriminando a metodologia do processo de desenvolvimento e implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal em cada uma das fases de trabalho;
- II. O segundo, em que se apresenta uma síntese do enquadramento comunitário para o horizonte temporal 2014-2020, as prioridades estabelecidas (crescimento inteligente, sustentável e inteligente) e as metas Europa 2020;
- III. O terceiro, em que se elenca os principais elementos e conclusões retirados do profundo diagnóstico efetuado para o Município de Condeixa-a-Nova, este que permitirá definir as oportunidades e desafios locais e, consecutivamente, as intervenções, os investimentos e



as prioridades de financiamento necessárias para promover neste Município um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo;

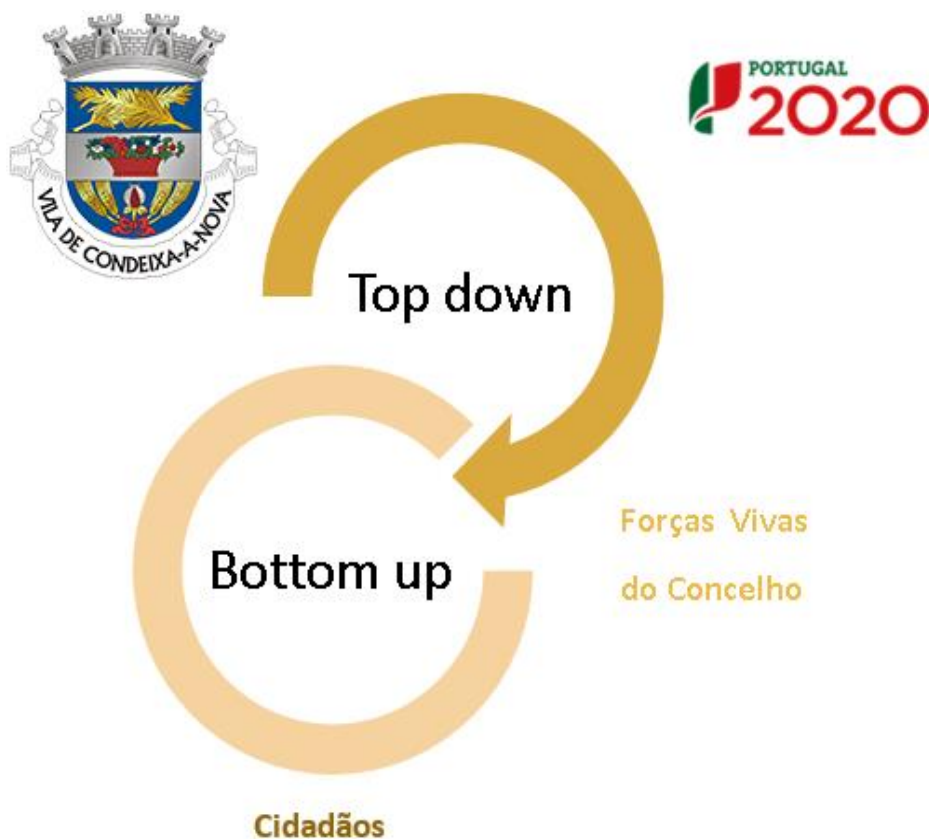
- IV. O quarto, em que são apresentados os contributos provenientes da auscultação das forças vivas relevantes do Município de Condeixa-a-Nova, ou seja, no âmbito da definição da estratégia para o horizonte temporal 2014-2020, o processo de participação dos vários agentes locais assume peculiar relevância para os domínios estratégicos do Concelho;
- V. O quinto, em que se elenca as ações estratégicas definidas pelo Executivo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova a ser alavancadas pela intervenção dos fundos comunitários do período 2014-2020;
- VI. O sexto, em que se elaborou o plano de ação para as intervenções ambicionadas pelo Município de Condeixa-a-Nova;
- VII. O sétimo, em que são abordadas as questões sobre o modelo de gestão e governação territorial, de acordo com orientações nacionais e comunitárias;
- VIII. Por fim, o oitavo, em forma de anexo, onde são apresentados um conjunto de elementos que suportaram o desenvolvimento deste documento, nomeadamente, os elementos de auscultação das forças vivas relevantes.



## 2. Metodologia do Processo de Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal

O presente documento sintetiza e apresenta a Estratégia de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Condeixa-a-Nova (2014-2020), dinamizada pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova que estrutura a Visão, Estratégia e Plano de Ação do Concelho para o próximo período de programação estrutural. Em termos estratégicos é fundamental proceder à auscultação de diferentes perspetivas de forma a compreender as especificidades do Concelho de Condeixa-a-Nova e respetivas potencialidades. Desta forma, o processo de desenvolvimento do presente plano decorre da aplicação de uma metodologia com o seguinte enquadramento:

**Figura 2.** Metodologia de Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal



O planeamento e gestão estratégica de base territorial é um instrumento crucial no fomento da competitividade, da coesão e da afirmação dos territórios, pré-condições para a promoção de um desenvolvimento económico e social sustentado. A definição de uma visão para um território, da estratégia que a deverá materializar e do correspondente plano de ação que lhe dá corpo, num horizonte temporal relativamente longo, deve obedecer a um conjunto de princípios que integrem os avanços e ensinamentos recentes em matéria de planeamento e gestão estratégica de base territorial.

**Figura 3.** Bases de elaboração do plano de ação estratégico municipal



O processo de planeamento e gestão territorial deve ser entendido como um processo de promoção da participação, partindo-se do reconhecimento da relevância que as “forças vivas” do Município de Condeixa-a-Nova possuem na construção e concretização das estratégias de desenvolvimento territorial. Neste âmbito, foram definidas as principais linhas de atuação e prioridades do Concelho, para o horizonte temporal 2014-2020, considerando, nomeadamente, o quadro de orientações e princípios, a nível local, nacional e comunitário, que suportam o próximo

período de programação – abordagem *Top Down* -, bem como, o diagnóstico prospetivo regional e o processo de auscultação das “forças vivas” realizado - abordagem *Bottom Up*.

### 3. Enquadramento Comunitário – Horizonte Temporal 2014 – 2020

---

O Mundo tem passado por um rápido e intensivo processo de transformação a todos os níveis que afetam os mercados, as organizações e os próprios indivíduos. Este desenvolvimento deve-se sobretudo a um fenómeno chamado globalização, que tem na sua génese a evolução tecnológica promovida pelos avanços ao nível das telecomunicações e dos transportes que promoveram a integração dos mercados nacionais no mercado mundial.

A União Europeia (UE), enquanto órgão de coesão comunitária entre os diferentes estados membros assegura, também, uma parceria económica e política com características únicas, constituída por 28 países europeus independentes cujo principal objetivo é o aproximar dos países e o convergir das nações a nível económico e social. A UE, através dos seus membros, instituiu um mercado comum, onde é assegurada a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais. Subsequentemente, a União Monetária, composta por 18 Estados-Membros permitiu a criação de uma identidade monetária e uma política económica comum, processo este evolutivo que permitiu uma convergência ao nível dos diferentes países que compõem a união.

Contudo, o recente clima de incerteza vivido nos mercados internacionais, conjugado com o cenário de abrandamento económico verificado no espaço Europeu afeta substancialmente o consumo e o crescimento da UE. Este fenómeno de instabilidade leva a União Europeia, no âmbito das suas funções políticas, a desenvolver estratégias de apoio ao progresso e à expansão económica, no caminho de crescimento sustentado.

A política de Coesão, criada em 1988, é o principal mecanismo com o objetivo de desenvolver um crescimento harmonioso do conjunto da União e, em especial, contribuir para reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões e o atraso das regiões mais desfavorecidas. A Política de Coesão constitui a garantia de um quadro plurianual estável de investimento público estruturante e transversal aos diversos Estados-Membros. Este tem-se desenvolvido por ciclos plurianuais desde então: 1989-1993; 1994-1999; 2000-2006; 2007-2013 e 2014-2020.

Tendo por base o término do anterior Quadro Comunitário, a União Europeia elaborou um plano estratégico de crescimento e apoio comunitário denominado Estratégia Europa 2020, este que tem como objetivo responder à crise económica e financeira através do investimento na criação de

empregos e crescimento, dirigindo-se, igualmente, às preocupações individuais sobre os meios de subsistência, saúde, envelhecimento, segurança e ambiente.

Consequentemente, este quadro deve contribuir para a criação de uma sociedade e economia baseadas no conhecimento e na inovação em toda a União ao exercer um efeito de alavanca para a mobilização de um financiamento adicional na investigação, desenvolvimento e inovação, por forma a contribuir para atingir os objetivos de investigação e desenvolvimento, nomeadamente o objetivo de dedicar 3% do PIB à investigação e à inovação em toda a União até 2020.

A UE aspira tornar-se a economia baseada no conhecimento mais dinâmica do mundo, o que pressupõe um forte investimento na investigação, na educação e na formação, que proporcione aos cidadãos acesso a esses novos conhecimentos. Desta forma, a Investigação e Desenvolvimento (I&D), constituem a chave para o futuro do crescimento económico e do emprego.

Desta forma, foram estabelecidas três prioridades:

**Figura 4.** Prioridades Estratégicas dos Quadros Comunitários



Por crescimento inteligente entende-se uma melhoria substancial na qualidade do ensino, reforço do desempenho da investigação, promoção da inovação e transferência de conhecimento na UE, assegurando a transformação de ideias inovadoras em novos produtos e serviços que promovam o crescimento e emprego. Desta forma, pretende-se combater os desafios que se colocam a nível europeu e mundial.

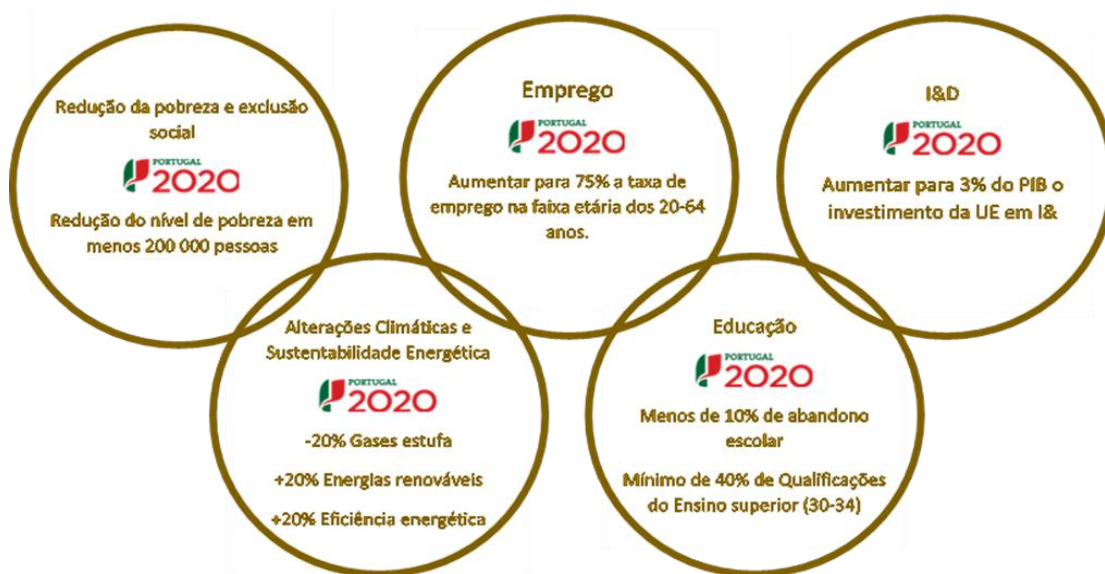
Na vertente crescimento sustentável, pretende-se explorar a liderança da Europa no desenvolvimento de novos processos e tecnologias, usando para o efeito tecnologias “verdes”. Desta forma, pretende-se que as vantagens competitivas das empresas sejam reforçadas, especialmente a nível industrial e das PME.

O terceiro pilar pressupõe capacitar as pessoas, investindo para o efeito nas qualificações, modernizando o mercado de trabalho e os sistemas de formação e de proteção social, ajudando os indivíduos a antecipar e a gerir a mudança, alavancando assim elevadas taxas de emprego. Com isto, pretende-se assegurar igualdade de oportunidades para todos os cidadãos ao longo da vida.

A União Europeia prevê com estas ações ultrapassar a crise e criar condições de uma economia mais competitiva, criadora de emprego e sustentável. A estratégia Europa 2020 visa criar um crescimento inteligente, mediante investimento na educação, na investigação e na inovação, sustentável, dando prioridade à transição para uma economia de baixo teor de carbono, e inclusive, prestando especial atenção à criação de emprego e à redução da pobreza.

Consequentemente, as presentes prioridades são transformadas em cinco objetivos, nomeadamente:

**Figura 5. Objetivos estratégicos do programa comunitário PORTUGAL 2020**





## 4. Diagnóstico Geral do Concelho de Condeixa-a-Nova

---

### 4.1. História do Concelho

Fruto da ação de civilizações diversas que se sobrepuseram, deixando-lhe marcas sucessivas, como estratos arqueológicos, e configurada por contingências mais ou menos felizes da História pátria, a história de Condeixa-a-Nova começa a desenhar-se a partir do século II a.C., com a emergência da cidade luso-romana de Conímbriga. Os vestígios dessa presença romana, onde se leem sinais de um ancestral encontro de culturas, podem ainda hoje ser admirados nas ruínas e no Museu Monográfico de Conímbriga.

Volveram-se séculos, sucederam-se povos - uma depressão económica fez agonizar o império romano, motivando a sua degenerescência; o século V trouxe consigo as invasões bárbaras; o domínio muçulmano da Península Ibérica impôs-se, a partir do século VIII. Ao tempo da afirmação da fé cristã, pela Reconquista, e após a recuperação dos territórios de Coimbra, pela espada de Afonso III das Astúrias, Conímbriga seria abandonada de forma definitiva e os escassos habitantes que dela não desertaram, viriam a constituir Condeixa-a-Nova, no vale a norte.

No início do século XIII (1219), a existência do lugar de Condeixa-a-Nova surge atestada por documentação; nela aparece referenciado, pela primeira vez, este topónimo, muito embora o povoado devesse existir já no século XII, presumivelmente fundado pelo Mosteiro de Santa Cruz na sequência das ações de repovoamento territorial da região de Coimbra. Naquele remoto século XIII, Condeixa-a-Nova estaria então circunscrita “a um pequeno lugar, de área não superior a 800 metros quadrados, a crescer entre a atual igreja e a Rua Nova”.

Acrescido por doação de terras, o lugar de Condeixa-a-Nova, de importância crescente, conhece um desenvolvimento extraordinário, que dois acontecimentos do século XVI denunciam: a concessão de um foral em 1514 por D. Manuel I e a constituição da freguesia de Condeixa-a-Nova, em 1541.

Nesta época quinhentista, os avultados proventos económicos que a expansão marítima realiza, fazem o país conhecer a abundância. A próspera Condeixa-a-Nova vai-se vestindo de roupagens fidalgas, com a edificação de palácios e solares, de famílias nobres. Um outro indício do seu desenvolvimento, apontado já nos finais do século XVIII, traduziu-se no reforço da sua importância

viária com a reconstrução e alargamento da estrada real (Lisboa-Condeixa-a-Nova-Coimbra) - atual IC2 - pela qual circulava a mala-posta.

No século XIX, porém, Condeixa-a-Nova foi palco de movimentações de forças belígeras que interromperam bruscamente o seu progresso. Assim sucedeu com a terceira invasão francesa, pela qual a freguesia, saqueada e incendiada, conheceria o violento rasto de destruição deixado pelas tropas de Massena, que não poupou nem os palácios, nem mesmo a Igreja-Matriz. Por outro lado, as lutas intestinas que sacudiram o país durante o período de instauração do Liberalismo fizeram voltar a soar os acordes marciais.

Só em meados desse século, Condeixa-a-Nova alcançaria a emancipação administrativa que reclamava e que chegou por intermédio da rainha D. Maria II que, em 1838, a eleva a Concelho (benesse que será suspensa e definitivamente restaurada em 1852) e, por fim, à categoria de Vila em 1845.

## **4.2. Identidades e Centralidades do Concelho**

Com uma população acima dos 17 000 habitantes, Condeixa-a-Nova oferece ao visitante, na sua salutar heterogeneidade, uma realidade física e sociocultural peculiar onde confluem e se harmonizam a ambiência urbana e a paisagem serrana, pensares e sentires que denotam a cumplicidade com o cidadão bem como modos de vida, mormente agrários, que relevam de um forte apego à terra.

Muito embora caracterizado pelo predomínio de superfícies planas, o Concelho surge enquadrado por um sistema montanhoso nas suas zonas sul e sudeste, sobretudo com as serras de Janeanes e do Furadouro. Inscrevem-se assim, no seu perfil geomorfológico, formações audazes que alteram inesperadamente a fisionomia natural do terreno, conferindo, porém, beleza e diversidade à paisagem; ao nível do solo, o calcário concrecionado é a nota dominante da região. O clima Mediterrânico e a abundância de águas correntes - ribeira de Alcabideque, Rio dos Mouros, entre outros - alimentam uma vegetação ridente e fecunda que conferiu, desde sempre, grande interesse paisagístico à região.

E a beleza paisagística do Concelho permite, aliás, apontar vários locais de interesse a quem o queira visitar. Mercê dessa morfologia caprichosa e dos acidentes orográficos da região, o Concelho exhibe um património geológico de raro deslumbre; a prová-lo, estão a Gruta da Lapinha, as Buracas

do Casmilo ou o Canhão do Rio dos Mouros. As serras de Janeanes ou do Círculo abrigam miradouros naturais que permitem desnudar o Concelho, a um só olhar. A Reserva Natural do Paul de Arzila, onde coabitam inúmeras espécies animais, sobretudo aves, surge como espaço privilegiado para a observação da natureza.

Mas o Concelho é também pródigo em património edificado, ou não houvesse sido este um centro de fidalguia, como o atestam os seus muitos palácios, concentrados na Vila ou dispersos pelos seus próximos subúrbios. E, indubitavelmente, no cartão-de-visita de Condeixa-a-Nova figura, antes de mais, Conímbriga, reduto fascinante da História onde o apelo do passado se faz sentir vivamente.

Pertencendo administrativamente ao distrito de Coimbra, o Concelho de Condeixa-a-Nova compreende uma área de aproximadamente 140 km<sup>2</sup>, conglobando as seguintes 7 freguesias (após reorganização administrativa de 2013):

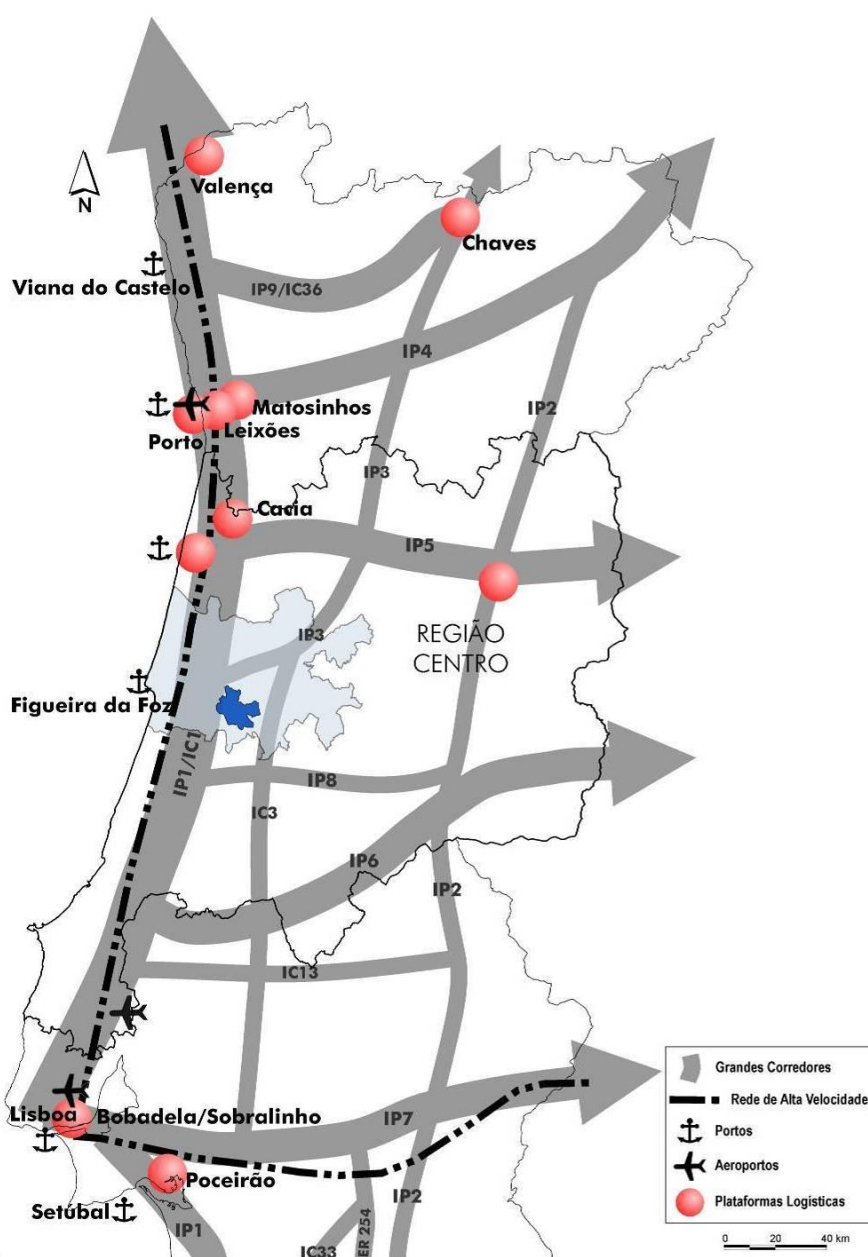
**Figura 6.** Localização geográfica do Município de Condeixa-a-Nova | 2013



Fonte: [www.cm-Condeixa-a-Nova.pt](http://www.cm-Condeixa-a-Nova.pt)

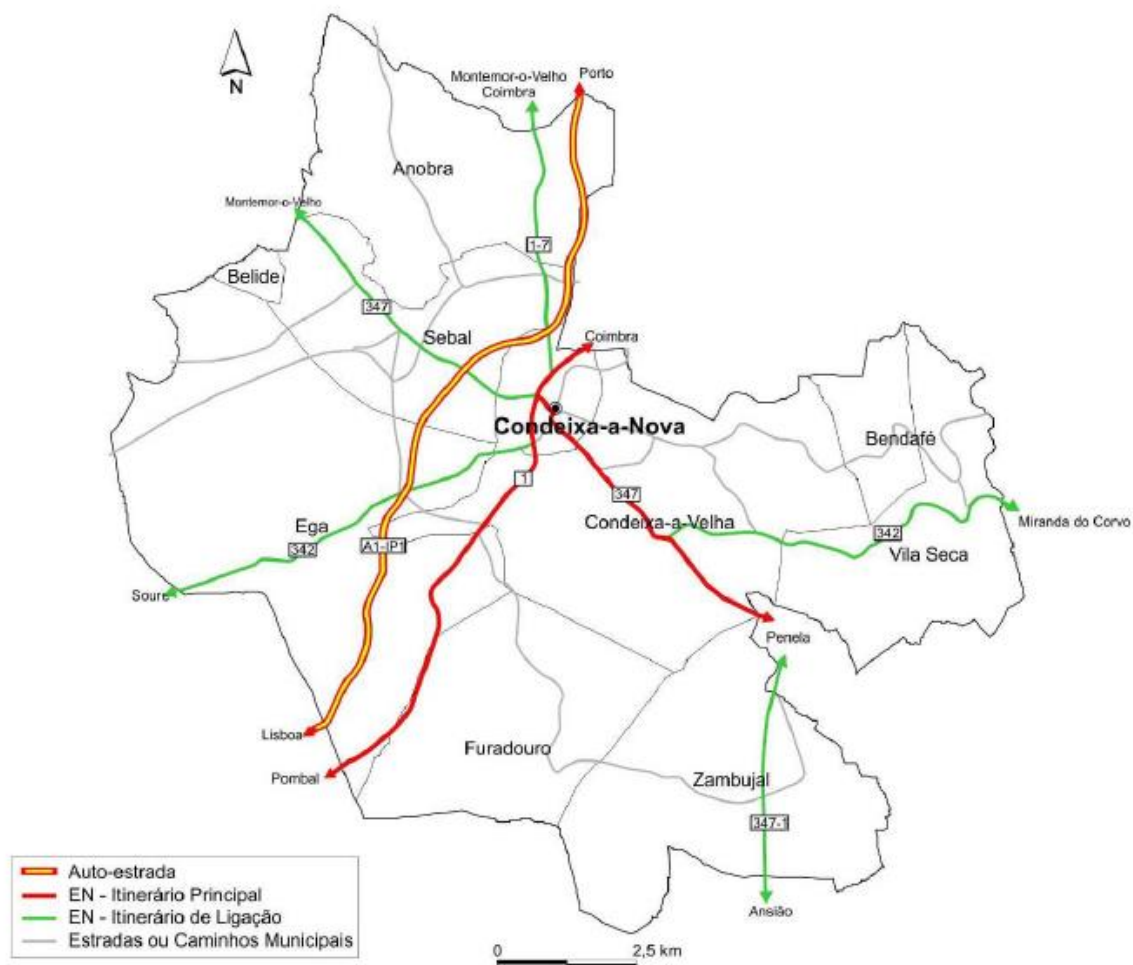
O seguinte quadro apresenta-nos algumas das vias de acesso mais relevantes, distâncias e durações, em redes rodoviárias. Esta informação assume particular importância, pois um dos domínios essenciais para o fomento da competitividade e coesão económica e social é a existência de boas acessibilidades, capazes de melhorar a circulação de pessoas, bens e serviços essenciais para a atividade económica, bem como de encurtar distâncias não só para o processo produtivo (proximidade às matérias-primas e mercados), como também para a informação, para os recursos humanos, e para outros centros empresariais (nacionais ou estrangeiros).

**Figura 7.** Condeixa-a-Nova no mapa das acessibilidades



Fonte: Município de Condeixa-a-Nova

**Figura 8.** Rede viária e acessibilidades a Condeixa-a-Nova



Fonte: Município de Condeixa-a-Nova

**Tabela 1.** Proximidade do Município de Condeixa-a-Nova com locais estratégicos

Locais Estratégicos	Vias de Acesso	Distância	Duração
Vigo (Porto Marítimo)	A13, IP1 e A55	270 Km	3 Horas
Aeroporto do Porto	A1	130 Km	1 Hora e 30 Minutos
Porto Marítimo de Aveiro	A1	70 Km	1 Hora
Porto Marítimo da Figueira da Foz	N347 e A14	40 Km	50 Minutos
Aeroporto de Lisboa	A1	200 Km	2 Horas
Vilar Formoso	N234 e E80	200 Km	2 Horas e 30 Minutos
Badajoz	IC8 e E802	290 Km	4 Horas

Fonte: Elaboração própria

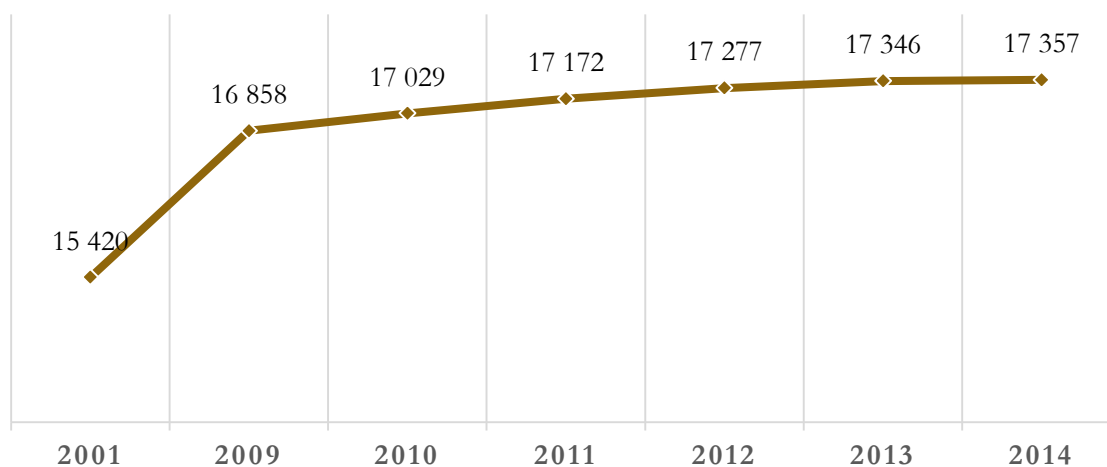
### 4.3. Demografia e Variação Populacional

Com o estudo da variação populacional e análise demográfica do Concelho é possível conhecer as características gerais da população residente. São inúmeros os indicadores passíveis da presente análise, tendo-se selecionado, os que melhor demonstram e caracterizam a especificidade cultural e *modus vivendi* da população residente neste Concelho.

É ainda importante salientar que o facto de Condeixa-a-Nova encontrar-se, estrategicamente como um ponto de passagem entre o Norte e Sul do país, levou a algumas transformações e adaptações internas.

No gráfico infra podemos verificar a evolução demográfica verificada no último período intercensitário nos núcleos populacionais do Concelho, ainda anteriores à efetivação da reforma do ordenamento do território e Administração Local, que acabaria por unir as freguesias de Condeixa-a-Velha com Condeixa-a-Nova, Sebal e Belide e, ainda as freguesias de Vila Seca e Bendafé. A este respeito, apresenta-se a variação no enquadramento demográfico verificado para os núcleos populacionais que fazem parte integrante do Concelho, para o período compreendido entre 2001 e 2014.

**Gráfico 1.** Variação da população residente no Concelho de Condeixa-a-Nova | 2001-2014

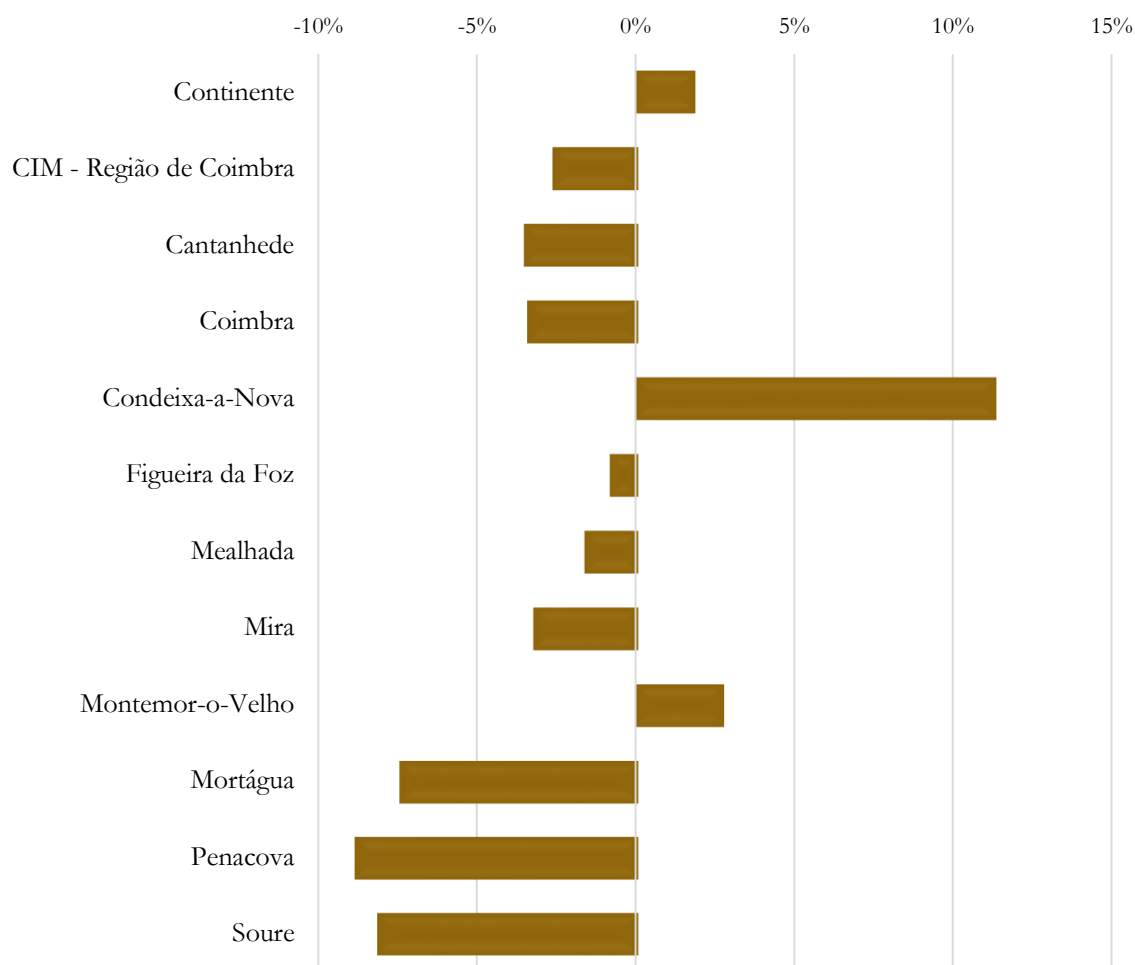


Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente

A análise da população residente no Concelho de Condeixa-a-Nova (anterior à reforma territorial e administrativa) permite-nos compreender as alterações ao longo deste período e, verifica-se que este Concelho, no âmbito do último período intercensitário, teve um crescimento demográfico de cerca de 11%. Relativamente à variação demográfica registada nos concelhos da CIM – Região de Coimbra, verificamos que apenas os Concelhos de Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho é que registaram um crescimento populacional positivo, no período intercensitário 2001-2011.



**Gráfico 2.** Variação demográfica nos municípios da CIM – Região de Coimbra | 2001-2011



Fonte: INE – Censos 2011

A dinâmica populacional evidenciada pelo Município de Condeixa-a-Nova, é também, resultado da atratividade que este Concelho exerce no sentido de conseguir captar novos residentes e manter os que lá residem. Quando a análise é efetuada ao nível dos concelhos limítrofes percebe-se o efeito de atração exercido pelo Município de Condeixa-a-Nova, relacionado, em grande medida, com a proximidade a Coimbra e o efeito de repulsão de população do centro desta cidade, que procura benefícios consubstanciados no menor congestionamento e nos preços de habitação mais moderados.

Relativamente à estrutura etária da população residente, em 2011, Condeixa-a-Nova apresenta para o grupo etário que corresponde à população ativa, 65% da população, sendo que comparativamente a 2001 foi registado um aumento de 9%.

Contudo, o grupo etário até aos 14 apresenta uma variação significativamente positiva de 22% e, este grupo etário representa do ponto de vista de sustentabilidade do Concelho um importante indicador, na medida em que as perdas populacionais dizem muito dos desafios que se apresentam à maioria dos municípios, que acompanham as dificuldades de natalidade regionais e nacionais, bem como os movimentos migratórios, colocando um desafio não só à capacidade de resposta social, mas também à própria bolsa de trabalho no que concerne à disponibilidade de mão-de-obra para o futuro. Verifica-se assim um cenário que reflete a natureza atrativa do Município de Condeixa-a-Nova.

**Tabela 2.** Variação demográfica do Município de Condeixa-a-Nova e municípios limítrofes por grupo etário | 2001-2011

Território	0-14		15-64		65 +	
	2011	Variação (200-2011)	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)
Continente	1 484 120	-5%	6 625 713	-1%	1 937 788	19%
CIM – Região de Coimbra	59 278	-11%	296 131	-6%	104 730	13%
Condeixa-a-Nova	2 738	22%	11 094	9%	3 246	13%
Coimbra	17 837	-13%	96 773	-6%	28 786	17%
Miranda do Corvo	1 829	-13%	8 449	-2%	2 820	19%
Penela	731	-11%	3 498	-12%	1 754	-2%
Soure	2 258	-10%	11 601	-12%	5 386	3%

Fonte: INE - Pordata

No Município de Condeixa-a-Nova, a densidade populacional aponta para os 123 hab./ Km<sup>2</sup> (Censos 2011) e, tal apresenta-se como a segunda densidade populacional mais elevada dos municípios limítrofes a Condeixa-a-Nova, apenas suplantada, pelo Município de Coimbra, muito acima da média da densidade populacional da Região de Coimbra, que se situa nos 449 hab./ Km<sup>2</sup>.

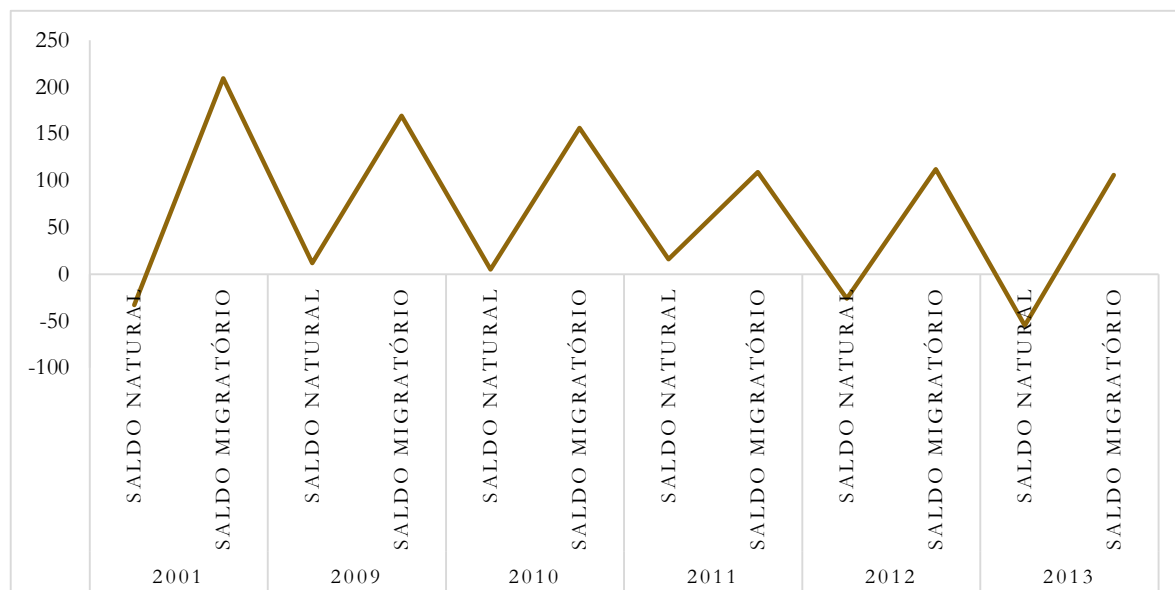
**Tabela 3.** Densidade populacional | 2011

Território	Densidade Populacional
Continente	112,8
Região Centro	82,5
Condeixa-a-Nova	123,2
Coimbra	449
Miranda do Corvo	103,6
Penela	44,4
Soure	72,6
Montemor-o-Velho	114,3

Fonte: INE - Censos 2011

Pelo estudo dos saldos migratórios e naturais do Município de Condeixa-a-Nova tentamos agora perceber o acréscimo do quantitativo populacional e, verifica-se que o acréscimo de população é resultado de uma componente migratória que tem contribuído com maior intensidade, para o aumento do efetivo populacional no Município desde 2001 e que não é acompanhada pela componente natural.

**Gráfico 3.** Decomposição do crescimento populacional | 2001-2013



Fonte: INE - Pordata

Ao nível de condições de saneamento e da preocupação do Município com esta problemática, verificamos que relativamente a alojamentos familiares que dispõem de instalações básicas, tais como água canalizada, instalações sanitárias e rede de esgotos, o Conselho de Condeixa-a-Nova na última década melhorou significativamente as condições destes sistemas municipalizados para o bem-estar da população. Acrescenta-se ainda que, esta evolução positiva por parte do Concelho de Condeixa-a-Nova, é superior à média que se registou na CIM – Região de Coimbra.

**Tabela 4.** Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes | 2001-2011

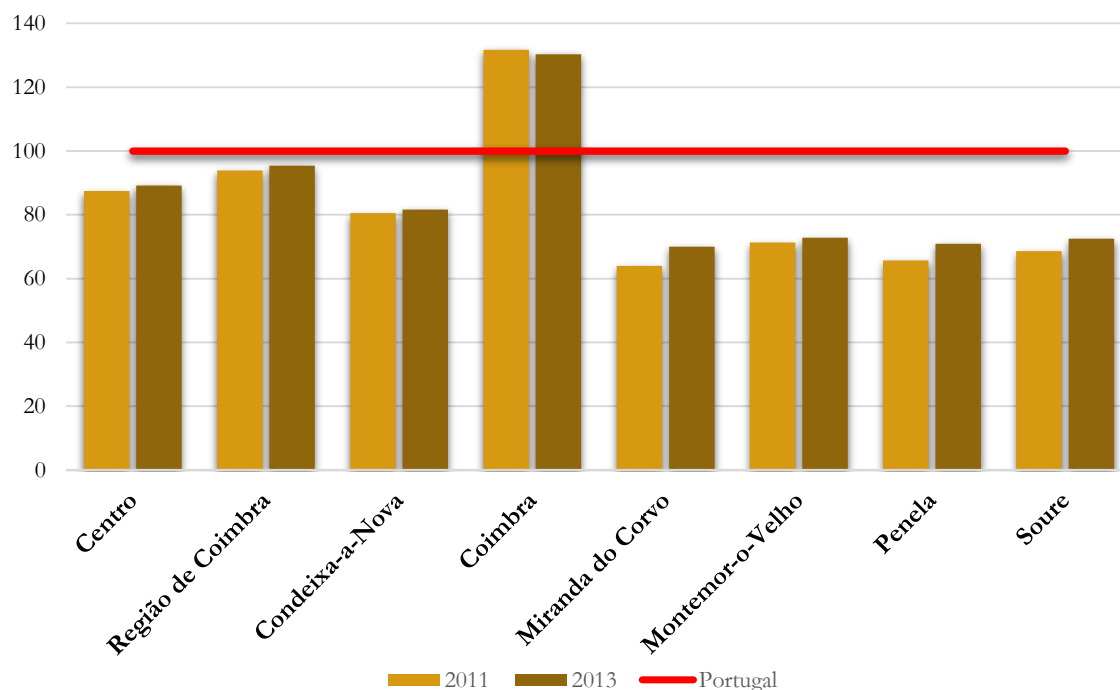
Território	Água Canalizada		Instalações Sanitárias		Esgotos	
	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)
Condeixa-a-Nova	6 189	18%	6 151	29%	6 191	18%
Coimbra	57 128	8%	57 014	15%	57 164	8%
Mirando do Corvo	4 857	8%	4 832	15%	4 859	8%
Penela	2 328	-2%	2 292	7%	2 333	-3%
Soure	7 550	0%	7 477	25%	7 556	0%
Montemor-o-Velho	9 525	15%	9 451	30%	9 542	14%
CIM – Região de Coimbra	177 090	8%	176 274	16%	177 264	8%
Portugal	3 971 833	13%	3 961 515	18%	3 977 467	13%

Fonte: INE – Censos 2011

O Indicador *per Capita* do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos por habitante, nos diferentes municípios, tendo por referência o valor nacional. Os resultados do Indicador *per Capita* (IpC) apontam para um território assimétrico em termos de poder de compra manifestado, relativamente aos municípios limítrofes ao Município de Condeixa-a-Nova.

Verifica-se ainda que, de acordo com os dados relativos a 2013, a Região Centro é a região com o nível de poder de compra mais baixo (89,21 em 2013, + 1,97% comparativamente a 2011) do país (excluindo Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores), evidenciando um posicionamento mais favorável do que o observado nas edições anteriores deste estudo.

**Gráfico 4.** Poder de compra *per capita* nos municípios limítrofes a Condeixa-a-Nova | 2011-2013



Fonte: INE – Pordata

A análise do poder de compra *per capita* por parte dos municípios que fazem parte integrante da Região Centro, mostram que Condeixa-a-Nova relativamente aos municípios limítrofes, apresenta um dos mais elevados poderes de compra *per capita* no seio desta região, tendo o mesmo registado um acréscimo deste indicador (81,62 em 2013, +1,39% comparativamente a 2011).

Estes resultados revelam uma melhoria das problemáticas referentes à coesão social, em relação à perda do poder de compra da população e às consequências da recessão em que se encontrou a economia nacional.

**Tabela 5.** Estrutura etária da população: Índices de dependência | 2011-2014

Território	Índice de dependência de jovens (%)		Índice de dependência de idosos (%)		Índice de dependência total (%)	
	2014	2011	2014	2011	2014	2011
Portugal	22,1	22,7	30,7	28,5	52,8	51,2
CIM – Região de Coimbra	19,7	20,1	37,1	34,5	56,7	54,7
Condeixa-a-Nova	23,6	24,3	29	28,1	52,6	52,4

Fonte: INE – Pordata

Ao nível das dinâmicas da coesão verifica-se que o Município de Condeixa-a-Nova (52,6%) apresenta um índice de dependência total alinhado com o referencial nacional (52,8%) e inferior ao que se verifica para os municípios da CIM – Região de Coimbra (56,7%). O Município de Condeixa-a-Nova depara-se com um conjunto de desafios estruturantes, de base social e económica, que se consubstanciam, no essencial, na necessidade de promover as bases da coesão social.

Pela análise compósita do mesmo indicador, verifica-se que o envelhecimento populacional é também um fenómeno evidente e em agravamento. Entre 2009 e 2014, o índice de envelhecimento tem vindo a aumentar gradualmente (123,1% em 2014, + 10 p.p. comparativamente a 2009), fato totalmente justificado pelo crescimento da representatividade dos idosos no total da população ativa (29% em 2014, + 0,9 p.p. face a 2011) que mais do que compensa a quebra observada no peso do jovens (23,6% em 2014, -0,7 p.p. face a 2011).

Do ponto de vista prospetivo afirma-se como essencial a constituição de condições que promovam a fixação e a atração de população, a partir de áreas tão fundamentais como o ensino e formação, turismo, agricultura, ambiente, saúde, serviços de apoio às empresas e desenvolvimento tecnológico. É essencial dotar o território de estruturas que garantam a cobertura das necessidades da população atual, e igualmente dos fluxos demográficos que poderão vir a ocorrer, considerando o desenvolvimento de investimentos em setores estruturantes para a região, como o turismo, a agricultura, a indústria e a logística.



#### **4.4. Emprego, Caracterização Setorial e Empresas**

A proximidade com Coimbra — principal núcleo urbano da Região Centro — influiu, desde sempre e inegavelmente, na dinâmica de desenvolvimento do Concelho de Condeixa-a-Nova. Essa circunstância, aliás, tem ditado nos últimos anos um crescimento demográfico bastante significativo que muito tem servido à sua expansão económica. Condeixa-a-Nova tem procurado fomentar o investimento, estimular a oferta comercial diversificada, criar serviços e infraestruturas que assegurem, o mais possível, a sua autonomia; em suma, tem procurado imprimir a sua própria dinâmica de desenvolvimento, contando também, para isso, com recursos e valências próprios — uma acessibilidade privilegiada, unidades industriais de pequena dimensão mas já fortemente implantadas no mercado e um potencial turístico inequívoco.

A consideração mais pormenorizada do perfil económico do Concelho por sectores de atividade, bem como a análise do peso relativo de cada um deles, em diferentes pontos do seu território, encontra justificação nas diferentes dinâmicas demográficas e económicas das sete freguesias que o integram. Assim, freguesias como Condeixa-a-Nova ou Condeixa-a-Velha acentuaram, nos últimos anos, a sua vertente urbana, atuando como polos centrípetos de população, exibindo uma maior oferta comercial e tendendo, em consequência, à terciarização da sua economia. Por outro lado, em certas freguesias de cunho marcadamente rural (Zambujal, Furadouro, Bendafé), a evolução demográfica tem-se ressentido, ainda que, de forma ténue, não se verificando aqui a fixação de agentes económicos; a agricultura assume, por isso, algum destaque.

Seguidamente tomamos por referência o rácio de constituição de novas empresas por dissoluções, que se verificaram nos últimos seis anos, desde 2010, para termos uma visão geral sobre o panorama da atratividade do Município para a afixação de empresas.

**Tabela 6.** Número de sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas | 2010-2014

Território	2010	2011	2012	2013	2014
Condeixa-a-Nova	1,5	1	2,4	3	1,3
Coimbra	1,7	1,1	1,1	2,4	1,3
Miranda do Corvo	1,4	1,2	1,3	2,6	0,9
Penela	2,7	5	0,9	2	2
Soure	1,4	1,6	1,2	2,1	1,9
Montemor-o-Velho	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6
CIM – Região de Coimbra	1,7	1,1	1,2	2,2	1,3
Portugal	1,3	1	1,1	1,8	0,9

Fonte: INE - Pordata

Como podemos verificar, os anos em que ocorreram mais constituição de empresas foi em 2013 para a CIM - Região de Coimbra e, manteve em todo o período um indicador superior a um, ou seja, o número de empresas constituídas foi superior ao número de empresas dissolvidas. Para o caso em particular do Concelho de Condeixa-a-Nova, verifica-se a mesma tendência nos resultados.

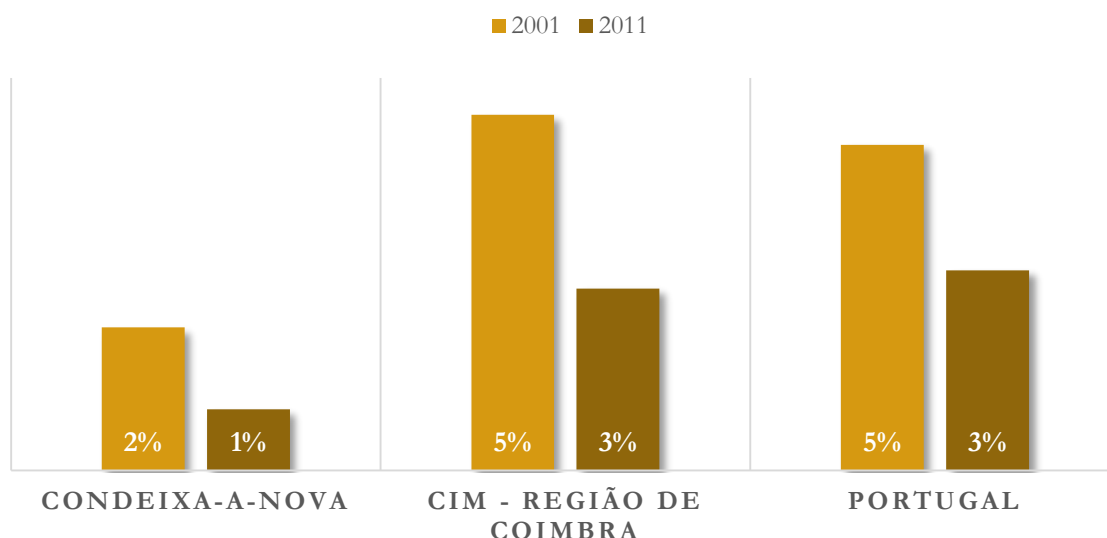
#### **4.4.1. As Atividades Agrícolas, Pecuária e Floresta**

Não diferindo das tendências observadas nos dois últimos decénios na generalidade do território nacional, o processo de terciarização da economia registou em Condeixa-a-Nova um impacto relevante, em detrimento sobretudo das atividades associadas à agricultura e pecuária. O sector primário representava, em 2011, 1% da população ativa (dimensão claramente inferior aos valores médios da CIM-Região de Coimbra, com 3%), quando em 2001 correspondia a 2%.

A vinha e o olival são as principais culturas produzidas. A produção vinícola, de 3.200 hl. (2,9% da CIM – Região de Coimbra), tem-se mantido regular nos últimos anos, sendo dirigida sobretudo para o vinho de mesa (80%), mas com um crescimento contínuo da produção de vinho regional. Na pecuária, a suinicultura, associada ao crescimento da transformação e comércio de carnes de porco no Concelho, tem-se revelado uma oportunidade para contrabalançar a diminuição da produção de bovinos.

O aproveitamento e a valorização dos recursos locais e dos produtos da terra são, portanto, vertentes que devem ser capitalizadas para o reforço da competitividade do tecido produtivo local. E, neste sentido, a fileira da alimentação saudável poderá constituir um fator de alavancagem do desenvolvimento da agropecuária.

**Gráfico 5.** População empregada no setor primário | 2001-2011



Fonte: INE - Censos 2011

#### **4.4.2. O Tecido Industrial e a Construção Civil**

O sector secundário tem vindo a diminuir a sua importância na estrutura da população ativa, representando, em 2011, 21% do total concelhio, enquanto em 2001 corresponderia a 28% dos ativos. A indústria transformadora evidencia-se claramente como o subsector mais importante do secundário, com mais de 60% da população ativa (na CIM – Região de Coimbra representa 56%).

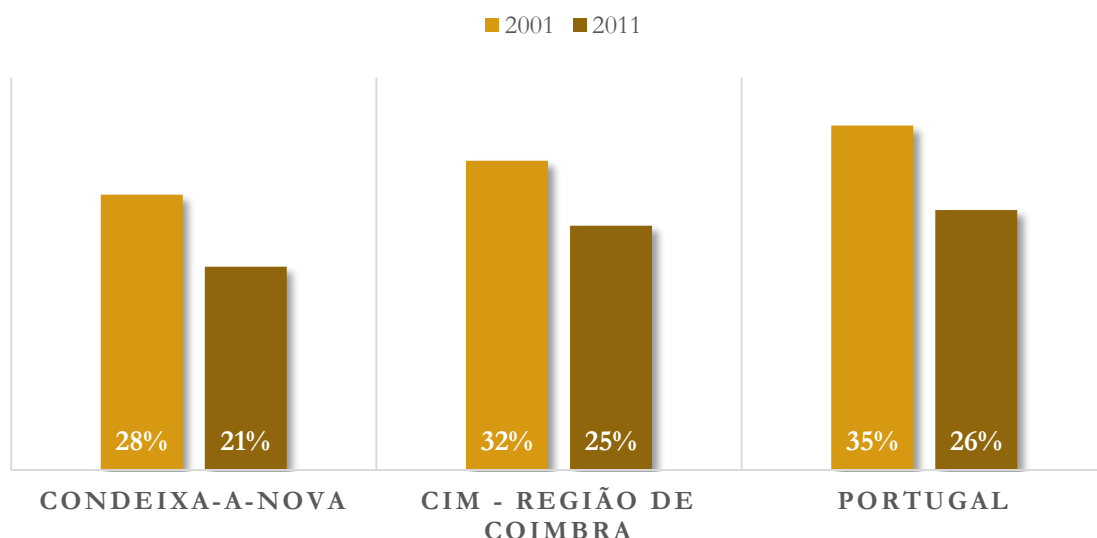
Resultado de uma forte tradição concelhia, os produtos cerâmicos, particularmente as peças decorativas (inspiradas nas faianças dos Séc. XVII e XVIII), destacam-se na estrutura produtiva local: a forte especialização nestes artigos, aliada a um reforço do investimento e de inovação tecnológica, permitiu consolidar a sua implantação nos mercados nacional e internacional. Releve-se ainda a indústria alimentar, associada à transformação e comercialização de carne de suíno e a instalação de duas empresas multinacionais de produtos farmacêuticos na zona industrial, conferindo a Condeixa-a-Nova um novo posicionamento no mapa nacional da indústria farmacêutica.

A construção civil e as obras públicas têm apresentado, no último decénio, um dinamismo muito positivo, resultado, por um lado, dos avultados investimentos efetuados sobretudo pela Administração Local em infraestruturas e equipamentos de apoio à população, suprimindo carências estruturais e, por outro lado, pelo planeamento de novas urbanizações na periferia da Vila que têm marcado o crescimento demográfico que caracteriza Condeixa-a-Nova nos últimos anos.

Os investimentos recentes por parte da autarquia na infraestruturização e na dotação de equipamento da Zona Industrial de Condeixa-a-Nova (ZIC) - onde estão concentradas a maioria das unidades industriais - e na melhoria de alguns acessos rodoviários que a servem, contribuíram, de modo evidente, para desenvolver condições mais favoráveis para as empresas já existentes, representando também um fator de atratividade para a localização de novas unidades e para a realocação de outras, como são os casos da MENDIFAR e da multinacional espanhola OCHOA (que se encontravam em Coimbra). A esta dinâmica, há que somar a sua localização privilegiada e a facilidade de acesso aos principais polos económicos do país, pelos bons acessos rodoviários, agilizando a receção e o escoamento de produtos.

Na sequência do protagonismo que a ZIC tem vindo a assumir como prioridade para o desenvolvimento económico do Concelho, a expansão e a consolidação do Parque Empresarial/Industrial poderá assumir um papel preponderante no contexto da Plataforma Logística Polinucleada do Centro (inserida no programa “Portugal Logístico”), dando seguimento à promoção e à internacionalização do tecido produtivo local.

**Gráfico 6.** População empregada no setor secundário | 2001-2011



Fonte: INE - Censos 2011

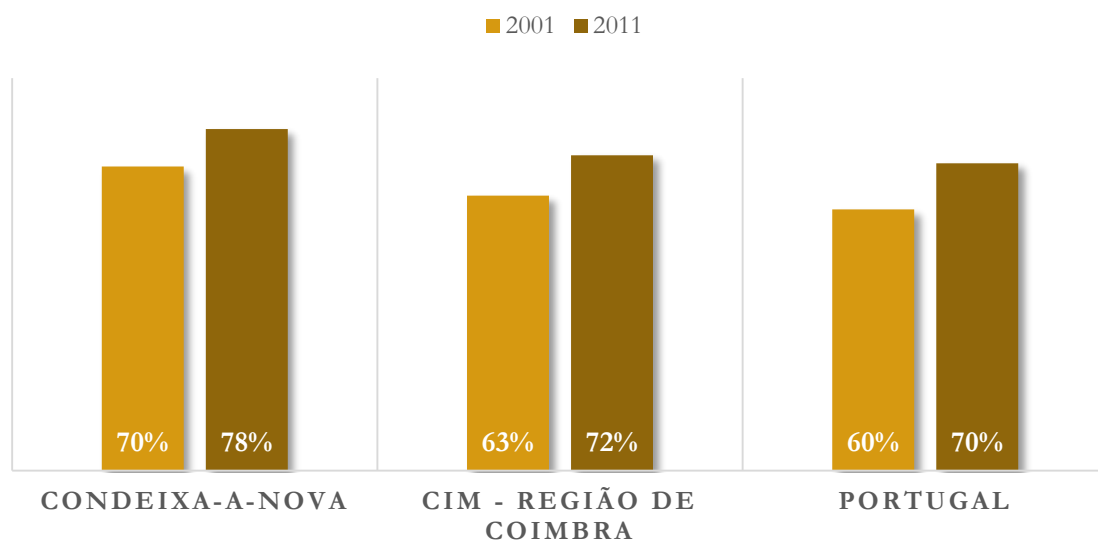
#### **4.4.3. O Comércio e os Serviços**

O dinamismo das atividades comerciais e dos serviços é evidente na estrutura da população ativa que, em 2011, representava 78% da mão-de-obra concelhia, quando em 2001 representava 70%. Na Região de Coimbra, apenas a Cidade de Coimbra apresenta uma especialização do emprego mais acentuada na terceirização da economia.

O importante crescimento observado nos serviços públicos, designadamente nos serviços sociais, reflete, por um lado, a melhoria das condições de vida das populações, expressas numa maior oferta de serviços de educação, saúde, desporto, cultura e, por outro lado, a dependência da base económica local relativamente ao terciário social em detrimento do terciário económico. Este panorama tem vindo a ser paulatinamente contrariado com o desenvolvimento de atividades financeiras e de serviços qualificados de apoio às empresas, o que decorre, também, da instalação de unidades na Zona Industrial com maiores e mais exigentes necessidades deste tipo de serviços. E neste domínio, respondendo a uma crescente procura local, importa diversificar funções que possibilitem apoiar a expansão e a consolidação do Parque Empresarial/Industrial.

Excetuando alguns estabelecimentos mais qualificados no centro da Vila, a maioria das unidades de comércio a retalho são de pequena dimensão e de natureza familiar, com pequenas áreas de influência, o que também é o resultado da (grande) proximidade a Coimbra, o que funciona como um fator inibidor da afirmação de algumas atividades. Embora cobrindo um vasto leque de funções, estão essencialmente direcionados para o comércio de produtos alimentares e vestuário.

**Gráfico 7.** População empregada no setor terciário | 2001-2011



Fonte: INE - Censos 2011

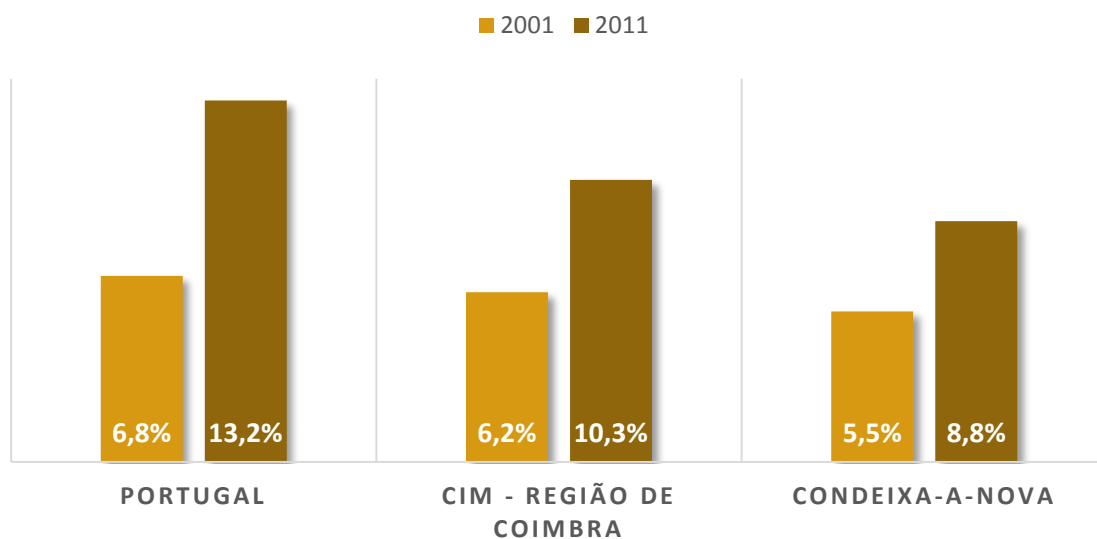
#### **4.4.4. As Empresas e o Emprego**

As dinâmicas do mercado de trabalho da população residente em Condeixa-a-Nova, encontram-se intimamente relacionadas com a bacia de emprego regional, polarizada pela Cidade de Coimbra. Se Condeixa-a-Nova procura assumir-se como um centro sustentado e dinâmico, numa perspetiva policêntrica da Região de Coimbra, evidencia, presentemente, no domínio da ocupação profissional dos seus residentes, uma relação muito forte com Coimbra, com elevados movimentos pendulares residência-trabalho, que encontram paralelo com o crescimento urbanístico que o Concelho tem experimentando nos últimos anos.

Releve-se, porém, que o crescimento demográfico relativo de Condeixa-a-Nova é claramente inferior ao emprego criado no Concelho. Para um crescimento populacional estimado em cerca de 1 752 habitantes, verifica-se, em igual período, um saldo positivo de 948 postos de trabalho. Trata-se de um indicador que permite aferir o efetivo dinamismo do tecido económico, sobretudo das indústrias transformadoras, da construção, do comércio e, particularmente, dos serviços prestados às empresas.

A estrutura empresarial é marcada pelo predomínio de pequenas empresas (cerca de 97,7% do tecido empresarial tem menos de 10 trabalhadores), existindo apenas uma empresa com mais de 250 trabalhadores.

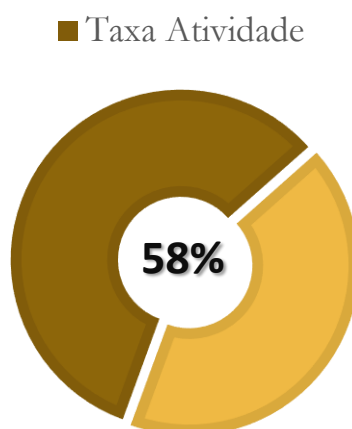
**Gráfico 8.** Evolução da taxa de desemprego no último período intercensitário | 2001-2011



Fonte: INE - Censos 2011

No gráfico aqui apresentado, podemos encontrar uma *framework* geral do emprego do Concelho de Condeixa-a-Nova, onde é evidente uma taxa de 8,8% de desemprego, abaixo da média nacional que em 2011 se situava nos 13,2%, esta superior à taxa de desemprego que se registava na Região de Coimbra (10,3%).

**Gráfico 9.** Taxa de atividade do Município de Condeixa-a-Nova | 2011



Fonte: INE - Pordata

Por sua vez, a taxa de emprego referente à população ativa é de 58%, sendo que, devemos cruzar estes dados com a evolução dos valores demográficos, relativos às idades que são consideradas



como população ativa. Deste modo, observa-se que, do aumento da população residente em cerca de 11%, destes, cerca de 74% dizem respeito a população em idade ativa. Verifica-se que é ainda uma taxa elevada, quando comparada com outros municípios.

#### **4.5. A Educação, a Formação e Inovação**

Ao longo da década de noventa, registou-se uma redução da taxa de analfabetismo (11,8%, em 2001, para 6,6% em 2011), refletindo a tendência nacional. No entanto, Condeixa-a-Nova apresentava, em 2001, valores que persistiam mais elevados do que os apresentados pela Região de Coimbra (5,9%), predominando os níveis de instrução mais baixos. Não obstante este cenário menos positivo, importa salientar que a população com frequência do ensino superior na Região de Coimbra (15,5%) ou em Condeixa-a-Nova (17,3%) é consideravelmente superior aos valores médios nacionais (13,8%).

Nos últimos três anos letivos, o insucesso e o abandono escolar no 2º e no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário tenderam a diminuir, designadamente no secundário. O ensino recorrente tem registado uma evolução positiva.

Refletindo o alargamento do espectro da oferta e da procura de alternativas formativas, existem atualmente três entidades que asseguram a formação profissional: o Instituto Técnico Artístico Profissional (ITAP), a Santa Casa da Misericórdia (SCM) e a Associação da Ega. O ITAP, cuja criação se encontra alicerçada precisamente no acréscimo das necessidades sentidas a nível concelhio (da população em geral, de agentes económicos e de associações), assegura o ensino profissional e tecnológico.

Sendo a generalização do acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela população condição essencial para o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento, foram criados dois espaços públicos de sociabilização dos cidadãos com as TIC. Deste modo, procura-se promover uma maior igualdade no acesso às TIC e aumentar as competências informáticas da população, diminuindo a problemática da infoexclusão. Estes espaços encontram-se em funcionamento na Casa Museu Fernando Namora e na Biblioteca Municipal. O espaço internet da Casa Museu Fernando Namora, em funcionamento desde Novembro de 2005, tem registado um crescimento do número de utentes desde a sua abertura.

**Figura 9.** Casa Museu Fernando Namora - Condeixa-a-Nova



Fonte: [www.cm-condeixa.pt](http://www.cm-condeixa.pt)

**Tabela 7.** Nível de escolaridade da população residente do Concelho de Condeixa-a-Nova | 2001-2011

Território	S/ nível de Escolaridade		Básico 1º, 2º e 3º Ciclo		Secundário		Superior	
	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)	2011	Variação (2001-2011)
Condeixa-a-Nova	11,9	-50%	52,7	-3%	17	31%	17,3	111%
Coimbra	7,4	-44%	47,8	-6%	16,9	-7%	26,9	65%
Miranda do Corvo	12,1	-45%	63,9	0%	14,6	36%	8,7	149%
Penela	17,4	-46%	61,6	9%	12	46%	7,9	147%
Soure	18,9	-37%	57,2	4%	15,2	35%	7,8	160%
Montemor-o-Velho	14,3	-46%	59,4	-2%	14,9	52%	10,6	242%
CIM – Região de Coimbra	12,2	-42%	56,6	-1%	14,9	16 %	15,5	87 %
Portugal	10,4	-42%	59,1	-2 %	15,7	18 %	13,8	82 %

Fonte: INE - Censos 2011

A aposta no capital humano para o período 2014 - 2020 visa a necessidade de reconversão profissional das pessoas desempregadas ou em risco de desemprego, bem como a capacitação ao nível das formações de base (pré - escolar, vias regulares e profissionalizantes no ensino básico e secundário e a formação de nível superior). A intervenção das políticas públicas neste domínio deve ter como prioridades a resposta a três grandes domínios de constrangimentos: i) o nível médio das qualificações da população adulta e jovem; ii) a qualidade e eficiência do sistema de educação/formação; e iii) o ajustamento entre as qualificações produzidas e as requeridas pelo mercado de trabalho.

As intervenções ao nível do ensino pré-escolar serão focalizadas no aumento da cobertura da educação pré - escolar, procurando atenuar as implicações decorrentes de contextos socioeconómicos e familiares desfavoráveis e corrigir as assimetrias territoriais de oferta. Ao nível do ensino básico e secundário, primam os objetivos de redução dos níveis de abandono escolar precoce e de insucesso escolar, pelo que se deverá promover a diversificação das vias de ensino, por via do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes com forte pendor da formação em contexto de trabalho. No ensino superior, procurar-se-á aumentar a população com ensino superior, promover a mobilidade dos recém-licenciados e dos professores, racionalizar a oferta formativa, apoiar o desenvolvimento de programas doutorais e pós - doutorais inovadores, bem como criar e reforçar competências especializadas em domínios emergentes na área da economia do mar. Complementarmente, os investimentos em infraestruturas da educação procuram garantir a coesão territorial em matéria de equipamentos educativos.

O abandono escolar constitui, atualmente, um dos principais problemas do sistema educativo nacional. Em sociedades como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente quanto a qualificações, a atracção pelo trabalho juvenil tem vindo a constituir um fator de peso para o abandono escolar.

O abandono escolar tem consequências nefastas para a sociedade em geral, repercutindo-se muitas delas mais tarde, em índices de baixa escolarização, o que torna o abandono escolar não só num problema educacional e social, mas também num problema económico. Desta forma, torna-se premente o seu combate, que passa, forçosamente, pela prevenção, através da criação de estruturas e de bases que motivem os jovens a manterem-se na escola, cumprindo o percurso definido pela escolaridade obrigatória.

Neste contexto, o Município de Condeixa-a-Nova destaca-se e manifesta-se como um dos exemplos a seguir, dado o reduzido abandono escolar, face ao contexto do referencial regional e nacional. Esta situação advém, aliás, de uma atuação eficaz entre professores, diretores de turma, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, e outros agentes de desenvolvimento local.

**Figura 10.** Abandono escolar precoce do Município de Condeixa-a-Nova | 2011



*Fonte: Censos 2011*

Face ao panorama apresentado, relativamente aos níveis de qualificação da população, considera-se adequado caracterizar, de forma genérica, as infraestruturas da rede educativa, de forma a melhor identificar oportunidades e ameaças, contribuindo para uma intervenção mais premente e eficaz.

**Tabela 8.** Rede educativa do Município de Condeixa-a-Nova

Rede Educativa	Número de Estabelecimentos	Nº de Alunos
Pré-Escolar	6	261
1º CEB	6	524
2º CEB	1	226
3º CEB	2	324
Curso Vocacional	1	17
Ensino Secundário	1	228
Ensino Profissional	1	48
Outros Cursos	1	38
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>1 668</b>

Fonte: Município de Condeixa

Os estabelecimentos de ensino da rede educativa do Concelho disponibilizam respostas qualificadas ao nível de equipamentos, recursos humanos, bem como de atividades dinamizadas ao longo do ano letivo. Os Jardins-de-infância e as escolas estão, no geral, equipadas com os recursos qualificados e adequados ao desenvolvimento e execução dos planos educativos, considerando-se que a principal lacuna permanece ao nível do número de agentes educativos, essencialmente, nas áreas do ensino especial e de outros técnicos especializados.

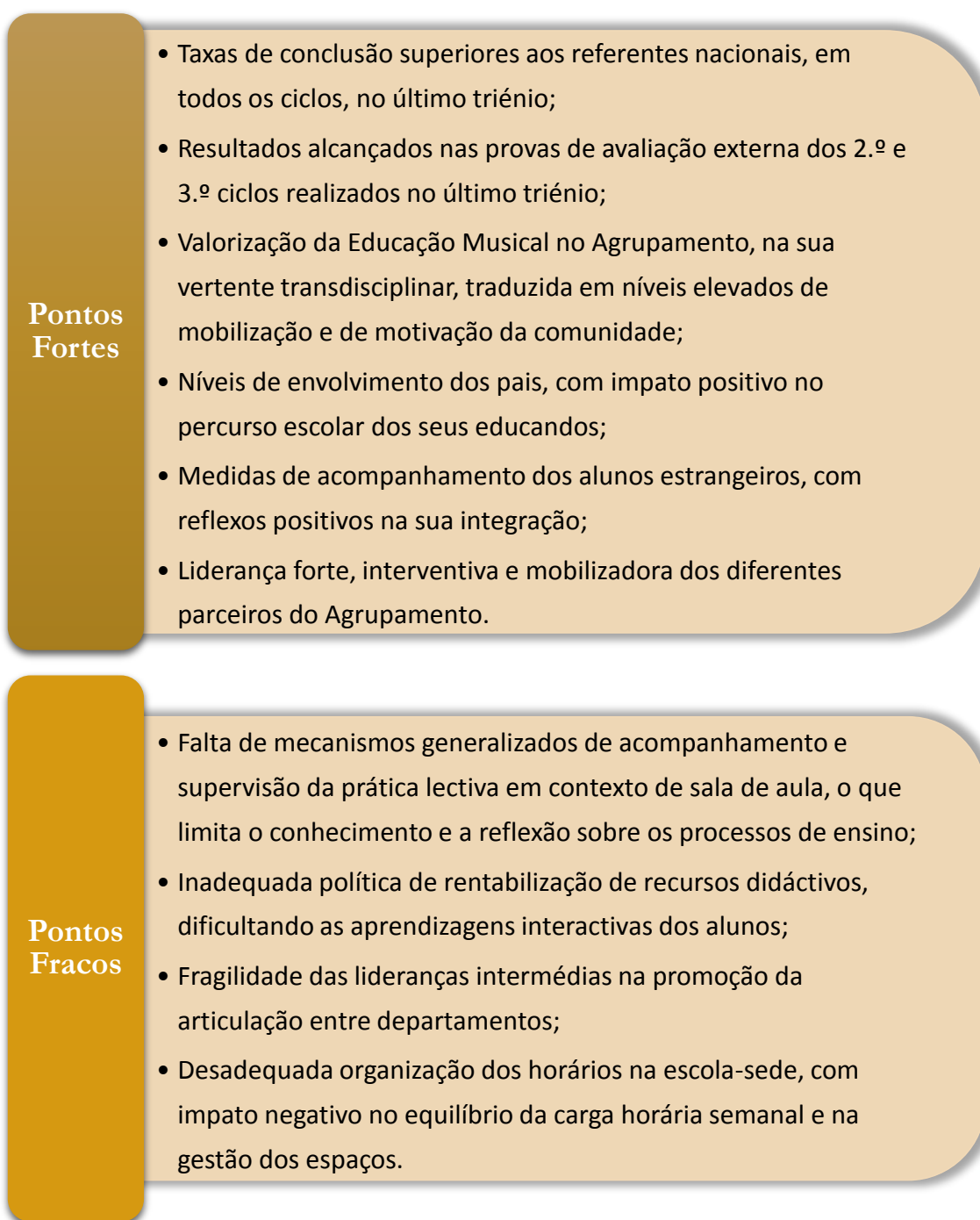
Os estabelecimentos de Pré-Escolar e 1º CEB dispõem de serviço de almoços, transportes e prolongamento de horário. As crianças que frequentam o 1º CEB beneficiam, ainda de atividades extracurriculares, até então, promovidas pela autarquia, sendo a partir do presente ano letivo asseguradas pelo Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

As Escolas EB 2,3 de Condeixa-a-Nova e a Escola Secundária c/ 3º Ciclo Fernando Namora dispõem, também, de serviço de refeições, servido em refeitório próprio, bem como de espaço de ocupação de tempos livres para o Jovens, assegurados pela Caritas Diocesana de Coimbra.

A Escola Secundária oferece ainda, cursos de educação/ formação profissional, dirigidos a jovens que optam por uma via profissionalizante.

No âmbito da avaliação levada a cabo pela Inspeção-Geral da Educação (IGE) e Ministério da Educação, apresenta-se uma seleção dos atributos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua atividade.

**Figura 11.** Pontos fortes e fracos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova | 2010



*Fonte: Avaliação do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova - IGE*

**Figura 12.** Infraestruturas da rede educativo de Condeixa-a-Nova



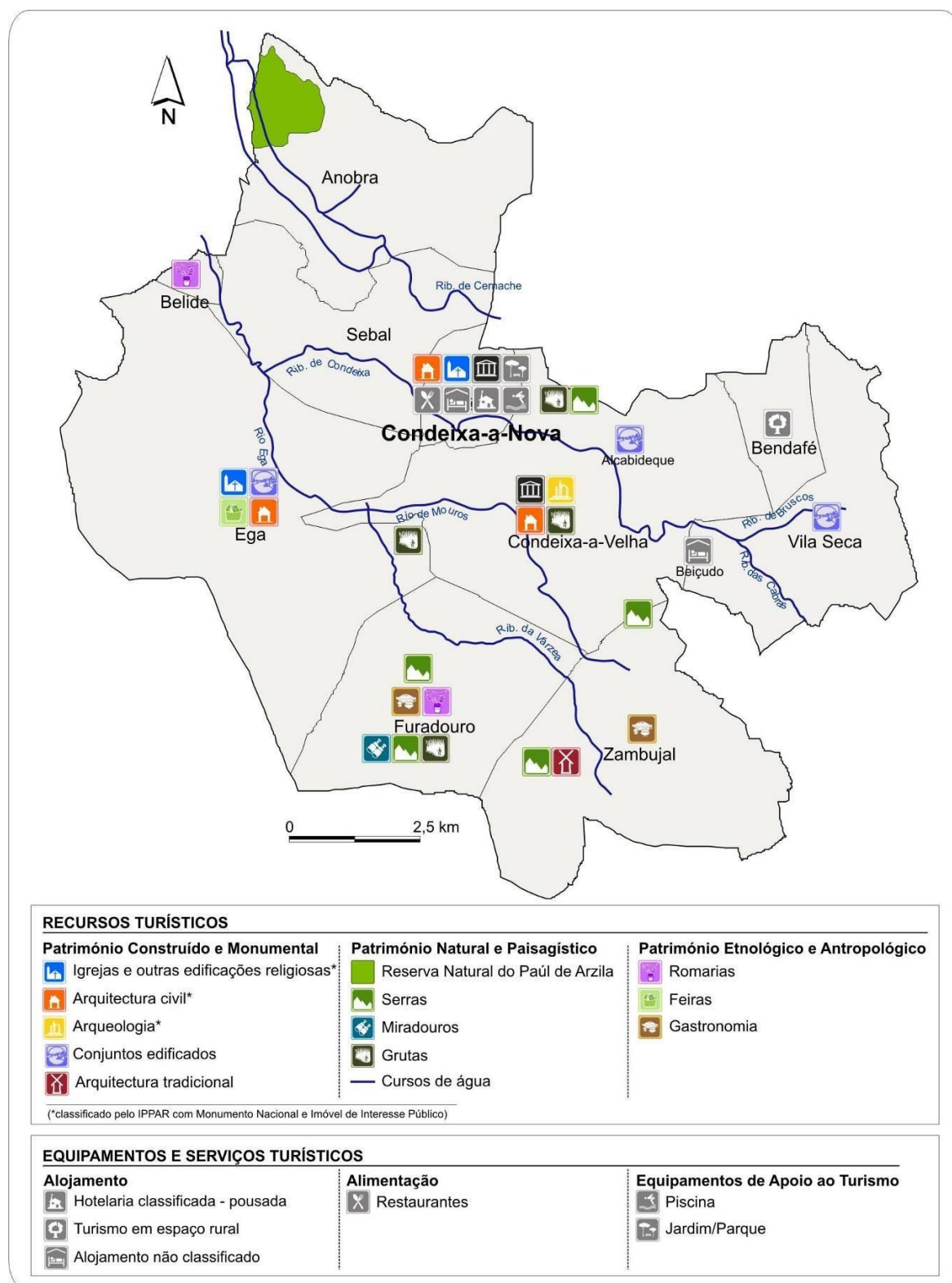
Fonte: [www.cm-condeixa.pt](http://www.cm-condeixa.pt)

#### 4.6. O Turismo e a Gastronomia

A visibilidade turística de Condeixa-a-Nova está ligada à notoriedade que as Ruínas de Conímbriga foram adquirindo, como referência patrimonial da história da romanização na Península Ibérica, não obstante se venha assistindo a uma diminuição tendencial dos fluxos de visitantes. Conímbriga é o *ex-libris* turístico do Concelho, contudo, o território possui outros valores relevantes e tristificados, embora de valia mais modesta, de acordo com a projeção e procura que geram: Paul de Arzila; Buracas do Casmilo; Palácio dos Figueiredos; Galeria Manuel Filipe; Casa-Museu Fernando Namora.



**Figura 13.** Principais recursos, equipamentos e serviços turísticos no Concelho de Condeixa-a-Nova



Fonte: Município de Condeixa-a-Nova



No território concelhio identificam-se ainda outros recursos com potencial de aproveitamento turístico - solares e casas apalaçadas; a dimensão natural/cultural da paisagem serrana - que contribuem para o desenvolvimento turístico deste território.

A oferta de equipamentos e serviços turísticos é, contudo, um domínio onde subsistem lacunas que têm condicionado o desenvolvimento deste sector: a capacidade de alojamento classificado existente resume-se a uma unidade hoteleira - Pousada de Santa Cristina - e a uma unidade de Turismo em Espaço Rural, na freguesia de Bendafé. Constata-se, portanto, a inexistência de alojamento em quantidade e diversidade que permita acolher mais turistas e de perfis diferenciados. De assinalar, porém, algumas intenções de investimento - hotel junto a Conímbriga; centro de acolhimento na área do Paul de Arzila; parque de campismo - cuja concretização contribuirá significativamente para a tração de visitantes.

A inserção de Condeixa-a-Nova na operação turística processa-se a dois níveis: pela proximidade a Coimbra e presença das ruínas de Conímbriga (embora seja diminuta a repercussão deste fluxo de visitantes sobre a fruição turística do restante território concelhio, incluindo a Vila de Condeixa-a-Nova); pela existência de uma unidade hoteleira, pertencente a uma rede de unidades de prestígio.

O facto de Condeixa-a-Nova pertencer, juntamente com outros cinco Concelhos, à unidade biogeográfica da Serra de Sicó, faz supor que deva ser integrado na estratégia de dinamização turística conjunta para aquele território, projeto que se encontra em fase de desenvolvimento.

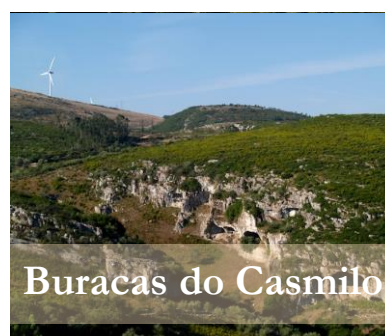
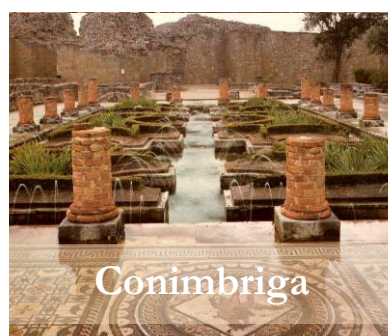
O Concelho de Condeixa, inserido no território “Terras de Sicó”, é apresentado como um dos seis polos de desenvolvimento turístico a promover, associado à riqueza dos produtos endógenos, destacando-se como fatores distintivos: o Queijo do Rabaçal, o Azeite Terras de Sicó, o Mel Serra de Sicó, o Vinho Terras de Sicó, o cabrito, o borrego, as ervas aromáticas, o chicharo, os enchidos e os frutos secos.

Em termos patrimoniais, este é um território de complementaridades entre espaços urbanos e outros assumidamente rurais, onde ainda é possível encontrar manifestações socioculturais tradicionais. Os principais espaços da Romanização do território encontram-se na Cidade Romana de Conímbriga, na Villa Romana de Santiago da Guarda e na Villa Romana do Rabaçal, sendo referências obrigatórias em matéria de património arquitetónico romano.

Julgamos ser de salientar a riqueza de uma cidade com as características de Conímbriga, dotada do seu centro cívico, o Fórum, zonas comerciais e habitacionais, algumas das quais residências ou domus decoradas com mosaicos, como a conhecida «Casa dos Repuxos» e de lugares públicos de espetáculo, como um anfiteatro, um dos fatores de apelo dos indígenas para as novas capitalidades latinas. O aqueduto comprova-nos como a distribuição da água era crucial aos Romanos.

Certamente nestas ricas propriedades agrícolas já se poderiam produzir muitos dos que ainda hoje são os recursos gastronómicos da região, a exemplo do queijo, do vinho, bem como as ovelhas e o gado suíno e caprino. As características da paisagem, marcada pelos relevos calcários do maciço do Sicó, pela biodiversidade e qualidade ambiental mostram um forte potencial ambiental.

**Figura 14.** Recursos endógenos do Município de Condeixa-a-Nova



Fonte: [www.cm-condeixa.pt](http://www.cm-condeixa.pt)

No que diz respeito a tradições gastronómicas, o Concelho de Condeixa-a-Nova, tem tradições gastronómicas muito alargadas e, inclui no seu receituário mais tradicional, algumas confeções de destaque.

O prato de maior nomeada e um dos cartões-de-visita da Vila é, sem margem para dúvidas, o cabrito assado em forno de lenha, com guarnição de batatas assadas e grelos cozidos; nas freguesias do Concelho, este prato cede lugar à chanfana de cabra acompanhada com batata

cozida. Há razões de natureza socioeconómica a subordinar esta orientação gastronómica: por um lado, a abundância de gado caprino (sobretudo no sudeste do Concelho); por outro, a posição de supremacia económica da Vila face às freguesias que, tradicionalmente mais humildes, vendiam os tenros cabritos à Vila e reservavam para si a carne de cabra, certamente mais difícil ao garfo, mas que a caçoila transbordante de vinho sempre ajudou a amaciar.

Mas no Concelho produzem-se ainda outros produtos de referência: o vinho de Vila Seca, o mel, o azeite e os frutos secos — com particular destaque para a noz — característicos da região.

## **4.7. Saúde e Ação Social**

### **4.7.1. Saúde**

Os equipamentos de saúde existentes em Condeixa-a-Nova enquadram-se exclusivamente no âmbito dos cuidados de saúde primários. O Concelho dispõe de um centro de saúde, convertido em Unidade de Saúde Familiar (uma das quatro primeiras a entrar em funcionamento no país), situado na Vila.

Com um universo de 17 357 utentes inscritos e 82 médicos, apresenta um rácio utente/médico consideravelmente diminuto (209 utentes por médico) que, reflete a qualidade de vida no Concelho. Faz-se ainda necessário comparar estes resultados com o que se regista em média para a Região de Coimbra, não obstante apresentar um cenário que é muito influenciado pelo panorama que se verifica no Concelho de Coimbra de 33 utentes por médico.

Numa lógica de complementaridade, o centro de saúde engloba ainda quatro extensões, situadas em Anobra, Ega, Sebal e Vila Seca, precisamente aquelas que apresentam quantitativos populacionais mais elevados (com exceção de Condeixa-a-Velha). Trata-se, portanto, de uma cobertura satisfatória, pois apesar de não existir uma extensão de saúde por freguesia (como estabelecido nas Normas de Programação e Caracterização da DGOTDU), nenhuma cumpre o critério dos 4 000 habitantes como população base.

Os cuidados de saúde diferenciados são prestados pelo Centro Hospitalar de Coimbra, que constitui o hospital de referência para o Concelho, e que se encontra a uma distância de 11 minutos do Centro de Saúde de Condeixa. No contexto da Região de Coimbra e com a exceção de Coimbra e

Figueira da Foz (cujos hospitais de referência se situam no próprio Concelho), o Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova, é o que se encontra a uma menor distância do seu hospital de referência.

Procurando assegurar a equidade e justiça social, existe um vasto conjunto de equipamentos que prestam diversas respostas sociais orientadas para públicos-alvo muito distintos, que permite ao Concelho cobrir os principais constrangimentos com que se depara. Geridos por instituições de natureza jurídica muito diversificadas, destacam-se as IPSS, na medida em que respondem e asseguram a maioria das valências existentes. Entre estas, destacam-se a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e a Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, no domínio de intervenção da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, mas também a Santa Casa da Misericórdia e o Centro Social da Ega, que prestam valências orientadas para a infância e juventude, idosos, família e comunidade.

#### **4.7.2. Ação Social**

Neste domínio, destaca-se a existência de equipamentos pertencentes a instituições/ entidades que asseguram várias respostas sociais, designadamente estabelecimentos de ensino que prestam valências como atividades de tempos livres (ATL) e instituições privadas com fins lucrativos que respondem, sobretudo, às necessidades das crianças e dos idosos.

No que se refere aos equipamentos desportivos, Condeixa-a-Nova apresenta uma rede satisfatória, quer em termos quantitativos, quer pela diversidade da tipologia de instalações, o que ilustra o importante investimento municipal neste domínio realizado nos últimos anos. Dos equipamentos existentes, os campos de jogos e as pistas de atletismo registam um destaque particular.

A exclusão social de base económica manifesta-se essencialmente através do desemprego e dos baixos rendimentos económicos. Acompanhando a tendência nacional, da Região Centro e da Região de Coimbra no último período intercensitário, Condeixa-a-Nova registou um significativo incremento da taxa de desemprego, (8,8% em 2011, +3,3 p.p. face a 2001), contudo, face ao referencial regional e nacional, o cenário apresentado, projeta um território com uma forte matriz identitária, que promove e reforça a coesão social.

#### **4.8. Infraestruturas Municipais**

O Município de Condeixa-a-Nova dispõe de uma resposta de infraestruturas que se encontra em efetivo processo de melhoria, contudo, para além dos polos industriais e da proximidade com vias de acesso, como mais-valias do Município na atração de empresas e emprego, existe ainda uma vasta rede de infraestruturas municipais de carácter cultural, desportivo e turístico.

Do ponto de vista cultural, importa fazer uma abordagem quanto à sua distribuição geográfica, ou seja, estas infraestruturas devem ser também de cariz social aliado com a recetividade e adesão em termos de atividades. Em todas as freguesias do Concelho existem ainda espaços de acolhimento de iniciativas culturais, pequenos centros culturais, geralmente sedes de Associações Culturais e Recreativas, ou espaços informais de cultura e encontro.

Condeixa conheceu, nos últimos anos, um desenvolvimento assinalável das condições de vida dos seus habitantes. Foram colmatadas carências existentes, no sentido de infraestruturar e dotar o Concelho com equipamentos em áreas como a saúde e a ação social, o ensino, o desporto e a recreação, a cultura, a administração, as acessibilidades rodoviárias, o saneamento básico e a utilização das novas tecnologias.

O Complexo Municipal de Piscinas constitui um dos exemplos de maior visibilidade. Representando o investimento mais elevado em projetos municipais desenvolvidos com apoio comunitário, foi finalizado em 2004. A infraestrutura compreende a piscina principal, com 21x25 m., apta a competições oficiais e um tanque de aprendizagem, de 16x6 m., inseridos numa nave com cerca de 2.000 m<sup>2</sup>, que inclui o edifício de apoio.

O Parque Verde da Ribeira de Bruscos, concluído em 2006, dispõe de um vasto conjunto de valências, permitindo as atividades de ar livre, o recreio ativo e passivo, desde a prática desportiva informal ao contacto direto com a natureza, numa área de 45.000 m<sup>2</sup>.

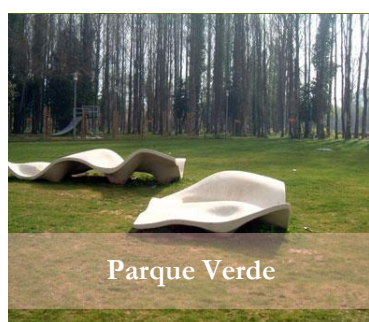
A Biblioteca Municipal, com uma área de 6.500 m<sup>2</sup>, é constituída, do ponto de vista funcional, por uma secção de adultos e outra infantil e, encontra-se ainda dotada de uma sala polivalente, para exploração de material multimédia.

A rede de acessibilidades rodoviárias foi igualmente alvo de relevantes investimentos na última década, destacando-se a reabilitação da EN 347, entre Ansião, Rabaçal e Zambujal, que se

encontrava em avançado estado de degradação e da EN 17, que possibilitou a melhoria das ligações a Coimbra, constituindo também uma alternativa ao tráfego do IC2/EN1.

O projeto do Centro Cívico de Condeixa-a-Nova centrou-se na requalificação da envolvente dos paços do Concelho. Implicou a construção de um parque automóvel subterrâneo (com capacidade para 170 lugares), importante para minimizar os problemas associados ao estacionamento automóvel de que padece a Vila; um edifício (com 14 espaços comerciais), que contribuiu para revitalizar o centro urbano e o arranjo urbano da Praça entre a Câmara Municipal e o Palácio da Justiça.

**Figura 15.** Infraestruturas e equipamentos de interesse local



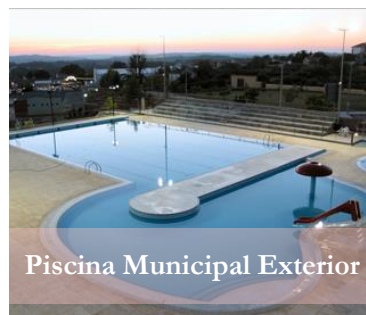
Parque Verde



Pavilhão Gimnodesportivo



Piscina Municipal Interior



Piscina Municipal Exterior



Biblioteca Municipal



Centro Cívico

Fonte: [www.cm-condeixa.pt](http://www.cm-condeixa.pt)



## 4.9. Oportunidades e Desafios

**Tabela 9.** Oportunidades e desafios do Município de Condeixa-a-Nova

Pontos Fortes “Oportunidades”	Pontos Fracos “Desafios”
Aumento significativo do quantitativo demográfico (+11%) no último período intercensitário;	Padrão territorial claramente polarizado pela UF de Condeixa-a-Nova e Condeixa-a-Velha (50% da população residente total), pela Freguesia de Ega (17% da população residente total) e pela UF de Sebal e Belide (16% da população residente total), que no conjunto representam 83% da população residente total;
Crescimento populacional no último período intercensitário na UF de Sebal e Belide (+31,42%) e na UF de Condeixa-a-Nova e Condeixa-a-Velha (+17,95%);	Problema de abandono e desertificação das zonas rurais que importa combater, por contraste com o maior dinamismo e crescente valorização dos centros urbanos;
Crescente procura residencial, decorrente do crescimento de Coimbra, com efeitos multiplicadores na economia concelhia;	Diminuta oferta hoteleira, capaz de sustentar o crescimento do turismo;
Possibilidade de fixação de residentes jovens devido à proximidade com o polo Universitário de Coimbra, por via de uma estratégia trifásica: emprego – empresas – qualidade de vida;	Reduzida valorização e projeção dos recursos naturais e dos elementos patrimoniais de elevado valor e singularidade;
Competitividade turística caracterizada por um património histórico, cultural, natural e paisagístico diversificado e relevante, associado à riqueza dos recursos endógenos;	Débil articulação e cooperação entre o setor empresarial e as associações empresariais, às quais se identifica um baixo nível de

	dinamismo e/ou desadequação das intervenções;
Candidatura das Ruínas de Conímbriga a Património Universal da Humanidade (UNESCO);	Debilidade quanto ao espírito empreendedor dos agentes económicos locais;
Oferta de alojamento hoteleiro de qualidade (Pousada de Santa Cristina e Paço da Ega);	Desajustamento no mercado de trabalho, sem capacidade de resposta para os residentes com qualificações mais elevadas;
Incentivo para o desenvolvimento de dinâmicas de cooperação entre agentes institucionais, económicos e culturais para a construção de pacotes turísticos integrados e competitivos;	Acentuada tendência de consolidação da função residencial, mantendo-se o emprego demasiado polarizada em Coimbra;
Adequação do turismo como gerador de postos de trabalho e o aparecimento de novos serviços a ele associados;	Oferta formativa caracterizada pela dispersão de iniciativas e responsabilidades, com reduzida adequação às necessidades das empresas;
Fomentar o desenvolvimento de estratégias baseadas nos produtos do PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo (Touring Cultural e Paisagístico; Turismo de Natureza; Gastronomia e Vinhos; Turismo de Saúde e bem-estar);	Diminuta formação técnico-profissional, bem como, uma inexistência de respostas para a população em contexto extraescolar;
Acessibilidades e posicionamento geográfico de grande importância e qualidade (A1, A13, IC2), com potencial de aproveitamento de atividades logísticas;	Elevada fragmentação da estrutura fundiária, comprometendo a viabilidade das explorações agrícolas;



Existência de <i>clusters</i> estratégicos em segmentos competitivos, nomeadamente, o sector agroalimentar e a indústria cerâmica, com elevado potencial de crescimento em termos de criação de emprego;	Existência de superfícies comerciais de maior dimensão na região envolvente, com maior capacidade concorrencial;
Promoção da <i>smart specialisation</i> nos sectores que permitam alavancar a densidade dos recursos endógenos (fileira agroalimentar, cerâmica), incorporando conhecimento nas atividades realizadas como mecanismos de diferenciação;	---
Definição de um quadro de apoio a empreendedores (ex.: Incentivos fiscais, acompanhamento, apoio no acesso a instrumentos de financiamento comunitário, etc.) permitindo mitigar uma cultura de aversão ao risco;	---
Apoiar e orientar estratégias de internacionalização das empresas de Condeixa para a identificação e adequação da oferta aos mercados;	---
Articulação de estratégias ao nível da resposta social, refuncionalizando equipamentos, cuja área de influência deve ser ditada pelas necessidades;	---
Promoção de uma atuação conjunta de regeneração dos núcleos urbanos e desenvolvimento de iniciativas conjuntas de promoção da qualidade de vida, reforçando a centralidade dos mesmos;	---

Percentagem de território classificado como área protegida (Rede Natura 2000);	---
Definição de uma estratégia global e conjunta promotora da sustentabilidade energética, articulando as orientações que integram o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (PNAER);	---
Considerável evolução dos níveis de reciclagem nos últimos anos, associado à consciencialização e interesse dos cidadãos para as questões de cidadania e ambientais;	---
Promoção de uma gestão florestal sustentável, que reduza o risco de incêndio e valorize a matéria-prima;	---
Capacidade instalada de resposta social que atende com eficácia às necessidades da população, carecendo, no entanto, de uma resposta integrada e um conjunto de soluções criativas e flexíveis que garantam um apoio continuado e mais próximo da população;	---
Setor social como uma oportunidade de gerar postos de trabalho qualificados, indo ao encontro das dinâmicas populacionais locais;	---
Proporção da população entre os 30 e 34 anos com ensino superior completo (39,6%) acima do referencial regional (33,9%) e nacional (28,6%);	---

Diminuto abandono escolar e boa oferta de equipamentos de ensino (Pré-escolar até ao secundário);	---
Estruturação, aplicação e promoção de um modelo educativo inovador (ex.: adequação da oferta de ensino à área de apoio social e envelhecimento ativo, como impulsionador da criação de postos de trabalho);	---
Potencial de ensino profissionalizante com empregabilidade nas empresas do Concelho e Região;	---
Estruturação de relações funcionais e recíprocas com os concelhos limítrofes, no sentido de gerar ganhos de escala;	---
Desenvolvimento de uma estratégia de marketing territorial para a valorização dos recursos endógenos num quadro que promova o equilíbrio entre a preservação do património natural e o desenvolvimento de atividades económicas;	---

*Fonte: Elaboração própria*

## 5. Condeixa-a-Nova Com Todos

---

Como definido na metodologia, os modelos de avaliação, diagnóstico e definição de ações são pedra basilar para a conceção e execução do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM).

Uma visão estratégica do Município de Condeixa-a-Nova é indissociável da construção em cooperação de quadros de diagnóstico e contributos fornecidos por parte das várias forças vivas do Município.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova selecionou vários atores do Município dotados da capacidade de diagnósticos e geração de contributos, que representam a caracterização estatística, política, socioeconómica e sectorial, ao que chamamos de “forças vivas relevantes” do Concelho.

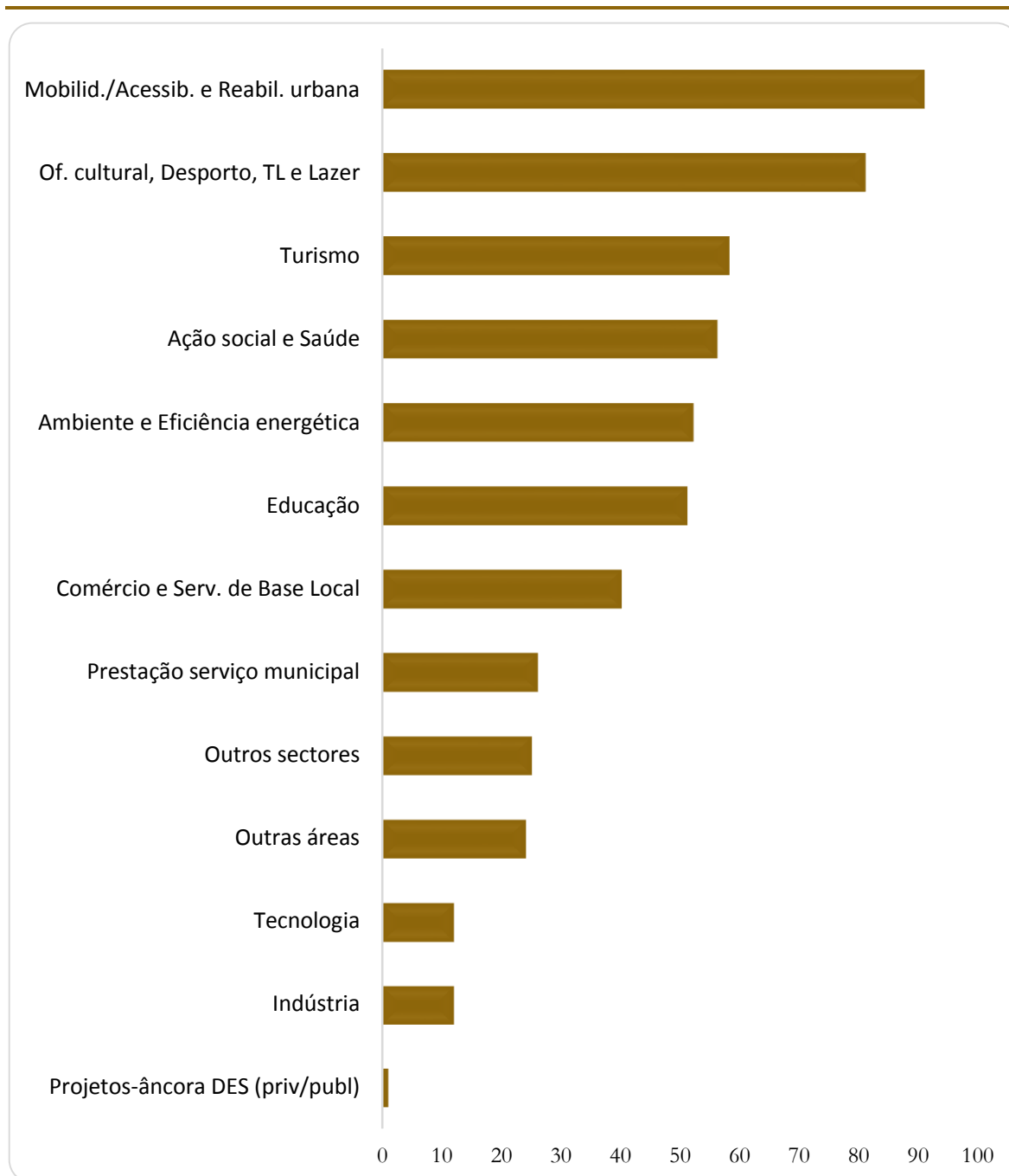
No caso do Município de Condeixa-a-Nova, foram compilados os diagnósticos e contributos das seguintes “forças vivas”:

- ❖ Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova;
- ❖ Associações e IPSS do Município;
- ❖ Oposição Partidária – Bloco de Esquerda;
- ❖ Chefias da Câmara Municipal;
- ❖ Empresários do Município;
- ❖ Presidentes de Juntas de Freguesia;
- ❖ Presidente da Assembleia Municipal;
- ❖ Representação dos Jovens do Município;
- ❖ Proteção Civil;
- ❖ Assembleia Municipal - Vereação do PSD.

Nas audições públicas dos protagonistas mencionados pelo Município de Condeixa-a-Nova, foram compilados dois tipos de informação de interesse, ou seja, as suas visões e avaliação do estado da arte do Concelho – Diagnósticos – e, as suas propostas para uma estratégia integrada na comunidade – Contributos. Este processo metodológico de avaliação, diagnóstico e contributos, é a base fundacional do que chamamos de Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM).

Este processo de enquadramento foi um primeiro passo fundamental para interligar a estratégia conjunta dos vários atores municipais com as prioridades do executivo para posteriormente se congregarem em contributos de possível integração em financiamentos Europeus, nomeadamente no Programa Operacional Regional do Centro – Centro 2020.

**Gráfico 10.** Enquadramento geral da audição das forças vivas relevantes do Município de Condeixa-a-Nova



Fonte: Elaboração própria

Numa primeira abordagem à análise dos principais contributos recolhidos nas audições públicas, verificamos que a prioridade das audições é dirigida para a mobilidade e reabilitação urbana, isto é, fica claramente evidenciado que este setor estratégico precisa de ser reforçado pelo Município. Seguidamente, surgem de forma idêntica a necessidade do reforço da necessidade de apoio à oferta cultural e desporto, e logo a seguir, surge o turismo que, é uma das principais valências para a competitividade do Município e, deve ser potenciado pelos protagonistas do Concelho como sendo uma das áreas que ainda pode ser melhorada.

Findas as sessões de audição das forças vivas relevantes do Município de Condeixa-a-Nova foram registadas no conjunto 111 informações de diagnóstico e, 191 contribuições e propostas para o futuro do Concelho nos mais variados setores que necessitam de uma estratégia direcionada.

**Tabela 10.** Diagnósticos e contributos das forças vivas relevantes do Município de Condeixa-a-Nova

Setor de atuação	Diagnósticos	Contributos	% De Contributos
Mobilidade/Acessibilidade e Reabil. Urbana	33	58	17%
Oferta Cultural e Afins	37	44	13%
Ambiente e Eficiência energética	9	43	13%
Ação social e Saúde	20	36	11%
Turismo	25	33	10%
Educação	20	31	9%
Comércio e Serviços de Base Local	13	27	8%
Outros sectores	7	18	5%
Prestação de Serviço Municipal	10	16	5%
Indústria	1	11	3%
Tecnologia	2	10	3%
Outras áreas	16	8	2%
Projetos-âncora DES (privado/público)	0	1	0%

Fonte: Elaboração própria

Compiladas as informações, urge agora fazer uma análise mais exploratória aos principais setores, de forma a ser possível perceber as necessidades e potencialidades do Município de Condeixa-a-Nova. Para o efeito, será dada uma prioridade aos contributos e, posteriormente será feito uma ligação com os setores com que estes se relacionam. Em conformidade com os dados recolhidos e respetiva importância relativa, destacam-se quatro setores, entre eles a mobilidade e a reabilitação urbana, a oferta cultural e afins, o ambiente e eficiência energética e, por fim mas não menos importante, a ação social e saúde.

### **5.1. Condeixa-a-Nova, um centro urbano com melhores acessibilidades**

A coesão territorial, o desenvolvimento e a competitividade do território concelhio requerem o reforço das estratégias que têm vindo a ser encetadas no domínio da mobilidade e acessibilidades.

Nas intervenções cuja concretização é da responsabilidade da autarquia, é importante para Condeixa-a-Nova a melhoria das condições de mobilidade, nomeadamente no que concerne a parques de estacionamento, por forma a promover uma maior aproximação da população com o comércio local.

Na medida em que se dá primazia à utilização eficiente dos recursos já instalados e à valorização de estratégias que assentem na revitalização de estruturas já existentes, os intervenientes que integram as forças vivas relevantes do Município de Condeixa-a-Nova, fazem referências a vários projetos que necessitam de intervenção. Estes projetos enquadram-se em diversos setores de intervenção, entre eles a reabilitação do cineteatro, reabilitação de edifícios devolutos na área envolvente do Concelho, reabilitação do parque verde, entre outros.

De igual modo, é referido que algumas freguesias do Concelho ainda não dispõem de saneamento básico e, tal situação deve ser priorizada pelo Município de modo, a dar continuidade à melhoria dos níveis de prestação de serviços. No domínio da reabilitação urbana, em conjunto com a educação, existe a necessidade de melhorar as instalações da biblioteca e do auditório.

## **5.2. Condeixa-a-Nova, um centro criativo e cultural**

A cultura desempenha uma importante centralidade, quer pela sua materialidade, enquanto mercado de bens e de serviços, quer pela sua imaterialidade, simbólica e representativa. Pela atração que desempenha, confere aos territórios maior visibilidade e sentido de pertença às suas populações.

Neste âmbito, Condeixa-a-Nova detém um potencial cultural que importa preservar e ampliar, que passa necessariamente pelo reordenamento da rede de equipamentos culturais e pela diversificação dos eventos. Mas o principal objetivo reside na inserção do Concelho em movimentos da contemporaneidade das artes e da cultura em geral, para que possa afirmar-se como uma referência crescentemente valorizada e valorizável no contexto do mosaico cultural da Região Centro.

O desenvolvimento de atividades relacionadas com práticas culturais e de animação pressupõe a existência de equipamentos e de infraestruturas com requisitos qualitativos mínimos. A requalificação e o reordenamento da rede de equipamentos culturais e de apoio à animação, na continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, deve, por um lado, procurar superar as carências concelhias, pela valorização e modernização dos espaços museológicos existentes (Museu Monográfico das Ruínas de Conímbriga e Casa Museu Fernando Namora) e construção de um auditório multifuncional e, por outro, continuar o esforço de descentralização.

Para além do incentivo aos projetos culturais em curso, parece interessante a criação de um facto novo, um elemento diferenciador, original no plano regional e nacional, um espetáculo vivo e/ou um projeto inovador, associado a Conímbriga, que seja capaz de afirmar o Concelho e promover a sua imagem, com uma oferta de qualidade, dirigida a públicos vastos e diversificados.

Complementarmente, importa ampliar e diversificar a realização calendarizada de eventos culturais, em articulação com os Concelhos vizinhos, sem deixar de ter em atenção as iniciativas de menor expressão, mas que constituem objeto de participação das populações locais. O impulso a prestar às iniciativas culturais, estimulando ofertas de qualidade, será igualmente um fator potenciador do reforço da identidade concelhia, dado que as mesmas poderão ser disseminadas e promovidas noutros locais do Concelho.

A promoção da interligação das ações culturais envolvendo a comunidade escolar prefigura-se também como um objetivo a consolidar na afirmação e desenvolvimento cultural concelhio,



designadamente na vertente relacionada com o incremento de práticas culturais regulares entre os estudantes.

### **5.3. Condeixa-a-Nova, um território com qualidade ambiental**

Tratando-se de um domínio a que é dada grande relevância no atual quadro comunitário, importa aproveitar as oportunidades de investimento que surgirão já no curto prazo, em duas áreas essenciais: reforço das infraestruturas ambientais e incremento das energias renováveis.

O reforço das infraestruturas ambientais deverá centrar-se na melhoria da qualidade da água. Complementarmente, há que otimizar os investimentos realizados em ETAR e pensar nas ações necessárias para a recuperação ambiental e valorização paisagística dos vários cursos de água que atravessam o Concelho.

Aproveitando as condições privilegiadas de morfologia e de circulação, o incremento das energias renováveis poderá passar pelo aproveitamento do potencial eólico na Serra de Sicó. A implementação de um Parque Eólico deverá ser pensada e estudada de modo a salvaguardar o enquadramento paisagístico privilegiado da serra.

Será exigido um esforço de concertação com os municípios vizinhos, direcionado para os interesses comuns partilhados nestes domínios e que possibilite a geração de sinergias, sendo importante, portanto, uma estratégia de coordenação de esforços para o melhor aproveitamento possível das possibilidades que se abrem no âmbito no novo período de apoio comunitário.

### **5.4. Condeixa-a-Nova, um centro integrador e social**

As políticas de prevenção na área da saúde e ação social, constituem hoje um dos grandes desafios das sociedades desenvolvidas. Deste modo, um Concelho com qualidade de vida exige da Administração Local e dos serviços públicos de saúde uma atitude pró-ativa promovendo as boas práticas de vida saudável.

Em virtude do mencionado, a afirmação de Condeixa-a-Nova enquanto centro integrador e solidário passa inevitavelmente pela promoção da inclusão e da equidade social, objetivo que é sustentado pela melhoria das condições e pela promoção da equidade, no acesso e utilização dos

grupos mais vulneráveis aos equipamentos e serviços sociais. Neste sentido, as linhas orientadoras que poderão ser adotadas consolidam-se na adoção um planeamento social e territorial estratégico.

No primeiro caso, importa estimular os parceiros sociais, com ou sem fins lucrativos, de forma a aumentar o investimento em equipamentos e respostas sociais primordiais. Entre as valências que se constituem como fulcrais, relevam-se as orientadas para: i) a infância e juventude, em particular para as situações de risco; ii) a população idosa, visando atingir parâmetros aceitáveis de qualidade de vida e de valorização da sua autonomia, quer pela efetiva capacidade de resposta em equipamento, quer pela dinamização do serviço de apoio domiciliário, assegurando a permanência em suas casas; iii) os imigrantes e as minorias étnicas, com o objetivo de melhorar as condições necessárias para a sua atratividade, integração territorial e inclusão, na medida em que esta população, jovem e em idade ativa, com níveis de instrução e formação profissional, por vezes superior aos valores médios concelhios, poderá constituir uma força de alavancagem para o crescimento económico.

### **5.5. Condeixa-a-Nova, um destino turístico valorizado e multifacetado**

Não sendo um Concelho de acentuado desenvolvimento turístico, Condeixa-a-Nova apresenta algumas características que lhe permite ambicionar um desempenho mais proeminente e uma maior afirmação na dinâmica do turismo a nível regional/nacional, e por objetivos mais concordantes com a valia dos recursos que possui.

A proximidade geográfica a Coimbra, polo relevante de atracção/irradiação de fluxos turísticos; a existência de Conímbriga, um arqueossítio singular no contexto nacional e de primeira linha no contexto ibérico; o legado patrimonial, tangível e intangível, de Fernando Namora; a inserção territorial do Concelho em espaços de inequívoco valor ambiental e paisagístico, como a Serra de Sicó ou o Paul de Arzila; a presença de uma unidade de alojamento qualificada e inserida numa rede de reconhecido mérito, são fatores reais e potenciais que importa converter em prol do desenvolvimento turístico de Condeixa-a-Nova.

Num quadro de macrotendências da procura internacional e de orientações estratégicas nacionais para o sector que prefiguram e privilegiam um perfil de turistas mais exigente e sofisticado – na qualidade e diversidade da experiência turística –, a estratégia a prosseguir a nível concelhio passa

pela consolidação dos recursos existentes, acrescentando-lhes valor, pela afirmação de novas ofertas/atrativos que se articulem e complementem com os recursos-âncora e/ou que promovam a diversificação de produtos.

Em face dos recursos mais relevantes presentes no território e sua envolvente próxima, e em linha com os produtos de aposta consignados no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), Condeixa-a-Nova deverá mobilizar esforços no sentido do desenvolvimento do *touring* cultural (capitalizando Conímbriga e a proximidade a Coimbra) e do turismo de natureza.

## **5.6. Condeixa-a-Nova, um Concelho competitivo, favorável à inovação e ao conhecimento**

Condeixa-a-Nova é um território dinâmico e atrativo, que tem vindo a diversificar e a modernizar o seu tecido económico. É, desde logo, um espaço de grande centralidade geográfica no contexto do Centro Litoral, tendo reforçado esta posição nos últimos anos. O importante dinamismo demográfico, que resultou num dos mais relevantes acréscimos populacionais ocorridos no último período intercensitário e que espelha o desenvolvimento económico recente é, porventura, um dos sinais de maior evidência desse reforço.

As orientações a privilegiar, valorizando o posicionamento e o acesso aos principais polos económicos nacionais, devem ir no sentido do ordenamento das atividades industriais, logísticas e de armazenagem.

Assim, o desenvolvimento e a consolidação do conceito de Parque de Atividades Económicas, com forte ligação entre indústrias, serviços e mesmo formação/educação assume um papel decisivo, considerando a respetiva inserção na Plataforma Logística Polinucleada do Centro e o prosseguimento da promoção e da internacionalização do tecido produtivo local.

Dando continuidade ao trabalho iniciado, será importante consolidar a principal zona industrial do Concelho, procurando eliminar a industrialização difusa, reforçar a atracção de investimento exógeno e melhorar os níveis de gestão profissional e de oferta de serviços às empresas. Depois da importante aposta na construção e infraestruturação da Zona Industrial de Condeixa (ZIC), importa, para além da expansão programada do espaço, promover a instalação, fixação e desenvolvimento

de atividades de serviços de apoio à produção, importantes para a sua qualificação, apostando sobretudo em domínios como a investigação tecnológica.

Beneficiando da proximidade a Coimbra e ao Instituto Pedro Nunes – Associação para a Inovação em Ciência e Tecnologia -, Condeixa-a-Nova poderá apostar também numa pequena estrutura tecnológica, capaz de atrair empresas (valorizando iniciativas empreendedoras) e recursos humanos qualificados.

A localização, o recente progresso e a aposta em infraestruturas de ciência e tecnologia nos Concelhos da Região de Coimbra (destacando-se o BIOCANT PARK, em Cantanhede, o primeiro Parque de Ciência e Tecnologia (PCT) do país especializado em Biotecnologia, bem como o Parque Tecnológico de Antanhol), associados à internacionalização da base produtiva, conferem um potencial interessante às atividades ligadas à inovação e ao conhecimento.

E é neste sentido que Condeixa-a-Nova poderá aproveitar este dinamismo, com uma pequena estrutura tecnológica, eventualmente inserida na área de expansão da ZIC, que fomente o investimento em atividades de I&D, permitindo o alojamento de pequenas iniciativas empresariais, mas também de apoio a instituições do ensino superior, concretizando ideias inovadoras e de base tecnológicas. Poderá igualmente contribuir para a formação, dirigida à preparação de técnicos especializados, à qualificação de licenciados desempregados e à capacidade de iniciativa e empreendedorismo.

### **5.7. Condeixa-a-Nova, um ambiente favorável ao emprego e à formação**

A preparação dos recursos humanos para os desafios do futuro é outro importante desafio. Por um lado, pela aposta relevante no domínio das atividades turísticas, de cultura e de lazer que se pretende fazer. Mais importante, por outro lado, a ZIC tem evidenciado um considerável dinamismo, sobretudo nos sectores da cerâmica e da farmacêutica, que apresentam, na atualidade, uma forte capacidade de produção e de exportação. Por conseguinte, face às carências bem evidentes que Condeixa-a-Nova evidencia, amplamente reconhecidas pela Câmara Municipal e pelos empresários locais, sobretudo na formação de quadros intermédios (onde a procura de efetivos é superior à oferta), a qualificação dos recursos humanos não pode ser descurada, dando

resposta à crescente fixação de residentes jovens no Concelho e às necessidades prementes das empresas.

A importância da aposta na qualificação dos recursos humanos justifica-se, também, pela necessidade de responder às transformações constantes e céleres no processo produtivo, o que implica inovação tecnológica e organizativa.

No sentido de mobilizar este objetivo específico é importante adotar uma estratégia de coordenação de esforços, articulando e concertando as parcerias necessárias entre os vários atores locais e regionais, públicos e privados, criando um ambiente favorável ao emprego e à formação. A sua concretização deverá passar pela materialização de um conjunto de ações, donde se destacam as relacionadas com o reforço e consolidação do sistema formal de ensino (desde o pré-escolar ao secundário) e com o sistema de formação profissional, necessariamente pensado e dirigido para suprir as carências atuais e previsíveis no curto prazo das empresas. Importa projetar uma aposta, partindo das oportunidades e ameaças, no desenvolvimento de uma estrutura tecnológica, direcionada para a formação de técnicos especializados.

Este trilha, se bem percorrido, contribuirá seguramente para o acerto necessário (ou, pelo menos, para a sua aproximação) entre a oferta e a procura no mercado de trabalho, contribuindo para reduzir os níveis de desemprego de Condeixa-a-Nova, atualmente dos mais reduzidos da Região de Coimbra.

## 6. Condeixa-a-Nova Para Todos

---

Dado por finalizado o aprofundado diagnóstico (nos domínios do crescimento inteligente, inclusivo e sustentável) e em metodologias onde a audição e auscultação de entidades e atores relevantes do Município de Condeixa-a-Nova foram alvo de um efetivo envolvimento, a análise e definição da estratégia a mobilizar pelo Executivo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, que reflete a Visão do Município para o período de programação estrutural 2014-2020, constitui um foco fundamental de projeção e afirmação do Município.

A participação da população constitui um fundamental contributo para o desenvolvimento urbano sustentável. Como tal, essa participação da sociedade na política e nas decisões é baseada principalmente em ajudar a melhorar, ajudar a decidir as melhores opções de sustentabilidade e ajudar a consciencializar da melhor forma possível, para assim criar um verdadeiro desenvolvimento local sustentável, enquadrado nas necessidades efetivamente sentidas pela população.

Neste enquadramento, reforçou-se a importância do desenvolvimento de uma análise integrada e multidimensional, executada numa lógica participativa, no sentido de maximizar a aplicação dos seus resultados, designadamente em termos de conclusões e recomendações. A participação, o empenho e a mobilização das forças vivas relevantes, na elaboração das iniciativas e ações desenvolvidas privilegiou, portanto, a produção de conclusões e de recomendações que desejamos possam ser úteis, na fase de construção do Plano de Ação Estratégico Municipal.

Esta análise, mais do que responder, de forma direta, às diretivas e fundos disponibilizados no contexto da Estratégia Europa 2020, pretende também ser o pilar base de atuação da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, na operacionalização de uma estratégia integrada, coesa, coerente, com visibilidade pública e elevado sucesso na sua implementação. Neste contexto, as dimensões de valorização do Município de Condeixa-a-Nova são estruturadas em três eixos de intervenção:

**Figura 16.** Eixos Estratégicos de Intervenção definidos pelo Executivo do Município de Condeixa-a-Nova



*Fonte: Elaboração própria*

A construção de uma visão para o desenvolvimento do Município de Condeixa-a-Nova, não pode deixar de considerar os três grandes princípios que, enquadram as políticas europeias e nacionais decorrentes das orientações dos grandes objetivos da Estratégia Europa 2020 e com o Acordo de Parceria Portugal 2020, ou seja, os princípios de sustentabilidade, de inclusão e de competitividade, nos termos seguintes:

- **Sustentabilidade**, na medida em que a estratégia de desenvolvimento do Município deverá salvaguardar a preservação de recursos não renováveis, de forma a não comprometer o desenvolvimento futuro, e a garantir a sustentabilidade no tempo das dinâmicas de desenvolvimento;
- **Inclusão**, no sentido em que a estratégia de desenvolvimento deverá contribuir para a diminuição das assimetrias que se colocam, quer em termos sociais e económicos quer em termos territoriais, agindo, tanto quanto possível, por antecipação, de forma a evitar a criação de situações de exclusão;
- Finalmente, de **competitividade**, no sentido em que a estratégia de desenvolvimento do Município deverá favorecer o reforço dos fatores que potenciem o crescimento económico, o emprego e a inserção da Região e do Município de Condeixa-a-Nova nos mercados globais.

A afirmação destes três princípios é relativamente inócua quando formulada em termos gerais e abstratos. Contudo, a sua aplicação em contextos territoriais concretos, coloca um conjunto de questões e de problemas de conciliação e de equilíbrio entre as intervenções, no plano económico, social e ambiental.

A aplicação de princípios de sustentabilidade, de inclusão e de competitividade ao território das Terras de Sicó, em geral, e ao Município de Condeixa-a-Nova, em particular, assume especial relevância e sensibilidade, atendendo à complexidade e às características específicas do território em presença.

Conforme foi possível analisar no capítulo referente ao diagnóstico estratégico, o Município de Condeixa-a-Nova é um território que apresenta um elevado potencial de competitividade, acompanhado por um conjunto de assimetrias internas nos planos económico, social e territorial. O diagnóstico efetuado, evidencia também o relevante valor do património cultural, natural e paisagístico, de grande sensibilidade que interessa valorizar e preservar. A construção da visão e da estratégia de desenvolvimento, tem de ser organizada de forma a retirar, da aplicação dos princípios enunciados, efeitos de sinergia em que intervenções em favor da competitividade contribuam para a coesão e a sustentabilidade do território, e que intervenções nos domínios da coesão contribuam para melhorar a competitividade do território, sempre em estreita articulação com a valorização do potencial ambiental, paisagístico e de identidade que a Região apresenta.

Intervenções que não considerem a globalidade das três dimensões em presença, e que não consigam explorar as sinergias decorrentes, dificilmente poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável do Município.

Dos contributos recolhidos, no processo de auscultação das forças vivas relevantes, as orientações emanadas que, seguidamente se apresentam, integram-se nestes princípios gerais (sustentabilidade, inclusão e competitividade) e constituem os elementos fundadores de uma visão prospetiva para o desenvolvimento sustentável do Município de Condeixa-a-Nova:

- **Um Município territorialmente qualificado**, com uma Vila urbanisticamente renovada e dinâmica, aproveitando a relação privilegiada que possui com as Ruínas de Conímbriga, o *ex-libris* de Condeixa-a-Nova;
- **Um Município de excelência ambiental**, condição indispensável à valorização da marca “Condeixa” e ao desenvolvimento de estratégias direcionadas para segmentos de mercado mais exigentes e de maior valor acrescentado, que privilegiam a qualidade;



- **Um Município inclusivo e solidário**, capaz de conciliar dinâmicas de modernização económica e de redução de assimetrias territoriais, económicas e sociais, sendo que a diminuição dessas assimetrias constitui também uma condição essencial ao reforço da competitividade;
- **Um Município competitivo**, capaz de aliar e explorar relações virtuosas entre tradição e inovação, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento e projeção internacional das fileiras produtivas em que a Região e o Município apresentam algumas vantagens competitivas, como são as fileiras do queijo, do cabrito, dos monumentos e do turismo, aproveitando a excelência da marca cada vez mais eminente que é Condeixa;
- **Um Município atrativo**, criador de empregos, capaz de fixar população jovem, de atrair iniciativa, investimento e pessoas, que contribuam para a dinamização social e económica do Município.

Se bem que os grandes desafios do Concelho de Condeixa-a-Nova passem pela sua afirmação no contexto regional e nacional, as profundas alterações demográficas, sociais e económicas, impõem a obrigatoriedade de uma estratégia de ordenamento do território que promova a qualificação de todos os núcleos urbanos do Concelho.

O Eixo Estratégico, **Condeixa de Proximidade**, comporta um maior alinhamento com a prioridade de Crescimento Sustentável, que pressupõe uma economia de baixo teor de carbono e eficiente na utilização sustentável dos recursos. Este desígnio de crescimento sustentável, no contexto das ações definidas pelo Executivo Municipal, implica primordialmente um compromisso na valorização das seguintes temáticas: i) Serviços municipais de qualidade; ii) Otimizar a gestão de resíduos urbanos; iii) ações conducentes à fixação de população nas aldeias através de incentivos à recuperação e valorização dos espaços públicos e acessibilidades; iv) melhorar o ordenamento do território e o uso dos transportes rodoviários; v) valorização do setor dos recursos hídricos; vi) incentivar/ fomentar medidas de eficiência energética.

As tecnologias digitais têm um enorme potencial para beneficiar e facilitar a vida das organizações e dos cidadãos. O reforço da base tecnológica institucional, orientada para o relacionamento da Administração Pública para com os cidadãos e/ ou empresas, constitui um essencial instrumento para melhor os níveis de governação local, permitindo facilitar o relacionamento entre os diversos setores da Administração Pública e cidadãos e/ou empresas, melhorando a qualidade do serviço público. O apoio ao desenvolvimento de plataformas de trabalho colaborativo, promovendo a valorização de novos modelos organizativos na Administração Pública que possibilitem ganhos de

eficácia e eficiência, a reengenharia de processos, o reforço da capacidade técnica e de gestão das instituições pública, constitui uma fundamental intervenção, no sentido de promover uma Administração Pública mais flexível, qualificada, independente, transparente e eficiente, e mais orientada para responder às necessidades concretas de cidadãos e empresas, e aos novos desafios sociais (abordagem estratégica orientada para resultados), que utilize eficientemente as TIC e as novas tecnologias, mais apta à adaptação à mudança, permitindo respostas mais céleres a novos desafios, nomeadamente no que diz respeito à diminuição dos custos de contexto da atividade económica.

Não obstante o essencial contributo do reforço da base tecnológica, é essencial promover a qualificação do capital humano da Administração Pública, designadamente no apoio à formação e qualificação dos trabalhadores em funções públicas, para atuação em contextos de trabalho crescentemente exigentes.

Este Eixo de Intervenção, em estreita relação com a prossecução de um crescimento sustentável, incorpora ainda intervenções no âmbito da redução da deposição em aterro de resíduos urbanos, bem como a sua prevenção e reciclagem, pois, embora tenham ocorrido avanços importantes, uma percentagem significativa de resíduos urbanos continua a ser encaminhada para aterros. Esta ação abrange ainda a aquisição de equipamentos de deposição, bem como a aquisição de equipamento de recolha seletiva (ex.: viatura) que viabilize a recolha dos resíduos depositados nas ilhas ecológicas/contentores de superfície. Contempla ainda a aquisição de equipamentos que proporcionem a utilização direta de resíduos gerados no ambiente familiar (compostores e mini ecopontos). Estão ainda acauteladas ações de sensibilização da população para a correta deposição e acondicionamento dos resíduos e adoção de práticas de consumo sustentável.

Medidas que sejam conducentes à melhoria das acessibilidades e incentivos fiscais (à recuperação do edificado) são domínios vitais e decisivos, no processo de desenvolvimento do Município de Condeixa-a-Nova, principalmente no que diz à fixação de pessoas. Deste modo as ações estratégicas definidas pelo Executivo Municipal, são conducentes à redução de taxas camarárias, regulamentos para incentivos à recuperação de habitações, diferenciação por IMI e, delimitação de ARUs nas aldeias. Esta ação visa a operacionalização de atividades atuantes sobre o património rural, nomeadamente nas seguintes áreas-chave:

- Preservação do património arquitetónico tradicional inserido em meio rural (excluindo património histórico e monumental classificado);
- Recuperação de espaços públicos em pequenos aglomerados populacionais rurais;

- Preservação e valorização paisagística dos espaços rurais relacionados com as atividades económicas em meio rural;
- Melhoramento das condições de acesso aos locais de interesses coletivo e eliminação de outras barreiras arquitetónicas, que impossibilitam a mobilidade urbana;
- Preservação e recuperação de práticas e tradições culturais (por exemplo, ao nível do espólio documental e material, artes e ofícios, folclore, música, trajes, receituário gastronómico, tradicionais, etc.);
- Recuperação de construções e infraestruturas tradicionais de acesso e delimitação das explorações agrícolas, com reconhecido valor e interesse patrimonial e paisagístico (por exemplo, muros de pedra e sebes vivas);
- Refuncionalização de edifícios tradicionais para atividades ligadas à preservação e valorização da cultura tradicional;
- Reabilitação de pavimentos e sinalização nas urbanizações da zona urbana de Condeixa-a-Nova.

A promoção de medidas conducentes à melhoria do ordenamento do território e à eficiente utilização dos transportes rodoviários, assume um especial significado para a promoção de um modelo de mobilidade e acessibilidade sustentável. Como tal, serão reabilitados os pavimentos e a sinalização nas urbanizações da zona urbana de Condeixa-a-Nova.

Quanto à gestão do ciclo urbano da água, assumindo-se como um dos recursos naturais mais importantes, deve ser preservada e gerida de forma sustentável, procurando-se assegurar permanentemente a sua qualidade e a sua disponibilidade nas quantidades necessárias. Neste quadro, o combate ao desperdício de água, constitui uma prioridade para o Executivo Municipal, promovendo assim a otimização do uso desta.

A valorização dos recursos implica igualmente o aproveitamento das suas potencialidades do ponto de vista energético numa lógica de sustentabilidade. A promoção da sustentabilidade energética, neste contexto, consiste, entre outros aspetos, em desenvolver padrões sustentáveis de utilização energética; em promover comportamentos e atitudes energeticamente responsáveis; em disseminar boas práticas de eficiência energética; em trabalhar a sustentabilidade e eficiência energéticas como um fator de diferenciação e de competitividade.

Neste sentido, a presente medida pretende intervir nos diferentes edifícios, equipamentos públicos (ex.: escolas, piscinas municipais) e iluminação pública, com o intuito de os tornar energeticamente

mais eficientes. As intervenções a realizar podem ser divididas em três vertentes distintas mas complementares:

- Intervenções infraestruturais, nomeadamente ao nível do isolamento térmico dos edifícios (ex.: substituição de caixilharia);
- Adoção de novas tecnologias, através da substituição de equipamentos consumíveis por outros energeticamente mais eficientes (ex.: substituição dos aquecimento a gasóleo por elétrico, substituição das lâmpadas convencionais por LED);
- Introdução de mecanismos de monitorização, controlo de consumos e automatização (ex.: redução de intervenção humana).

No que diz respeito à componente da iluminação pública, além da adoção da tecnologia LED, deverá ser dado especial enfoque à capacitação das entidades competentes para o controlo inteligente da rede (*smart grid*), através da implementação de um sistema de manutenção/monitorização remoto e em tempo real, de forma a maximizar a eficiência energética destas estruturas.

Complementarmente às medidas mencionadas, deverão ser promovidas e realizadas iniciativas para a sensibilização e consciencialização da população (ex.: workshops, palestras) e outras entidades do território (ex.: tecido empresarial) vocacionadas, por exemplo, para a alteração de hábitos e/ou adoção de boas práticas, no âmbito da eficiência energética.

Paralelamente à promoção da eficiência energética, através da adaptação infraestrutural de edifícios públicos e/ou substituição de equipamentos, a desenvolver no âmbito da medida anteriormente referida, pretende-se também contemplar uma componente de investigação, em parceria com as instituições universitárias/centros de saber da Região, que potencie o desenvolvimento de investigação e inovação no setor energético, nomeadamente através da realização de projetos-piloto, novos produtos e de novas empresas (numa lógica *startup*), com vista à atração de investimento.

Em suma, a potenciação da produção de determinadas energias renováveis e o uso eficiente da mesma, permite uma dupla eficiência na utilização de recursos – monetários e ambientais -, razão pela qual tem assumido um destaque crescente na agenda europeia, dado permitir, simultaneamente, promover uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono (redução da pegada ecológica) e reduzir a fatura energética municipal.

O Eixo Estratégico, **Condeixa Civitas de Inclusão**, encontra-se particularmente alinhado com a prioridade UE2020 de Crescimento Inclusivo e, em especial, com as principais preocupações e

diretrizes estratégicas da União Europeia em matéria de cooperação territorial. Este Eixo Estratégico centra-se, pois, na promoção de um modelo de desenvolvimento territorial orientado para a valorização das pessoas na sua vertente social, formativa e de integração na sociedade.

A Coesão e Inclusão Social representa, nos exigentes dias de hoje, uma acrescida responsabilidade nas estratégias de desenvolvimento de um território. O Concelho de Condeixa-a-Nova viu a sua realidade socioeconómica e a sua estrutura demográfica sofrer uma forte mutação nas últimas duas décadas, passando de um Concelho francamente rural para uma realidade em que o carácter urbano se afirma diariamente. Neste Eixo Estratégico, sem prejuízo de políticas amplas para todos os setores da população, impõe-se uma atenção redobrada para as políticas de educação, juventude e de população sénior.

Apesar de não se verificar um decréscimo populacional no Concelho, verifica-se um fenómeno relacionado com o envelhecimento populacional (principalmente na freguesia do Zambujal), este que comporta novas necessidades de proximidade e novas formas de organização, que considerem sempre as pessoas, o território, a eficácia e eficiência das mesmas. Portanto, a célere transformação do perfil dos idosos coloca atualmente novas exigências em termos de respostas sociais, ou seja, medidas relacionadas com a promoção do envelhecimento ativo. A ampliação da resposta social nesta vertente será orientada, fundamentalmente, para a criação de oficinas intergeracionais em várias freguesias do Concelho e promoção de uma “Academia Sénior”.

As ações de combate à pobreza e exclusão social exigem, inclusive apostas nos incentivos à economia social e medidas que favoreçam a proximidade e a criação de redes de solidariedade. Portanto, o empreendedorismo, pode ser um instrumento fundamental, de modo a induzir novas dinâmicas económicas e sociais em Condeixa-a-Nova.

Paralelamente à disponibilização e aumento da capacidade de resposta social para os idosos e não só, serão implementadas medidas em outras valências, nomeadamente no que diz respeito a ações de apoio educacional/ escolar à família, intervenções preventivas de âmbito familiar e parental (pobreza infantil), criação de uma Equipa de Intervenção Direta e, ainda um Programa de Intervenção Juvenil.

Particularmente no que concerne à qualificação da componente associada à área da saúde – domínio fundamental associado à qualidade de vida e à proteção social – será ampliada a rede de cuidados continuados integrados, medida esta que, garante objetivos de equidade, coesão social e

inclusão territorial, no contexto da crescente necessidade de ampliação da rede de oferta de serviços sociais e de saúde.

Este Eixo Estratégico, para além da organização das respostas sociais a diferentes níveis (centros de acolhimento, academia sénior, apoio às IPSS, loja social e equipas de intervenção direta), para a persecução do crescimento inclusivo em Condeixa-a-Nova, exige também uma atenção especial à integração social - numa lógica de valorização de grupos sociais particularmente vulneráveis e desfavorecidos e do fomento de experiências e de vivências lúdicas, desportivas e culturais entre a população.

Tal como sinalizado pelas forças vivas relevantes em vários momentos de auscultação, o ecossistema do empreendedorismo caracteriza-se por uma rede dispersa e fragmentada, com sobreposição de papéis e indefinição de perfis das entidades que a constituem. Estes estrangulamentos tornam necessário um levantamento dos atores no terreno e da sua tipificação, de modo a se obter uma racionalidade integrada no ecossistema do empreendedorismo, em termos de escala e complementaridade.

Assim, o Eixo Estratégico para a **competitividade** compreende as preocupações do Executivo da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova relacionadas com o desenvolvimento do tecido empresarial, com uma forte abordagem na promoção das vantagens competitivas locais associadas à sua localização e, concedendo especial enfoque a sectores alicerçados nos recursos endógenos – onde se destaca a valorização do comércio local, o turismo e Zona Industrial de Condeixa (ZIC) – enquanto atividade / fatores com impactos em vários segmentos de afirmação do Município (ambiental, sociocultural e empresarial).

Este Eixo Estratégico reconhece o papel fundamental que as empresas e o setor privado em geral, têm na criação de valor, na geração de emprego e no desenvolvimento de oportunidades de negócio, criando as condições necessárias para a fixação e atração de população e, consequentemente, crucial no fomento da competitividade, da coesão e da afirmação do território, enquanto eixo fundamental para a promoção de um desenvolvimento económico e social sustentado.

Assumindo que o desenvolvimento empresarial e a fixação de empresas no Município depende, em boa medida, da rede de serviços disponibilizada, será dada uma particular atenção às infraestruturas e aos serviços de apoio existentes e potenciais, bem como à necessidade de articulação entre eles, nomeadamente no que concerne à criação de uma bolsa de recursos;

dinamização da zona industrial através da disponibilização de lotes; realização de ações conducentes à criação de incubadora de empresas.

Em virtude do mencionado, no que diz respeito às medidas relacionadas com a promoção de infraestruturas de apoio ao empreendedorismo concelhio, que dinamizem o sustentável e eficiente desenvolvimento empresarial, quer o Executivo Municipal quer as forças vivas relevantes em diversos momentos de auscultação, consideram imprescindível criar condições para acrescentar valor e apoiar a base económica local, reforçando a sua competitividade e carácter inovador.

É muito importante também que, as entidades públicas e privadas locais fortaleçam o empreendedorismo, estimulando, incentivando e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas e do empreendedor individual. A atuação do Município na promoção e desenvolvimento deve requerer um conjunto mínimo de competências para lidar com planeamento, conhecimento específico de programas de ajuda (ex.: fundos comunitários) para efetivar mecanismos de impulso das atividades produtivas. Deve envolver ainda a articulação e mobilização dos atores económicos e sociais.

Entre as ações a serem promovidas, destacam-se as seguintes:

- Estimular eventos de aproximação e cooperação entre as empresas da Região;
- Elaborar um Plano de Desenvolvimento Local, baseado nas potencialidades e vocações económicas, sociais e ambientais;
- Viabilização de um espaço com as empresas, onde o empreendedor possa ter acesso facilitado à informação, orientação, qualificação e demais serviços (ex.: criação de incubadora, espaço de *co-working*, etc...);
- Fomentar o associativismo, ou seja, deve-se estimular a criação e o fortalecimento das associações, para acesso e “exportação” no país e no estrangeiro a novos mercados, dos produtos endógenos, pois existe uma afirmação de que *“O problema do pequeno não é ser pequeno, mas estar sozinho”*;
- Prestigiar os comerciantes e empresários, pois o maior consumo local resulta numa economia mais dinâmica, com mais emprego e novos investimentos;
- Apoiar com os produtores locais a criação de canais de distribuição dos produtos do Concelho, pois não existirá mais-valia para as empresas locais se não houver uma distribuição dos seus produtos além-fronteiras.

A estratégia preconizada, nos domínios do emprego, empreendedorismo, empresas e incentivos à atração de empresas, são essenciais para a promoção de Condeixa-a-Nova, como um território competitivo. Portanto, a estratégia a mobilizar pelo Município de Condeixa-a-Nova, desempenha um fulcral papel, na criação de espaços e/ou programas de apoio ao empreendedorismo e, dinamizando a atividade turística, com vista à criação de riqueza e geração de emprego.

De modo a alcançar este desígnio, será concebida uma estratégia que permita concentrar um conjunto alargado de capacidades, ancoradas em trabalhar em estreita colaboração e convergência com as instituições do sistema científico e tecnológico (universidades, politécnicos, centros de investigação, parques de ciência e tecnologia, entre outros considerados relevantes), promovendo a investigação, as ligações entre o mundo académico e o mundo empresarial, fomentando a inovação, e, em última instância, a criação de valor acrescentado à atividade produtiva realizada no Concelho.

Na promoção da competitividade, enquanto eixo fundamental do desenvolvimento local, na medida em que estamos perante um Concelho que é fortemente influenciado pelo efeito polarizador de Coimbra, afigura-se imprescindível tirar partido dessa vantagem competitiva. Como tal, será induzida uma estratégia que contribua para uma intensificação das fileiras produtivas em que o Concelho tem capacidade competitiva (ex.: Indústria cerâmica), e que contribua para a captação/fixação de recursos humanos altamente qualificado no Concelho.

A dinamização de medidas conducentes de apoio à empregabilidade, será uma prioridade para o Município de Condeixa-a-Nova, enquanto elemento essencial no processo de qualificação da população, como instrumento facilitador da empregabilidade local e do aumento do sucesso ensino-aprendizagem. Em estreita relação com a promoção da empregabilidade local, a implementação de um modelo educativo que estimule o empreendedorismo, a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida, será uma prioridade do Executivo Municipal.

Além disso, importa criar condições para acrescentar valor à base económica do Município, reforçando a competitividade do comércio de base local. Para se alcançar este propósito, será elaborado um plano de atuação para a revitalização do comércio que, produza um efeito de articulação e concertação entre os vários agentes locais.

Em Condeixa-a-Nova, são diversas as atividades e os tipos de turismo que se podem desenvolver, sendo a sua organização e integração da oferta, fatores estratégicos de sucesso. Desde modo, é essencial identificar as diferentes formas de turismo com potencial de desenvolvimento



económico, de modo a permitir a construção de uma visão e/ou sugestão de comercialização e integração da oferta, bem como a definição de um caminho exequível para conseguir atingir os fins propostos, incorporando objetivos de coerência com as prioridades de investimento tipificadas no Acordo de Parceria Portugal 2020.

Na medida em que, uma das principais âncoras de desenvolvimento de Condeixa-a-Nova, assenta na capacidade turística, o modelo de desenvolvimento deste *ex-libris*, encontra-se direcionado para inevitável reforço da imagem de Conímbriga – aquela que é a marca distintiva local -, e por consequência da Região, como polo Turístico-Cultural de excelência a nível nacional e internacional, sem esquecer a integração com as restantes valências turísticas do Concelho e das Terras de Sicó, de que são exemplo os Palácios e Solares, o Paúl de Arzila, as Buracas do Casmilo, o Roteiro dos Caminhos de Santiago-Zambujal.

Levando em consideração que, o turismo é uma das atividades económicas com maior dinamismo e com enorme potencial de desenvolvimento, sobretudo na diversificação económica e na valorização dos produtos endógenos, esta atividade económica pode ser uma verdadeira “alavanca” para a melhoria progressiva dos níveis de vida e para a redução de assimetrias no Concelho. Em virtude do mencionado, a estratégia a mobilizar é conducente em proporcionar diversidade, experimentação, singularidade e autenticidade aos turistas, tornando a sua estada mais prolongada e agradável e menos sazonal, induzindo maior valor acrescentado e fidelização da procura nacional e internacional e reforçando, por essa via, os níveis de ocupação turística.

Num cenário de relativa dispersão e desconexão da oferta, e de ausência de um fator de atratividade que, por si só, justifique um aumento expressivo do número de turistas, o desenvolvimento do setor terá de passar pela exploração da tendência de crescimento de novas procuras e públicos – desde o Turismo de Bem-estar, Turismo de Natureza, até aos nichos assentes no *touring* com interesse científico e pedagógico, na valorização diversificada e sustentável dos recursos endógenos ou nas rotas em torno da gastronomia, vinhos e religiosas, e na construção de novas soluções de visita: uma oferta completa, no sentido em que cada produto integre a oferta de alojamento, com restauração, a animação e lazer, integrada no Concelho sob uma lógica de genuinidade das experiências e da sustentabilidade ambiental e flexível, permitindo ao turista combinar diferentes destinos e construir a sua própria rota/itinerário.

Assim, o desenvolvimento turístico de Condeixa-a-Nova, será alcançável pela mobilização das seguintes tipologias estratégicas:

- Apoio a atividades turísticas e de lazer, nomeadamente a criação ou desenvolvimento de produtos turísticos, alojamento turístico e infraestruturas de pequena escala de apoio à visitação, preservação e recuperação de práticas e tradições culturais, preservação do património rural construído;
- Apoio à produção e no acesso aos mercados, através da cooperação empresarial, da promoção dos produtos endógenos, do desenvolvimento dos regimes de qualidade certificada, da adaptação a normas no domínio da proteção do ambiente, da segurança alimentar e/ou do bem-estar animal, da criação de espaços de fixação de empresas/*co-working* e comercialização dos produtos;
- Apoio a iniciativas de empreendedorismo local e à qualificação da base de competências técnicas e profissionais do tecido empresarial já instalado.

Privilegiam-se ainda as abordagens integradas e agregadoras de recursos e de *know-how*, como condição indispensável para o aproveitamento de todas as sinergias possíveis e, para a superação da escassez de economias de escala e de aglomeração. Dado o exposto, as ações a mobilizar neste território, são as seguintes:

- **Atividades turísticas em explorações agrícolas** – Apoio a atividades turísticas e de lazer, com o objetivo de desenvolver o turismo de natureza e outras atividades de lazer, como forma de potenciar a valorização dos recursos endógenos do território, nomeadamente ao nível da valorização dos produtos locais e do património cultural e natural, contribuindo para o crescimento económico e criação de emprego;
- **Montanhismo** – Organização regular de caminhadas e travessias de montanha, aproveitando os recursos naturais, nomeadamente, associadas às Buracas do Casmilo;
- **Percursos** – Organização de visitas guiadas, passeios culturais e circuitos de interpretação da natureza, decorrente da valorização do Paul de Arzila;
- **Férias na natureza** - O tempo das férias oferece a muitas pessoas a oportunidade para um contacto mais direto com a natureza e na redescoberta destes valores, de cujo encanto muito frequentemente a vida moderna nos mantém distantes;
- **Ecoturismo**
  - Vias de Condeixa – Procura de apoios para implementação, manutenção e dinamização de percursos de grande rota, a curto e médio prazo;
  - Pedestrianismo – Marcação, caracterização e homologação de percursos pedestres em vários locais do Concelho de Condeixa-a-Nova.

- **Caça** – A caça é hoje vista mais como um desporto, o turismo cinegético, é fundamentalmente constituído por caçadores desportivos, nacionais e estrangeiros, que por sua vez visitam destinos onde é permitida a prática de caça. A caça é geradora de riqueza e de mão-de-obra, além de promover os territórios, escoando produtos regionais e oferecendo alimentação a quem as visita. O Concelho de Condeixa-a-Nova tem excelentes condições naturais para atrair este tipo de turismo. Existem várias zonas de caça associativas e municipais, estando toda a sua área praticamente ordenada em termos cinegéticos;

O importante contributo da atividade cinegética, extravasa essenciais contributos para a economia local, evidenciando-se assim, a necessidade de compatibilização permanente da conservação da natureza e da diversidade biológica com as atividades que se desenvolvem nesses espaços. Os aspetos culturais, sociais e ambientais e, ainda, a componente lúdica associada revestem a caça de uma complexidade acrescida;

- **Turismo educacional** – Organização e promoção de atividades e ações de sensibilização ambiental, com o estudo de todas as informações a serem encaminhadas aos turistas. Na organização deste tipo de turismo, procurar-se-ão desenvolver parcerias de forma a comercializar produtos em pontos de venda, pelo próprio produtor. Neste âmbito, destaca-se a criação de uma Feira Agrícola, em parceria com os Municípios de Penela e Soure, a qual permitirá ao escoamento e comercialização dos respetivos produtos;
- **Cerâmica artística** – A Cerâmica tradicional de Condeixa constitui arte de valor apreciado, com importante peso na economia regional. Neste sentido, num processo de simbiose estratégica, será aliada a componente revista de tradição (ou seja, o saber fazer) a uma componente de inovação, no sentido de acrescentar valor a esta atividade. Uma das formas de acrescentar valor aos produtos é associar-lhe experiências. A experiência de visitar uma fábrica, assistir ao processo produtivo, conhecer o seu museu, visitar a região, é um fator de ligação efetiva e afetiva ao produtor cerâmico, constituindo-se como elemento essencial do projeto numa perspetiva de marketing e de sustentabilidade do sector;
- **Caminhar pela saúde** – Caminhadas com a população sénior a realizar no Concelho, no âmbito da promoção do envelhecimento ativo saudável e economia social. De igual modo, serão privilegiadas abordagens associadas à medicina preventiva e de reabilitação, ao bem-estar, incluindo doenças associadas ao envelhecimento, termalismo e, fomentando igualmente o turismo de bem-estar;
- **Turismo Cultural Paisagístico e Religioso** – Os caminhos de peregrinação herdados de épocas mais ou menos remotas constituem um legado histórico, cultural e simbólico, que

transcende a esfera da experiência religiosa individual ou coletiva. Na atualidade, assiste-se a um esforço de recuperação das antigas vias de peregrinação, seja do ponto de vista de redescoberta do seu traçado original, seja da revitalização da sua vivência sob novas perspetivas, designadamente enquanto guias de interpretação e vivência cultural e lúdica do território:

- **Caminhos Portugueses de Santiago** – Itinerário sinalizado desde 2006 pela AGACS (Associação Galega dos Amigos do Caminho de Santiago Caminho Real de Lisboa ao Porto)
- **Caminhos de Fátima:**
  - Organização de trajeto específico para os peregrinos que passam em Condeixa-a-Nova. As peregrinações geralmente ocorrem a pé, com milhares de peregrinos todos os anos. Com o evoluir dos tempos, e com o crescente número de peregrinos, foi-se criando a necessidade de serem definidos caminhos que conduzissem os peregrinos em segurança;
  - A implementação de sinalização característica, devidamente autorizada pelas entidades competentes, de modo a, qualificar o caminho e oferecer uma eficiente orientação aos peregrinos;
  - Criação de um grupo de apoio para promover o auxílio aos peregrinos, de modo proporcionar-lhes um percurso mais rápido e seguro;
  - Divulgação através de folhetos informativos, com listagem de restaurantes, alojamentos e áreas de apoio, bem como uma listagem de contactos úteis;
  - Rotas de Peregrinação e Experiência Turística – A organização dos recursos patrimoniais em rede, são a opção estratégica europeia para a promoção de sinergias, entre a qualificação da oferta turística e o desenvolvimento regional. A integração entre património edificado, herança cultural e valores ambientais e paisagísticos, é o princípio-base para a conceção de produtos turísticos fortes no segmento cultural e paisagístico, indo ao encontro da sua crescente procura.
- **Eventos de promoção dos produtos locais de qualidade**
  - Feira da Gastronomia – Que deverá contar com diversas iniciativas, das quais se pretenda abranger desde a produção à degustação;
  - Requalificação de um espaço para exposição e promoção de produtos endógenos.

Em Condeixa-a-Nova, as Ruínas de Conímbriga constituem o património mais valioso deste território, uma vez que sobre estas se sustenta e dinamiza o turismo – atividade económica de base da região –, facto que demonstra a pertinência, relevância e o potencial de afirmação e desenvolvimento deste bem. Neste âmbito, constata-se que é premente implementar instrumentos de monitorização e gestão territorial que, promovam a necessária salvaguarda do bem associado a Condeixa-a-Nova, em particular, dos aspetos relacionados com o uso, ocupação e transformação do solo, numa perspetiva de garantir a preservação e conservação de uma estrutura paisagística com significado histórico, cultural e económico.

Em vários momentos de auscultação das forças vivas relevantes, diversos contributos foram sinalizados, associados ao potencial de valorização das Ruínas de Conímbriga, nomeadamente, o imprescindível reforço do turismo associado a este *ex-libris*, por via das vantagens competitivas relacionadas, ou seja, a sua posição geoestratégica que lhe confere uma situação de espaço de interface na relação entre Porto e Norte e Sul e Lisboa, posição esta que, é reforçada pelas distintas acessibilidades viárias que, distinguem a Vila de Condeixa-a-Nova dos restantes Concelhos do Distrito de Coimbra. Num processo de alavancar um conjunto de potencialidades estratégicas, associadas ao *ex-libris*, o desenvolvimento de novas atividades de lazer e criação de infraestruturas económicas diferenciadoras, principalmente no domínio do turismo, contribuem para o desenvolvimento sustentável do Concelho.

Em estreita relação com a valorização das Ruínas de Conímbriga, no âmbito, da qualificação turística do Município de Condeixa-a-Nova, e de forma a reabilitar a Quinta de São Tomé, o P.O.R.O.S. – Portugal Romano em Sicó Museu Multimédia – constitui um projeto audaz do Município de Condeixa-a-Nova de recriar a cidade romana de Conímbriga, de uma forma lúdica e pedagógica, recorrendo às novas tecnologias e fiel a um programa de rigor científico. O museu multimédia pretende criar uma estrutura cultural e museológica, que permita fazer a ligação com as Ruínas de Conímbriga. Não se tratará de um museu, no sentido tradicional, mas de um espaço multimédia e virtual, onde será possível, por exemplo, conhecer o Fórum Romano de Conímbriga, mais animado, com vida, de forma a permitir a perceção a mais aproximada possível relativamente ao que era, no tempo dos romanos, a vivência efetiva daquele espaço. O projeto terá uma forte componente pedagógica, acautelando todo o rigor científico e funcionará como “aperitivo” para os visitantes de Conímbriga.

A Quinta de São Tomé é um espaço de grande afetividade para a população de Condeixa-a-Nova. Contudo, face ao seu avançado estado de degradação, impunha-se, uma solução, não apenas que

travasse a ruína, mas também que salvaguardasse as memórias deste espaço emblemático. Portanto, o desenvolvimento do P.O.R.O.S. garante não só a afirmação turística do Concelho, mas também a valorização de uma infraestruturas histórica, dotada de um forte valor cultural, identitário e simbólico.

Este referencial identitário do Concelho deve pois, ser reforçado e valorizado, associado ao seu valor ambiental, paisagístico e cénico que, as Ruínas de Conímbriga e o Município apresentam, podendo favorecer o desenvolvimento de atividades criativas geradoras de novas dinâmicas, de atividades e de emprego. Cumulativamente, encontra-se em progresso a candidatura das Ruínas Romanas de Conímbriga a Património Mundial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que permitirá colocar Condeixa-a-Nova no mapa turístico nacional e internacional, através da valorização e reforço da dimensão cultural, daquela que é a marca distintiva do Concelho, como passaporte para a atração de turistas e, por conseguinte, como fomento das indústrias de hotelaria e restauração do Concelho.

Com efeito, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) deverá incluir as Ruínas no conjunto de novos polos turísticos a desenvolver no país, como fator muito relevante para favorecer o desenvolvimento deste setor na Região e no Concelho de Condeixa-a-Nova.

Desta forma, está estabelecido um conjunto de condições na macro envolvente turística de Condeixa-a-Nova que, à partida, constitui um contexto de oportunidade para a afirmação do turismo, como uma das âncoras de desenvolvimento urbano sustentável deste território, sendo fundamental que este saiba tirar partido das suas vantagens competitivas e diferenciadoras e atue de forma proactiva na rentabilização das suas mais-valias e no combate às ameaças mais latentes que se podem fazer sentir.

**Tabela 11.** Análise SWOT da atividade turística em Condeixa-a-Nova

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vasto e rico património histórico, cultural e arqueológico;</li> <li>✓ Património natural e paisagístico expresso na qualidade e diversidade de recursos naturais;</li> <li>✓ Componentes fortes de turismo religioso e de turismo de bem-estar e saúde;</li> <li>✓ Produtos endógenos (queijo, vinho, cabrito) de grande qualidade;</li> <li>✓ Diversidade concentrada de produtos turísticos (diversidade com proximidade física e temporal).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade na fixação de visitantes na Região Centro (baixas taxas de ocupação e estadas médias), relativa dependência do turismo interno e elevada sazonalidade;</li> <li>✓ Défice de imagem e de notoriedade da Região Centro;</li> <li>✓ Existência de património natural e cultural em risco de degradação irreparável;</li> <li>✓ Dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico, falta de concertação estratégica regional e de estruturação da oferta turística.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Mercado turístico revela novos padrões de consumo e motivações, privilegiando destinos que ofereçam experiências diversificadas e com elevado grau de autenticidade e de qualidade ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Eventual decréscimo de competitividade face a outros destinos/regiões concorrenciais, resultando numa diminuição da quota de mercado da Região Centro;</li> <li>✓ Fragilidades concorrenciais associadas à dificuldade de afirmação da Região Centro nos principais mercados internacionais.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

O apoio a iniciativas de desenvolvimento/promoção dos recursos endógenos concelhios, constitui igualmente um desígnio essencial, na promoção de Condeixa-a-Nova como um território mais competitivo e, o qual, se encontra em estreita relação com a promoção turística do mesmo.

No que diz respeito à gastronomia, este Concelho destaca-se essencialmente pelo cabrito assado à moda de Condeixa. Para complemento, o doce regional: escarpiada e outros. Quanto à criação de gado, uma parte da população de Condeixa-a-Nova, nomeadamente nas Freguesias de Zambujal e Furadouro, vivem ou têm uma parte da significativa da sua atividade no sector primário, a Agricultura. A criação de gado caprino, rebanhos e ovelhas, tem aqui um peso importante para a subsistência da população, que a esta atividade se dedica. Além da deliciosa carne proveniente destes animais, os seus criadores aproveitam ainda o leite do qual produzem uma das especialidades desta região, o afamado Queijo Rabaçal.

A tradicional cerâmica artística de Condeixa-a-Nova constitui arte de valor apreciado, com importante peso na economia regional. Dessa forma, tendo em vista a promoção dos produtos cerâmicos (associados a Conímbriga), serão estabelecidas parcerias com a Universidade de Coimbra (UC), com o Instituto Pedro Nunes (IPN) que permitam valorizar tecnologicamente o produto e potenciar o seu fabrico.

A cultura da vinha e do vinho constitui igualmente uma base fundamental do reconhecimento do Concelho e da Região, possuindo uma marca e imagem de relevo à escala nacional e internacional – Vinho Terras de Sícó -, em diversas castas, tintas e brancas, aonde os solos são de origem argilo-calcárea. A riqueza natural dos mostos produzidos é a garantia de boa matéria-prima que otimiza uma produção de elevada qualidade. A produção de vinhos, neste Concelho, remonta ao tempo dos romanos, fazendo disso prova os diversos lagares talhados nas rochas graníticas (lagares antropomórficos), onde na época o vinho era produzido.

Portanto, no que diz respeito a estratégias específicas de valorização económica e uso eficiente dos recursos endógenos, entre as tipologias apoiadas destacam-se: incentivos à criação e qualificação de unidades hoteleiras em espaço rural, refuncionalização de edifícios para atividades associadas à preservação e valorização da cultura local, centros de observação da natureza/paisagem, rotas/percursos, animação turística, inventariação do património, edições e material multimédia de divulgação e promoção do património, mercados de produtos locais, viveiros de empresas de pequena escala, apoio à criação do próprio emprego, formação profissional e aquisição de equipamento necessário à produção, apoio técnico e concessão de ajuda compensatória por adesão da produção a regimes de qualidade e normas de segurança e proteção ambiental, apoio à mutualização de recursos e à partilha de grandes projetos de aquisição de equipamento.



## 7. Plano de Ação Do Município de Condeixa-a-Nova

---

*Os tempos são delicados e de grande incerteza.  
Exigem competência, criatividade, coragem e  
responsabilidade. Este é o meu compromisso. Liderar  
uma solução de estabilidade e confiança*

Nuno Moita da Costa

O Plano de Ação é um mecanismo de implementação da estratégia proposto para o Município de Condeixa-a-Nova ao longo do período temporal 2014-2020, suportado pelos elementos do diagnóstico efetuado que, adotou como perspetivas centrais, a leitura do posicionamento do Município face à Estratégia Europa 2020 e às grandes opções nacionais, mas igualmente da realidade local e, em particular, numa análise por domínios chave.

O diagnóstico realizado por sua vez centrou-se na identificação dinâmica e rigorosa, das oportunidades (pontos fortes) e dos desafios (pontos fracos) do Município de Condeixa-a-Nova e dos seus *stakeholders*, e como tal, foi possível projetar uma Visão para o Município que “obriga” a estabelecer e concretizar as grandes opções do Município de Condeixa-a-Nova. Pretende-se, assim, alcançar níveis adequados de relevância, isto é, garantir que as escolhas estratégicas correspondem à realidade das “populações alvo” e aos contornos e tendências do respetivo contexto social, económico e institucional, e de pertinência, bem como garantir que os objetivos propostos possam responder com eficácia às necessidades, incorporar as lições da experiência e integrar-se nos esforços desenvolvidos à escala nacional e comunitária.

Apresenta-se de seguida uma matriz que salienta a coerência das propostas de desenvolvimento estratégico, assumidas pelo Município de Condeixa-a-Nova com os 11 Objetivos Temáticos definidos na programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), evidenciando a coerência que se verifica entre os três eixos estratégicos de Condeixa-a-Nova (**Condeixa de proximidade, Condeixa Civitas de Inclusão, Condeixa Competitiva**). Por sua vez, a estruturação da programação e implementação do Portugal 2020 fundamenta-se em 11 objetivos temáticos (OT) e assenta numa lógica de intervenção organizada em torno de quatro domínios temáticos - competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano, sustentabilidade e eficiência no uso de recursos -, bem como dois domínios transversais relativos à reforma da Administração Pública e à territorialização das intervenções, numa lógica matricial.

**Tabela 12.** Matriz de estruturação temática do PORTUGAL 2020

		Domínios transversais	
		Abordagem territorial	Reforma da Administração Pública
Domínios temáticos	Competitividade e Internacionalização	Objetivos temáticos (OT) centrais: OT 1. Reforço da Investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação OT 2. Melhoria do acesso às TIC, bem como a sua utilização e a sua qualidade OT 3. Reforço da competitividade das PME OT 4. Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas das redes OT 5. Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da Administração Pública	
	Inclusão Social e Emprego	Objetivos temáticos (OT) centrais: OT 8. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores OT 9. Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação	
	Capital Humano	Objetivo temático (OT) central: OT 10. Investimento na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida	
	Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	Objetivos temáticos (OT) centrais: OT 4. Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores OT 5. Promoção da adaptação às alterações climáticas e prevenção e gestão de riscos OT 6. Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos	

Fonte: Acordo de Parceria 2014-2020

Os eixos estratégicos constituem assim, nesta fase, o fio condutor da estratégia de implementação que deverá permitir materializar o desafio subjacente à Visão para o Município de Condeixa-a-Nova. Neste contexto, as dimensões de valorização estratégica deste território são estruturadas em quatro domínios de natureza mais temática e, os restantes de natureza transversal, de suporte a todos os eixos temáticos.

Os domínios temáticos são os seguintes:

**Figura 17.** Programas operacionais do PORTUGAL 2020



*Fonte: Acordo de Parceria 2014-2020*

Consubstanciados os domínios temáticos definidos na estratégia de intervenção dos fundos europeus estruturais e de investimento, para o período de programação 2014-2020, urge articular estes domínios com a formulação da orientação estratégica definida pelo Município de Condeixa-a-Nova.

A identificação dos recursos endógenos de Condeixa-a-Nova constitui o mecanismo de correspondência entre a visão ambicionada, e a sua correspondente operacionalização em caminhos que traduzem a hierarquização de prioridades. Este mecanismo traduz-se na definição de Eixos Estratégicos de Intervenção, enquanto mecanismos facilitadores da implementação e materialização dos objetivos estratégicos municipais:

**Figura 18.** Estratégia do Município de Condeixa-a-Nova para o Horizonte 2020



Fonte: Elaboração própria

Desta constatação, é possível descrever a materialização da estratégia para o Município de Condeixa-a-Nova, a qual está articulada com os grandes objetivos da Estratégia Europeia 2020, com o Acordo de Parceria Portugal 2020 e com as prioridades do Programa Operacional Regional do Centro 2020.

### 7.1. Eixo 1 - Condeixa de Proximidade

*[...] manter a maioria das pessoas que aqui nascem, como ainda atrair outros cidadãos de outras paragens. É a prova da qualidade de vida que Condeixa lhes proporciona. Este salto de qualidade conseguido nos últimos anos não pode parar aqui.*

Nuno Moita da Costa

A concretização das prioridades estratégicas apontadas para o Município de Condeixa-a-Nova neste eixo estratégico de intervenção, deverão ser alcançadas através de quatro linhas estratégicas que incidem sobre:

**Tabela 13.** Linhas de intervenção do Eixo 1 - Condeixa de Proximidade

<b>Linhas de Intervenção</b>	1.1. Serviços Municipais de Qualidade
	1.2. Um Território de Freguesias
	1.3. Um Território Sustentável
	1.4. Pessoas e Cidadania

*Fonte: Elaboração própria*

A primeira linha estratégica a mobilizar é dirigida à qualificação dos Serviços Municipais, ou seja, a otimização da resposta e a transparência das decisões da administração constituem um objetivo democrático da maior relevância e, a par com a redução dos custos de contexto e desburocratização, são tarefa nunca terminada mas que deve ser incrementada.

Na medida em que se encontra concluído o ciclo de construção dos grandes equipamentos coletivos de âmbito municipal, com a mobilização da segunda linha estratégica será possível dinamizar um programa de valorização e requalificação das aldeias e freguesias do Município de Condeixa-a-Nova.

Por sua vez, a terceira, enquadra-se na preocupação do Município de Condeixa-a-Nova na temática da sustentabilidade ambiental, com incidência transversal a todas as políticas públicas. Apesar dos custos de desenvolvimento de boas práticas ambientais, tais intervenções devem ser priorizadas, de modo a progressivamente alavancar Condeixa-a-Nova como um Concelho *eco-friendly*.

Por fim, a quarta, primazia a participação dos munícipes na discussão dos grandes projetos municipais, com ênfase no desenvolvimento de soluções sustentadas, incentivando uma saudável reflexão e discussão das políticas públicas locais.

#### **7.1.1. Serviços Municipais de Qualidade**

Nos últimos anos, os fundos estruturais têm contribuído para a modernização administrativa e a capacitação da Administração Pública e, consequentemente, para a diminuição dos custos de

contexto, financiando projetos de reengenharia e desmaterialização de processos, de facilitação na relação com os utentes e de melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Por conseguinte, durante o período 2014-2020, dando continuidade e densificando o esforço iniciado no QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional), os fundos serão mobilizados para este mesmo fim por via do apoio a investimentos que se revelem fundamentais para a maior qualidade, transparência, independência e eficiência, quer do funcionamento interno da Administração Pública, quer dos serviços por ela prestados a cidadãos e empresas, segundo uma lógica de intervenção complementar assente em dois vetores:

- **Modernização administrativa**, beneficiando das potencialidades das TIC, reforçando a oferta qualificada de serviços totalmente desmaterializados aos cidadãos e às empresas, devidamente complementadas com medidas de divulgação do acesso e uso destes serviços, valorizando novos modelos de prestação de serviços, mais descentralizados e eficazes na interação Estado/ cidadãos-empresas, centrado nas efetivas necessidades dos vários tipos de utentes de serviços públicos (ex.: serviços de atendimento digital assistido, a implementar em parceria com diversos tipos de entidades, nomeadamente da Administração Pública central, das Autarquias Locais, do terceiro setor ou de associações empresariais).
- **Capacitação das instituições e dos recursos humanos**, incluindo, o reforço da capacidade técnica, de gestão e de adaptação a novas realidades e modelos das instituições públicas e dos trabalhadores em funções públicas (incluindo ações de formação diretamente associadas a processos de modernização ou inovação na Administração Pública, bem como a formação de trabalhadores integrados no sistema de requalificação com vista à sua recolocação).

Dado o exposto, no que concerne à qualificação dos serviços municipais, as ações estratégicas definidas pelo Município de Condeixa-a-Nova para a valorização do território, assentam na disponibilização de informação e serviços *online*, desmaterialização do arquivo municipal, reformulação do website da Câmara Municipal e, promoção do portal “A Minha Rua” como instrumento de participação cívica. O objetivo do portal “A Minha Rua” é possibilitar de forma simples e rápida o envolvimento dos cidadãos na gestão da sua rua ou do seu bairro. Este sistema permite reportar as mais variadas situações ligadas ao espaço público, nomeadamente problemas com a iluminação, jardins, veículos abandonados, recolha de eletrodomésticos danificados, entre

outros. A informação reportada pelo cidadão é encaminhada para a autarquia que, entrará em contato com este, colocando-o a par do estado da resolução do problema.

Na medida em que a participação ativa da população, no âmbito de uma sociedade democrática, constitui para o Município de Condeixa-a-Nova um princípio crucial e da maior relevância, será aprofundada a experiência no Orçamento Participativo (OP), enquanto instrumento de democracia participativa, que permite aos cidadãos decidirem sobre a aplicação de uma parte do orçamento municipal. Portanto, os munícipes de Condeixa-a-Nova serão convidados a debater ideias e identificar projetos estruturantes para o Concelho.

Através da implementação destas medidas serão promovidos elementares ganhos de eficiência da Administração Pública e, consequentemente a redução dos elevados níveis de iliteracia digital e a baixa utilização das TIC por parte dos cidadãos.

### ***7.1.2. Um Território de Freguesias***

Sob pena de abandono e desvalorização, a rede de pequenos centros urbanos locais (sobretudo as sedes das freguesias rurais) deverá ser alvo de intervenções de requalificação e de valorização ambiental, condição essencial para a sua sustentação e subsequente reforço e consolidação de um sistema urbano intra-concelhio robusto, estruturado e sustentável.

Pretende-se com esta linha de intervenção valorizar os múltiplos tecidos territoriais, de forma integrada e concertada, promovendo reabilitações e/ou reconversões de espaços urbanos degradados ou desqualificados, enquadrando novas expansões, através da implementação de instrumentos de valorização urbanística adequados.

A reabilitação urbana, contudo, requer a mobilização de meios financeiros avultados, que garantam um ritmo de intervenção acentuado com a qualidade exigível, envolvendo projetos públicos e privados, e permitindo a captação de investimentos sustentáveis. Quanto aos instrumentos municipais à disposição do munícipe de Condeixa-a-Nova para este efeito, destacam-se os incentivos fiscais (diferenciação por IMI) e isenção/redução das taxas urbanísticas (reduções das taxas camarárias), apoios decorrentes das estratégias das ARU (delimitação de ARUs nas aldeias de Casmilo, Serra de Janeanes, Bendafé e Zambujal), definição de um quadro legal de incentivos propícios à reabilitação urbana e, apoios decorrentes de instrumentos com apoio da União

Europeia, nomeadamente o IFRRU 2020 (Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas).

Revela-se, ainda, elementar o desafio de conseguir alavancar o investimento privado a partir do investimento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), este que é um dos principais constrangimentos à reabilitação urbana. Na mesma linha de intervenção, de modo a reforçar uma política sustentável de reabilitação, torna-se necessário definir um contexto regulamentar, económico e fiscal propício à reabilitação; facultar aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações, um conjunto mais alargado de incentivos disponíveis, e ainda incentivar a atividade económica nos sectores ligados à reabilitação urbana, contribuindo para a criação/manutenção de emprego. Portanto, tão importante quanto reabilitar será a transmissão de informação das oportunidades existentes para todos – IPSS, particulares, etc... -, sendo assim possível a implementação de uma estratégia conjunta de reabilitação urbana onde todos os atores e setores estarão representados.

Nesta linha de intervenção, a regeneração dos espaços urbanos, são um aspeto central da estratégia do Município de Condeixa-a-Nova para o horizonte 2014-2020, enquanto espaços dotados de potencial competitivo, ligado, sobretudo, com os valores patrimoniais, culturais e arquitetónicos.

O plano de ação para esta temática contempla um conjunto lato de operações de requalificação do espaço público, do sistema viário/mobilidade, e ainda, a criação de um Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia do Concelho (através de apoio logístico, financeiro e técnico).

Esta plano integrado de regeneração do tecido urbano é, ainda decisivo para o fortalecimento dos seguintes nós estruturantes de um sistema urbano:

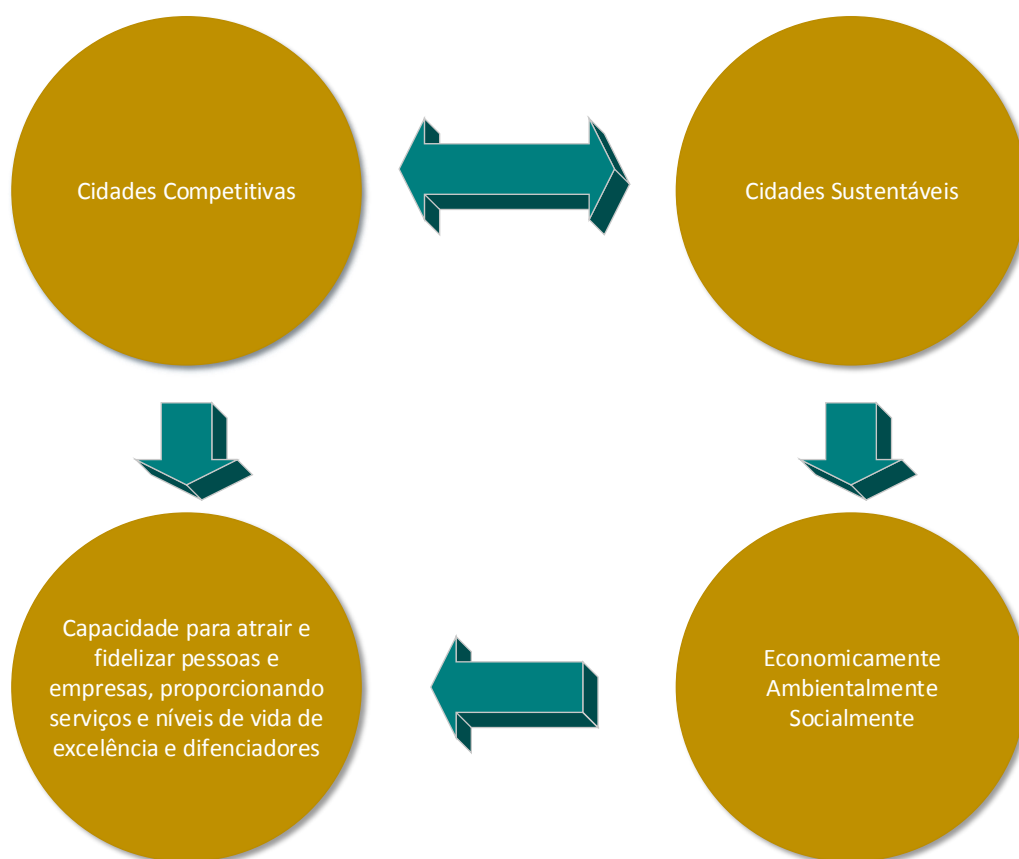
- Competitividade económica;
- Atratividade dos centros urbanos, assegurando a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados;
- Impulso proporcionado à qualidade de vida e ao bem-estar dos seus habitantes;
- Promoção de cidades mais “inteligentes”;
- Garantir a proteção e promover a valorização do património cultural e afirmar os valores patrimoniais, materiais e simbólicos como fatores de identidade, diferenciação e competitividade urbana;



- Promover a sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica dos espaços urbanos e requalificar os espaços verdes, os espaços urbanos e os equipamentos públicos de utilização coletiva;
- Promover a melhoria geral da mobilidade e das acessibilidades para cidadãos com mobilidade condicionada;
- Fomentar a adoção de critérios de eficiência energética em edifícios públicos e privados e utilizar tecnologias “verdes” e soluções sustentáveis (como por exemplo promover soluções baseadas em *architecture cost management*)
- Eliminação de barreiras arquitetónicas.

Com base nos estudos desenvolvidos pela Confederação Empresarial de Portugal (CIP), podemos sistematizar a estratégia de regeneração urbana pelo seguinte esquema:

**Figura 19.** Estratégia de regeneração urbana



Fonte: Confederação Empresarial de Portugal, Projeto Fazer acontecer a regeneração urbana.

A regeneração urbana deve, também seguir uma abordagem holística, abrangente e integrada nas quatro dimensões do desenvolvimento sustentável:

- Dimensão social;
- Dimensão económica;
- Dimensão física;
- Dimensão ambiental.

**Figura 20.** Abordagem estratégica de regeneração urbana



Fonte: Confederação Empresarial de Portugal, Projeto Fazer acontecer a regeneração urbana.

### 7.1.3. Um Território Sustentável

Os principais constrangimentos que Portugal ainda enfrenta no domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, são sintetizados na elevada intensidade energética da economia portuguesa, na utilização e gestão ineficientes de recursos, nas vulnerabilidades face a diversos riscos naturais e tecnológicos e nas debilidades na proteção dos valores ambientais.

Em virtude dos fatos mencionados, a abordagem do Município de Condeixa-a-Nova para responder a estes constrangimentos, estrutura-se em três vetores que serão basilares para a mobilização dos fundos comunitários:

- A transição para uma economia de baixo carbono, associada, principalmente, à promoção de medidas de eficiência energética;
- A proteção do ambiente e promoção da eficiência de recursos, estruturada em torno das seguintes áreas de intervenção: gestão de resíduos e gestão da água (ciclo urbano da água e gestão dos recursos hídricos);
- E por fim, o aumento da base territorial de incidências das medidas de melhoria das acessibilidades a peões, enquadrada em medidas ambientais e de prevenção e gestão de riscos.

Um município que prima pela valorização e preservação dos recursos e valores ambientais, deverá promover o desafio da eficiência energética como um princípio fundamental para o seu desenvolvimento, considerando a necessidade de racionalizar os consumos, reduzir as despesas com energia, usar de forma mais eficiente os recursos e diminuir as emissões de gases com efeito de estufa, princípios fundamentais por forma a assegurar uma maior sustentabilidade e coesão territorial.

Por conseguinte, as intervenções no domínio da eficiência energética, estão focalizadas no alcance das metas traçadas no quadro das metas europeias «20-20-20»<sup>1</sup>. Estas Incorporam diferentes frentes de atuação, ou seja, do lado da procura pretende-se uma atuação ao nível da alteração dos padrões de consumo energético, quer pela diminuição do consumo de energia, quer pela promoção da eficiência energética e, pelo lado da oferta, pretende-se incentivar o desenvolvimento de tecnologias mais limpas e a produção de energia com recurso a fontes de energia renováveis.

Neste âmbito, importa ainda referir que do mesmo modo que o IFRRU 2020 pretende alavancar os projetos de reabilitação urbana, o Instrumento Financeiro para a Energia (IFE 2020) procura otimizar as condições de alavancagem dos recursos públicos através da mobilização de recursos privados e de instituições financeiras, bem como estimular a criação de subfundos retalhistas

---

<sup>1</sup> Redução em 25% do consumo de energia primária, sendo a meta específica para a Administração Pública de 30% no mesmo período; atingir 31% do consumo final bruto de energia associado a fontes de energias renováveis (FER), com uma meta específica para o setor dos transportes (10% da energia utilizada) e limitar o aumento das emissões nacionais nos setores não abrangidos pelo CELE a +1% em 2020.

regionais ou de âmbito nacional, respondendo assim à necessidade de maximizar os apoios financeiros para ações na área da energia.

De acordo com um estudo promovido pela Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), Portugal, em 2008, esteve entre os países da União Europeia cujo peso das energias renováveis no total da eletricidade consumida foi mais elevado, correspondendo no caso português, esta proporção, a 38% do consumo nacional de energia elétrica.

Tendo em conta o observado, no âmbito do setor da eficiência dos recursos energéticos, é fundamental proceder a um conjunto de investimentos estratégicos, ligados aos princípios da agenda europeia para a eficiência energética e para o desenvolvimento sustentável. O objetivo deste vetor passa pela promoção da alteração dos padrões de consumo no Município de Condeixa-a-Nova, nomeadamente no que concerne com os serviços e espaços públicos.

Neste contexto, configuram-se um conjunto de desafios, de âmbito alargado, no sentido da:

1. Reabilitação de edifícios públicos e racionalização do seu desempenho energético, nomeadamente considerando a necessidade de refuncionalização e adaptação para serviços de outros domínios;
2. Integração de soluções energéticas sustentáveis ao nível do espaço público, diminuindo substancialmente a fatura energética do Município com energia, através de tecnologias recentes ligadas com tecnologia LED e monitorização da iluminação pública, melhorando, assim, a imagem dos centros urbanos e a eficiência do espaço público;
3. Desenvolvimento e implementação de Planos de Racionalização de Consumos de Energia.

Com a implementação deste conjunto de medidas será possível promover a otimização dos custos energéticos nos serviços e organismos da Administração Pública, contribuindo para a concretização plena dos objetivos estabelecidos no Programa Nacional para as Alterações climáticas (PNAC), no Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2013 -2016 (PNAEE 2016), o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013 -2020 (PNAER 2020) e, o Eixo 3 do PO SEUR – Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores.

Os serviços de água e saneamento são um setor crucial no âmbito da proteção do ambiente e da eficiência na utilização de recursos, constituindo um serviço básico e essencial para a vida das populações. Face ao exposto, o Município de Condeixa-a-Nova prevê melhorar o atendimento do

serviço de abastecimento de água e reforçar a cobertura dos serviços de saneamento de águas residuais, visando o cumprimento da Diretiva de Águas Residuais Urbanas (DARU), concorrendo para a melhoria da qualidade das massas de água e a proteção do ambiente, previstas na Diretiva Quadro da Água (DQA).

No âmbito dos serviços de água e saneamento, as medidas a implementar estão consubstanciadas essencialmente no combate ao desperdício de água. Assim, as medidas operacionais previstas no Plano Estratégico do Município de Condeixa-a-Nova são as de seguida ilustradas:

**Figura 21.** Medidas de intervenção no âmbito do setor da água



Fonte: Elaboração própria

As necessidades ao nível dos resíduos urbanos são enquadradas pelo PERSU 2020 – Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos -, onde é definida a estratégia dos resíduos urbanos do continente para o período 2014-2020, e que sucederá à revisão da estratégia atualmente em vigor definida no PERSU II (2007-2016) – Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos II. Este novo plano, tem como principais objetivos a garantia do cumprimento das metas comunitárias relativas à gestão de Resíduos Urbanos (“preparação para reutilização e reciclagem” e “desvio de RUB de aterro”), apostando na valorização do resíduo como um recurso e fomentando fortemente a aplicação dos princípios da hierarquia de gestão de resíduos em vigor.

Assim, e de modo a alcançar as exigentes metas concretas a atingir até 2020, o Município de Condeixa-a-Nova, continuará a consolidar e otimizar a gestão de resíduos urbanos, por via da i) elaboração de um plano para a otimização da gestão operacional de resíduos urbanos e ii) por garantir a qualidade do serviço de recolha de resíduos urbanos prestados no Município.

A aplicação de sistemas tipo PAYT (*Pay-As-You-Throw*) neste setor permitirá também estimular a obtenção destes objetivos, assim como potenciar o cumprimento do princípio do poluidor-pagador. Adicionalmente o setor dos resíduos poderá contribuir para outras estratégias e prioridades

nacionais, incluindo a redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e a promoção da economia circular.

Em estreita relação com a otimização da rede de transportes existente, a promoção de um território sustentável passa inegavelmente pela reabilitação de pavimentos e sinalização nas urbanizações da zona urbana de Condeixa-a-Nova, a fim de melhorar o ordenamento do território e o uso dos transportes rodoviários.

Para além do comprometimento associado à otimização da rede de transportes existente, a abordagem estratégica para um território sustentável contempla a conceção de um “Plano de Valorização de Espaços Públicos e Acessibilidade”, este que surge essencialmente da necessidade de melhorar a sustentabilidade dos espaços verdes públicos do Município, associada à problemática dos consumos de água incompatíveis com os atuais objetivos de sustentabilidade.

#### **7.1.4. Pessoas e Cidadania**

Condeixa-a-Nova como Município de maior proximidade assenta, cumulativamente, na construção de um território coeso e inclusivo, para o qual a capacidade de resposta social, o capital humano, a formação profissional e o modelo de articulação urbano-rural contribuem de forma decisiva.

Assim, a estratégia do Município de Condeixa-a-Nova para promover a “proximidade” por via da coesão social e territorial prevê:

- A criação de Fóruns Temáticos, junto da Assembleia Municipal para debate dos grandes temas locais;
- A criação de um Espaço de Cidadão descentralizado;
- Aprofundar a experiência do Orçamento Participativo;
- Realizar “Presidências Abertas” por Freguesia;
- Realizar ações de sensibilização/informação Ambiental em estreita relação com a linha de intervenção associada à promoção de Condeixa-a-Nova como um território sustentável.

## 7.2. Eixo 2 – Condeixa Civitas de Inclusão

*Queremos ser um Concelho de inclusão, em que todos sejam cidadãos de pleno direito.*

Nuno Moita da Costa

Atacar o desemprego, a exclusão social, o abandono e insucesso escolar e encontrar medidas de promoção do envelhecimento ativo, transformando o Município num território de proximidade, sustentabilidade e coesão, alicerçados em redes de mobilidade e equipamentos sociais, potenciadores de melhor qualidade de vida para os seus habitantes, são linhas de orientação que este eixo deve prosseguir.

A concretização das prioridades estratégicas delineadas para o Município de Condeixa-a-Nova, neste eixo de intervenção estratégica, deverão ser alcançadas através de três linhas de intervenção que incidam sobre:

**Tabela 14.** Linhas de Intervenção para o Eixo 2 - Condeixa Civitas de Inclusão

<b>Linhas de Intervenção</b>	2.1. Educação e Apoio à Família
	2.2. Direitos de Cidadania
	2.3. Cultura, Desporto e Lazer, Saúde e Bem-estar

*Fonte: Elaboração própria*

A estratégia Europa 2020 definiu o “Crescimento Inclusivo” como uma das três prioridades de desenvolvimento para a União Europeia, visando assim a criação de emprego e a redução da pobreza e exclusão social.

No que compete à primeira linha de intervenção, incube-se o Município de mobilizar e promover um acompanhamento ativo, das políticas educativas e dar uma especial atenção aos serviços prestados às famílias, quer em termos de ocupação das crianças e jovens, quer em termos de ajuda

económica, criando-se as melhores condições para a igualdade de acesso à Educação no âmbito de uma escola pública de excelência.

Na medida em que uma comunidade democrática é uma comunidade inclusiva, a segunda linha de intervenção promove o combate à pobreza e à exclusão social, o respeito intergeracional, mobilizando a juventude e a população sénior. De igual modo a monitorização do desemprego e a colaboração em programas de políticas ativas de emprego, serão uma preocupação central do Município de Condeixa-a-Nova.

Por último, através da terceira linha de intervenção, valorizar a cultura e o desporto enquanto áreas fundamentais para assegurar uma maior coesão social, criando-se um sentimento de pertença, autoestima e de grupo que, a par com a sua importância de *per si*, enquanto fatores de qualificação humana, constituem vetores essenciais das políticas públicas municipais, na construção de um Concelho com qualidade de vida. Ainda na mesma linha de intervenção, enquadram-se intervenções de prevenção na área da saúde, estas que constituem um dos grandes desafios das sociedades desenvolvidas, já que, um território com qualidade de vida exige da Administração Local e dos serviços públicos de saúde uma atitude proativa promovendo as boas práticas de vida saudável.

### **7.2.1. Educação e Apoio à Família**

A Educação assume um lugar de destaque nos objetivos a concretizar pela União Europeia, e respetivos Estados Membros até 2020, configurando uma das cinco grandes prioridades da estratégia denominada por “Europa 2020”.

No caso português, as metas associadas à temática da Educação contemplam:

- I. A redução da taxa de abandono escolar precoce para menos de 10%;
- II. O aumento para, pelo menos, 40% a percentagem da população etária dos 30-34 anos que possui um diploma de ensino superior.

Neste sentido, importa desenvolver iniciativas que, por um lado, procurem responder às metas definidas a nível nacional e comunitário, e que por outro, enderecem as necessidades específicas do Município de Condeixa-a-Nova.



Desta forma, considera-se imperativo endereçar a temática da Educação, ao nível das três vertentes referidas:

- I. Redução do abandono escolar precoce;
- II. Otimização da rede e oferta formativa (profissional);
- III. Aumento das habilitações literárias da população.

O aumento continuado de problemáticas sociais associadas à população jovem, articulada com uma carência significativa da rede de equipamento e serviços sociais, fundamentam a necessidade de criar uma resposta integrada para a juventude e família. Trata-se de uma estratégia essencial para um combate eficaz a um percurso de exclusão, que se inicia na fase da juventude e afeta tendencialmente famílias carenciadas ou com problemas sociais associados.

Propõem-se, assim, a dinamização de um lato conjunto de medidas de apoio educacional/escolar à família, com a finalidade de proporcionar atividades diversas para a ocupação de tempos livres, visando também a prevenção de comportamentos socialmente desviantes. Concomitantemente, de modo a aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos, serão proporcionados apoios dirigidos a estudantes do ensino superior, nomeadamente bolsas de estudo para alunos carenciados.

**Figura 22.** Medidas de intervenção no âmbito do setor da educação

**DINAMIZAR E  
POTENCIAR  
MEDIDAS DE  
APOIO  
EDUCACIONA  
L/ESCOLAR À  
FAMÍLIA**

- Manutenção de programas ocupacionais de crianças e jovens nos períodos de férias escolares;
- Melhoria dos recursos informáticos em todos os estabelecimentos de ensino;
- Atribuição de bolsas para alunos que frequentam o ensino superior;
- Criação de um serviço de "Terapia da Fala" para crianças;
- Prestação de apoio e orientação vocacional a alunos em risco de abandono e/ou em abandono escolar;
- Estimulação de capacidades empreendedoras de alunos do ensino secundário profissionalizante.

*Fonte: Elaboração própria*

Destaca-se, igualmente, a otimização da rede de transportes existente, de forma a satisfazer as necessidades da população em termos do acesso a bens, serviços e equipamentos coletivos, em particular no domínio da saúde e da ação social. Por outro lado, a acessibilidade da população em situações de vulnerabilidade é cada vez mais sentida, em particular, pela população que reside nos núcleos populacionais mais rurais do Concelho, facto que dificulta o acesso aos serviços da rede social.

Por último, é de destacar o desafio que o Município pretende assumir, nomeadamente, pela criação de uma verdadeira rede social local, a partir do diálogo e concertação das várias entidades sociais (públicas e privadas), permitindo aumentar a eficiência e o cumprimento da sua missão.

### **7.2.2. Direitos de Cidadania**

A crise social e económica que o país tem atravessado nos últimos anos, provocou impactos significativos no agravamento do número de famílias e de indivíduos em situação de vulnerabilidade e privação material, sobretudo dos grupos populacionais mais vulneráveis, ou seja, idosos e jovens. Por conseguinte, afigura-se fundamental assegurar o desenvolvimento de soluções inovadoras que se revelem mais eficazes, eficientes e sustentáveis, ou seja, soluções que sejam adequadamente adaptadas às necessidades dos cidadãos, e oferecendo uma melhor relação custo-eficácia.

No quadro de aumento da capacidade de resposta social nas suas diversas valências (esta que é uma das prioridades da Agenda Europeia 2020) os apoios ao desenvolvimento social são essenciais para a coesão social e, afiguram-se de elevada relevância pois estamos perante significativas necessidades, quer em matéria económica, quer social.

O domínio associado ao aumento da capacidade de resposta social nas suas diversas valências, nomeadamente no que diz respeito à inclusão, coesão e à economia social é verdadeiramente estruturante para o Município de Condeixa-a-Nova. O padrão demográfico patente no Concelho evidencia um quadro de desafios ligados com o desenvolvimento de políticas concretas que permitam estruturar redes de apoio à população jovem, idosa, em situação vulnerável e em risco.

Na medida em que se ambiciona uma intervenção eficaz, as medidas estratégicas abarcam dinamizar abordagens inovadoras que, promovam o combate ao desemprego e à vulnerabilidade económica de indivíduos e famílias, programas de intervenção juvenil, redução dos tributos camarários para famílias numerosas e apoio a munícipes em situação de carência económica, o envelhecimento ativo (por via da criação de oficinas intergeracionais em freguesias do Concelho), a criação de um centro de acolhimento a vítimas de violência doméstica, apoio às IPSS no reforço à resposta social e dinamização de uma loja social.

O envelhecimento é um tema cada vez mais central da nossa sociedade. Com uma população cada vez mais envelhecida torna-se imperativo e inevitável, encontrar soluções criativas e diversificadas para corresponder de forma sustentável e eficaz às necessidades constantes desta faixa etária. Deste modo, consciente desta problemática, propõem-se a realização de ações conducentes à criação da “Academia Sénior” com o objetivo de fomentar e dinamizar a ocupação dos tempos livres dos seniores, através de atividades de cariz académico, lúdico, desportivo e cultural.

Também aqui se devem potenciar e gerir de forma eficiente os recursos físicos e humanos disponíveis por várias entidades (Municípios, IPSS, grupos desportivos, clubes recreativos), de forma a melhorar a oferta e reduzir custos.

Para além da dinâmica de envelhecimento da população - um dos constrangimentos estruturais à sustentação de um processo de crescimento económico, pelos seus impactos na dimensão da bolsa de trabalho e pela sua correlação com o aumento do risco de pobreza ou exclusão social – deve ser elaborada uma estratégia de combate ao risco de pobreza e exclusão social.

Inobstante a diversidade de medidas apresentadas, a abordagem estratégica para os Direitos de Cidadania contempla ainda a criação de uma equipa de intervenção direta de modo a dar uma resposta mais eficaz aos casos de isolamento e de pobreza. A iniciativa será desenvolvida através do Serviço de Ação Social e Saúde da Câmara de Condeixa-a-Nova, em parceria com a rede CLDS+ (Contratos Locais de Desenvolvimento Social) do Concelho. Trata-se de uma equipa multidisciplinar assente numa parceria municipal ativa, com o propósito de, disponibilizar uma resposta descentralizada e de proximidade à população residente, em freguesias periféricas e com maior isolamento sociogeográfico.

Pretende-se com esta “Equipa de Intervenção Direta”, diagnosticar casos que careçam de intervenção e disponibilizar serviços descentralizados nas áreas da ação social, cuidados de saúde primários, melhoramento habitacional, além de, atenuar necessidades básicas de alimentação, saúde e higiene e minimizar situações de isolamento, promovendo a reintegração social.

Em suma, a implementação deste serviço, procurará colmatar carências manifestadas no Concelho ao nível da saúde preventiva, promover orientações de carácter individual ao nível de alimentação, cuidados de higiene e com a habitação e, simultaneamente, aproximar as respostas sociais existentes dos munícipes em situação de isolamento geográfico e exclusão social.

### ***7.2.3. Cultura, Desporto e Lazer, Saúde e Bem-estar***

A valorização do potencial cultural, como fator de competitividade e qualidade de vida é essencial, na medida em que a cultura é cada vez mais vista como elemento estruturante da identidade histórico-cultural e do potencial económico e social, numa perspetiva de elemento dinamizador de outros setores económicos, como o turismo, o comércio, a hotelaria e a restauração, bem como o contributo para a economia do conhecimento.

O Município de Condeixa-a-Nova caracteriza-se pela existência de um património histórico, cultural e arquitetónico com características únicas, de valor e projeção nacional e internacional. Deste modo, as intervenções a mobilizar, enquadram-se na criação do Centro Cultural de Condeixa, por via da reestruturação da Casa das Colunas, no tratamento/digitalização do espólio documental de Fernando Namora e, outras ações conducentes à valorização e modernização do Museu Monográfico de Conímbriga, a fim de ajustar este elemento cultural tanto às modificações dos perfis de procura, como ao crescendo de competitividade e de oferta entre espaços museológicos, cada vez mais inovadores, diferenciadores e apelativos.

A proposta “Conímbriga 2020” deverá constituir um referencial para o “renascimento” deste núcleo museológico – cultural, turístico, formativo - dotando-o de uma ambição renovada que o projete para uma posição cimeira no contexto da oferta museológica em geral, e dos arqueossítios em particular, a nível nacional e internacional. Porquanto se afigure necessário uma posterior fundamentação e aprofundamento desta proposta de intervenção, é possível delinear algumas ideias-chave que farão deste projeto um elemento decisivo de mudança, no sentido da afirmação de um polo turístico-cultural de excelência:

- a) **“Conímbriga Reabilitada”** - O desígnio e o modelo de intervenção a propor deverão emanar de um processo participativo bidirecional que simultaneamente articule uma visão projetada a partir do seu interior (dos agentes que diretamente intervêm e dinamizam aquele espaço) com uma visão exógena, que contextualize Conímbriga na sua envolvente territorial próxima (do urbanismo e do desenvolvimento local). Neste entendimento, a intervenção proposta deverá ser o pretexto para uma ação requalificadora de toda a envolvente ao complexo museológico e, sobretudo, do aglomerado de Condeixa-a-Velha (fazendo repercutir parte do impacte económico dos visitantes de Conímbriga sobre um conjunto de pequenas atividades económicas e serviços e, simultaneamente, valorizar o arqueossítio e a sua envolvente);
- b) **“Conímbriga Criativa”** - Para fazer face aos desafios da contemporaneidade e à sua concorrência feroz, Conímbriga terá de evoluir para um museu de sítio arqueológico inovador. A sua materialização deverá mobilizar diferentes entidades, que se poderão constituir como parceiros de um projeto que se pretende inovador, de ambição e integrador de diversas dimensões do desenvolvimento concelhio, regional e nacional. Ao Museu Monográfico, pretende-se associar universidades, através do Departamento de Arqueologia da Universidade de Coimbra, entidades do sistema científico e tecnológico, a partir do IPN e o tecido empresarial mais dinâmico e empreendedor. A combinação de tais

recursos e conhecimentos, teria como objetivo a constituição de um laboratório/empresa de produção de conteúdos e tecnologias de informação para espaços museológicos de diferentes tipologias e temáticas que, partindo do projeto precursor a desenvolver para Conímbriga, se afirmasse no mercado nacional e internacional;

- c) **“Conímbriga Viva”** - Conímbriga deverá ser um centro de arqueologia viva que, por intermédio de atividades/ eventos regulares, proporcione uma experiência única e de envolvimento dos visitantes (com fins turísticos, culturais ou formativos) com o objeto e o local da visitação;
- d) **“Conímbriga Dinâmica”** - Promovendo o máximo aproveitamento sustentável (económico, social, ambiental, cultural) das potencialidades e valores tangíveis (o local, as ruínas, os equipamentos) e intangíveis (o legado histórico, o simbolismo, o reconhecimento internacional) de Conímbriga.

N  obstante o diagnóstico realizado, tanto Condeixa-a-Nova como Conímbriga, continuam a constar da programação de circuitos turísticos, ora de âmbito nacional – Rota dos Escritores, associada a Fernando Namora – ora internacional, de temáticas mais restritas mas de maior amplitude (legado romano na Península Ibérica).

Com o programa “Descobrir Condeixa” pretende-se genericamente estruturar e integrar a oferta turística concelhia, valorizando os recursos turísticos já existentes e potenciando em simultâneo o surgimento de novos atrativos. Atuando sobre diferentes componentes do sistema turístico, procurar-se-  com esta intervenção organizar dois modelos/ programas diferenciados, mas complementares de visitação deste território:

- a) Um primeiro, orientado para a consolidação e afirmação dos valores singulares de Condeixa-a-Nova – Conímbriga, Paul de Arzila, a Vila e Fernando Namora –, em circuitos de escala macro, onde estes se constituem como elementos fr idos em *touring* cultural de âmbito regional/ nacional;
- b) Um segundo modelo de estruturação, visa criar um circuito de âmbito concelhio (com eventuais incursões em territórios de concelhos adjacentes), que adicione aos valores singulares, outros elementos presentes na Vila e no Concelho, com interesse para serem visitados e fr idos (ex.: Biblioteca Municipal, Parque Verde, centro cívico). O *leit motiv* deste circuito privilegiar , uma experiência multifacetada em detrimento de motivações eminentemente temáticas. Esta conceptualização holística do destino turístico, procura responder ao perfil de turista que, manifesta não uma só, mas diversas motivações - a

história, a cultura, a paisagem, o património natural, as tradições, as festividades – e em que o território constitui não somente o cenário que enquadra tais temas, mas o motivo central da deslocação.

A promoção de práticas de atividades desportivas, como um meio para promover estilos de vida saudáveis é, uma importante abordagem estratégica a mobilizar pelo Município de Condeixa-a-Nova. Por conseguinte, destaca-se a criação do programa “Condeixa Ativa-te”, conducente à realização de sessões de *fitness* ao ar livre, o reforço e apoio logístico e financeiro às escolinhas de desporto do Concelho, e outras atividades com interesse relevante nesta temática, como sejam a promoção de caminhadas, marcha e *trekking*.

Destaca-se, ainda, no âmbito da promoção das atividades desportivas no Concelho, a criação e divulgação de um encontro anual de escalada e montanhismo. Este objetivo além de apresentar uma estreita relação com a promoção turística do Concelho e a divulgação da “Marca” Condeixa, promove a eficiente utilização dos recursos naturais de que este território dispõe.

O Centro de Eventos de Sicó (P.O.R.O.S. – Portugal Romano em Terras de Sicó) constituiu também uma âncora turística do Município de Condeixa-a-Nova, que se assume como uma *landmark* das várias dimensões das Terras de Sicó. Na medida em que, atualmente os turistas que se deslocam a Conímbriga, por norma não visitam Condeixa, a concretização do projeto P.O.R.O.S, permitirá uma maior complementaridade e ligação entre Conímbriga e a Vila.

Esta estrutura multifuncional, de natureza iminentemente cívica e cultural, restitui à Vila uma essencial centralidade. A sua localização corresponde à afirmação de uma nova centralidade que promove a consolidação e qualificação do tecido urbano, ao mesmo tempo que diminui/supre carências da rede de equipamentos culturais da Vila, do Concelho e da região, designadamente de nível superior.

O Centro de Eventos de Sicó, constituirá um espaço museológico destinado ao estudo e promoção do romano em Terras de Sicó, com a implementação de um projeto multimédia. Pretende-se, assim, criar um polo cultural e educativo, um produto turístico diferenciador e inovador, capaz de integrar rotas turísticas culturais a nível nacional e internacional. O centro P.O.R.O.S. será um espaço tecnológico, didático e interpretativo, com recurso a soluções multimédia, permitindo ao visitante a interação com a História e com o espaço, isto é, um espaço de descoberta da História e da Cultura.

Por conseguinte, de modo a repercutir o impacto económico dos visitantes de Conímbriga em Condeixa, e por consequência em todo o Concelho, serão dinamizadas as seguintes intervenções estratégicas:

- A realização, em Conímbriga, de um evento cultural de grande alcance mediático e com projeção nacional e internacional;
- A criação de um evento anual – “*Condeixa Vila Romana*” – em que procurar-se-á reproduzir o estilo de vida e costumes da época Romana;
- O reforço da ligação com o Santuário de Fátima – através do Roteiro de Fátima, como forma de cativar visitantes para Conímbriga;
- A criação de um *Touring Cultural* que inclua uma rota dos palácios e solares, e alargado a toda a zona da Serra de Sicó potenciando, assim, o circuito da romanização existente no território e também o turismo de natureza, com a ligação ao Paul de Arzila e às Buracas do Casmilo;
- A valorização do que de melhor se faz no Concelho ao nível da cerâmica, quer através da criação de evento internacional de cerâmica de Condeixa, quer através da criação de novos produtos inovadores, que possam ser reflexo do *merchandising* de Conímbriga e de Condeixa.

### 7.3. Eixo 3 – Condeixa Competitiva

*Temos que ser inovadores, criativos e persistentes na criação das condições necessárias para reforçar a competitividade económica do Concelho, a qual terá de ser conseguida através da captação de investimento.*

Nuno Moita da Costa

A concretização das prioridades estratégicas apontadas para o Município de Condeixa-a-Nova neste eixo de intervenção estratégica deverá ser alcançada através de quatro linhas de intervenção que incidam sobre:



**Tabela 15.** Linhas de intervenção do Eixo 3 - Condeixa Competitiva

<b>Linhas de Intervenção</b>	3.1. Um Comércio Local Forte
	3.2. Turismo - Caminho de Futuro
	3.3. Aposta nos Produtos Endógenos
	3.4. Captação de Empresas e Empreendedorismo

*Fonte: Elaboração própria*

A pequena economia local tem uma função que extravasa o seu contributo para a criação de riqueza, tendo uma função social e identitária essencial em qualquer comunidade. Neste âmbito, a primeira linha de intervenção tem como finalidade, valorizar o comércio local, na medida em que este é essencial para alicerçar Condeixa-a-Nova como um destino turístico de considerável relevância, na sua oferta de serviço de restauração e de oferta de produtos locais mas, sobretudo para manter Condeixa-a-Nova como urbe com vida e identidade própria.

Como já referido, o turismo afigura-se como uma atividade económica essencial para o desenvolvimento de um território. Por conseguinte, dado que Condeixa-a-Nova encontra-se fora dos grandes circuitos de turismo de massas, a segunda linha de intervenção prevê operações em nichos de mercado na área do turismo cultural, de natureza e religioso, em articulação com o Turismo do Centro e os municípios vizinhos de modo a potenciar ganhos de escala no mercado nacional e internacional.

O terceiro prevê o reforço do peso dos produtos locais como recursos fundamentais para sustentar as economias familiares e promover o território. Esta intervenção é fundamental dada a inserção de Condeixa-a-Nova no território de Sicó mas também num território rico em regadio.

Dado que o Município de Condeixa-a-Nova é fortemente influenciado pelo efeito polarizador de Coimbra, a quarta linha de intervenção prevê o aproveitamento das vantagens comparativas e diferenciadoras deste território, bem como valorizar o Concelho com funções empresariais complementares, tirando partido da sua localização, qualidade de recursos humanos e competitividade fiscal/ baixos custos de contexto.

### **7.3.1. Um Comércio Local Forte**

A atividade comercial, mais concretamente o comércio a retalho instalado no centro das urbes, constitui-se como uma das mais fiéis referências do dinamismo socioeconómico dos respetivos concelhos. É por isso habitual distinguir-se, também, um concelho de outro, por exemplo, pela qualidade, quantidade, diversidade, concentração, densidade e / ou especialização da sua oferta comercial.

Parece, pois, ajustado que cada concelho faça valer e prevalecer os seus atributos mais valorizados, pelos seus “públicos”, distinguindo-se, assim, face à concorrência que lhe é movida pelo(s) concelhos vizinhos, pelas cidades mais próximas, pelos distritos e/ou por uma outra região, mais ou menos, distante.

A estrutura do sector terciário no Município de Condeixa-a-Nova revela uma predominância acentuada do emprego nas atividades de pequeno comércio a retalho, que ocupam, perto de ¼ da população ativa. Excetuando alguns estabelecimentos mais qualificados no centro da Vila, a maioria das unidades de comércio a retalho são de pequena dimensão e de natureza familiar, com pequenas áreas de influência, o que também é o resultado da (grande) proximidade a Coimbra, que funciona como um fator inibidor da afirmação de algumas atividades. Embora cobrindo um vasto leque de funções, estão essencialmente direcionados para o comércio de produtos alimentares e vestuário.

Por conseguinte, são necessárias ações de dinamização para o promover o comércio, nomeadamente, pela elaboração de um plano de revitalização do Mercado Municipal e, outros apoios à dinamização do comércio local.

Revela-se, ainda, imprescindível e relevante o papel que a reabilitação urbana pode ter na dinamização do comércio local, e a sua importância enquanto elemento agregador das dinâmicas dos centros das urbes. Neste âmbito, de acordo com o estudo da CIP, “Comércio de Proximidade e Regeneração Urbana”, a modernização, dinamização e animação do comércio de proximidade constituir-se-á, antes de mais, como o reconhecimento, a valorização e a otimização de uma vocação que lhes está inerente.

O comércio de proximidade, remete para a proximidade para com o cliente, traduzida no conhecimento das suas necessidades e desejos, na relação próxima estabelecida entre as partes, extravasando a mera proximidade física, que não deve, no entanto, ser descurada. O fator distintivo

a vincar não será a ideia do tradicional, que remete para o artesanal e antigo, mas sim essa noção mais abrangente de proximidade, privilegiando a mútua confiança, potenciada por um maior recurso a novas técnicas / tecnologias, perseguindo a rentabilidade do negócio e regenerando, também, a economia local.

Mediante o exposto, a abordagem estratégica para a dinamização e promoção do comércio local, deve incidir na capacidade de adaptação dos agentes e dos meios disponíveis e/ou disponibilizados para fazer face a uma nova realidade de consumidores. Contudo, não se deve descurar, também, que o comércio de proximidade deve adotar uma postura mais ativa e propensa à inovação, à criatividade e/ou empreendedorismo.

O desenvolvimento de um plano estratégico para uma zona de vocação comercial assenta em várias operações, sendo certo que, ao mesmo nível das urbanísticas e das ambientais, por exemplo, surgem as intervenções relacionadas com a animação comercial, promocional e de imagem.

Tal plano, na sua forma ideal, deve contemplar, por exemplo, a possibilidade de se poder incutir no público (cliente / consumidor) hábitos periódicos de compra, não só com o intuito de proceder a ofertas em datas específicas, por exemplo - no Natal, Dia da Mãe, Dia do Pai ou Dia dos Namorados, etc..., como também fazer com que o tal envolvimento especial que, à partida, parece mais viável apenas na quadra Natalícia, se pudesse repetir de forma mais cíclica.

**Figura 23.** Dez princípios com vista à “regeneração” do comércio de proximidade



Fonte: Adaptação a partir de “Ten Principles for Rebuilding Neighborhood Retail”

De entre as inúmeras atrações possíveis de elencar, no que se refere ao seu contributo para gerar fluxos de pessoas, suscetíveis de se virem a transformar em possíveis clientes (residentes, não residentes, visitantes ocasionais, turistas, etc...), poder-se-ão destacar, entre outros, motivos paisagísticos, arquitetónicos, históricos, monumentais, personalidades locais, eventos culturais, entretenimento e recreio, acontecimentos desportivos e, obviamente, as áreas comerciais e a sua “oferta” de animação.

Naturalmente que a atração das zonas comerciais não estará dependente exclusivamente da animação que lhes é inculcida pontualmente, ou de forma mais sistematizada, com recurso a um eventual plano de marketing delineado para o efeito, estando também dependente de todo um conjunto de fatores, dos quais se podem destacar a localização, os acessos, o estacionamento, o *mix* de lojas, a segurança, etc....

Por conseguinte, as ações de animação levadas a efeito sob o pretexto de conciliar lazer e consumo terão o mérito de conseguir fazer com que, o cidadão que até reside fora dos limites da sede de Concelho desfrute também dessas iniciativas independentemente de se poder vir a “transformar”, ou não, em consumidor.

É sabido que ao comércio instalado no centro das urbes são, geralmente, associados a constrangimentos de diversa ordem e magnitude. Do lado dos constrangimentos endógenos deparamo-nos com realidades como a pequena dimensão das empresas, o predomínio de

estabelecimentos de reduzida dimensão, o forte peso dos métodos (de venda) tradicionais, a gestão familiar com pouco recurso às “ferramentas” facultadas pelo marketing, publicidade, *merchandising*, etc..., a escassa utilização das potencialidades oferecidas pelas novas tecnologias (softwares informáticos de gestão, bases de dados, Internet, etc...), a desadequação dos horários de funcionamento, o fraco grau de participação / adesão a formas de associativismo, entre outros.

Por outro lado, no caso dos constrangimentos exógenos, apontam-se, a ausência de política pública para o “setor” do comércio de proximidade, a inexistência de programas integrados de regeneração urbana que contemplem igualmente as atividades de comércio e serviços, o estacionamento público deficitário, a concorrência intensa e acrescida por parte de outros formatos com novas “valências comerciais” – centros comerciais / grandes superfícies, a emergência dos formatos *discount* e / ou as disfunções do mercado de arrendamento.

Ciente das oportunidades e constrangimentos que enfrenta o comércio local do Município de Condeixa-a-Nova, pretende-se a criação de um cartão de desconto para os clientes do comércio tradicional (com isenção no parque de estacionamento) e a disponibilização de apoio na compra de livros escolares no comércio local, tendo este, um efeito direto na dinamização do mesmo. Contudo, a abordagem estratégica a mobilizar pelo Município de Condeixa-a-Nova na sua plenitude, abarca um conjunto de medidas que terão um efeito indireto na dinamização do comércio local, tal como a otimização da rede de transportes existente e as medidas de incentivo que concernem à reabilitação urbana.

### **7.3.2. Turismo – Caminho de Futuro**

Os recursos naturais dominam a imagem projetada pelo Concelho de Condeixa-a-Nova e marcam a sua identidade e diversidade, onde ressaltam as áreas de paisagem protegida e o coberto florestal. As Ruínas de Conimbriga assumem-se como o grande embaixador do turismo em Condeixa-a-Nova, sendo a sua importância reconhecida no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) e no Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) da Região Centro.

A construção de uma oferta turística integrada, que se mostre competitiva, constitui o mecanismo de dinamização essencial para o desenvolvimento urbano sustentável. Por conseguinte, os objetivos fixados prendem-se com o reforço a imagem de Conímbriga – marca distintiva da dimensão cultural de Condeixa-a-Nova -, e por consequência do Concelho e da Região, como polo turístico-cultural de excelência, a nível nacional e internacional, sem esquecer a integração com as

restantes valências turísticas do Concelho e das Terras de Sicó, de que são exemplo, os Palácios e Solares, o Paul de Arzila, as Buracas do Casmilo, o roteiro dos Caminhos de Santiago-Zambujal.

O património natural e a herança histórica do Município de Condeixa-a-Nova são os pilares de diferenciação e atração deste território, no que concerne à estruturação dos produtos turísticos e que devem, o mais possível, ser capitalizados e valorizados economicamente. A hospitalidade e afabilidade dos habitantes locais são também outras características reconhecidas, e constituem uma mais-valia para a atratividade turística de Condeixa-a-Nova, assim como a qualidade e variedade da oferta gastronómica.

A estratégia do Município de Condeixa-a-Nova para se apresentar como território competitivo, pretende ainda promover a construção de uma oferta turística integrada, que se mostre competitiva e privilegie as valências e recursos do Concelho, como um mecanismo de dinamização do turismo, divulgando as grandes “marcas” do Concelho e promovendo, valorizando e projetando no exterior o seu potencial endógeno.

A visão para o Turismo em Portugal é uma visão estratégica ambiciosa, mas exequível, assente em 3 pilares: “Portugal deverá ser um dos destinos de maior crescimento na Europa, através do desenvolvimento baseado na qualificação e competitividade da oferta, transformando o sector num dos motores de crescimento da economia nacional.”

Por conseguinte, o vasto património distribuído pelo Município de Condeixa-a-Nova permite afirmar que este Concelho reúne todas as condições propícias à captação de turistas e visitantes, pelo que importa organizar estes argumentos de visitação e articular os vários agentes turísticos presentes no território, de forma a dar o “salto” entre o que existe e o que pode ser “vendável”, tendo em consideração que a promoção de sinergias gera sempre melhores resultados.

São necessários, também, esforços de confluência e acolhimento das novas tendências da procura turística na construção dos produtos turísticos: clientes cada vez mais exigentes e informados, viagens de curta duração, experiências diversas e aut nticas, aproximação ao conceito de vida do destino, etc.

Para o sucesso desta estratégia é fundamental que a definição dos produtos turísticos seja feita de acordo com a procura existente e com a procura potencial, no sentido de oferecer produtos distintos a públicos distintos, e são por isso necessários esforços acrescidos de articulação, organização e densidade das iniciativas e atividades turísticas e de valorização do território. É

essencial dar aos visitantes a possibilidade de serem eles a comporem o seu próprio roteiro de viagem e definirem a experiência que desejam ter no território.

O Município de Condeixa-a-Nova deve apresentar-se como um espaço de fruição do património natural (Serra de Sicó, Buracas do Casmilo, Paul de Arzila), histórico (Museu Monográfico das Ruínas de Conimbriga), religioso (rota dos Caminhos de Fátima e Santiago), e cultural (Casa Museu Fernando Namora, Espaço Museológico P.O.R.O.S.) promovendo junto dos visitantes a apropriação desse espaço, valorizando-o não só como o espaço em que esse património se encontra, mas principalmente como um espaço onde é possível ter uma experiência de viagem única. A estes acresce a vantagem adicional da sua proximidade a Coimbra, polo nacional de grande procura turística e de, num âmbito regional também próximo, a presença de outros espaços atrativos (Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Lousã, Buçaco, Luso).

Em suma, a elaboração de um Plano Estratégico do Turismo de Condeixa-a-Nova, constitui um importante estímulo ao desenvolvimento deste sector e da economia local. Representa um instrumento de planeamento estratégico e de gestão, modelado por estratégias sectoriais definidas para o país e para o Concelho, que deverá:

- I. Identificar as potencialidades e oportunidades de atracção de investimento e geração de riqueza na área do turismo;
- II. Definir os mercados a atingir nos diversos segmentos;
- III. Avaliar as margens de progresso na captação das respetivas quotas;
- IV. Propor uma estratégia sectorial de investimento público e privado;
- V. Elaborar um *portfolio* com os principais produtos turísticos a apostar e propor ações para a sua promoção e divulgação.

As potencialidades do turismo extravasam em larga medida os contributos para o desenvolvimento económico do Município, ou seja, o desenvolvimento do turismo e a sua ligação a várias indústrias permitem a criação de emprego. O turismo conquistou, transversamente a todo o país, um papel central na economia portuguesa, e é hoje líder nas exportações, na sustentabilidade, na inovação e na criação de emprego. O turismo contribui, como nenhuma outra atividade, para a correção de assimetrias, sendo já um dos principais motores do desenvolvimento em Portugal.

Contudo, revela-se extremamente difícil obter dados concretos sobre os empregos que cria devido à variedade de indústrias que produzem bens para o turismo. Assim, para clarificar a sua influência nas várias indústrias, o emprego no sector turístico pode ser classificado, da seguinte forma:

- Emprego direto: consiste na venda direta de bens e serviços aos turistas (hotéis, Restaurantes, lojas, transportes);
- Emprego indireto: com incidência nas várias atividades (agrícola, agroalimentar, artesanal, construção) que fornecem as empresas turísticas para satisfazer o consumo do turista.

#### **7.3.2.1. Orientações Estratégicas segundo o PENT**

De acordo com a revisão do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) para o período 2013-2015, todos os produtos definidos no PENT continuam válidos, reforçando a importância da estabilidade da oferta e na perceção externa do destino. Nesta revisão, introduziu-se: (a) maior segmentação no turismo de natureza, náutico e de saúde, assim como nos circuitos turísticos é individualizado o turismo religioso, e no quadro do produto conjuntos turísticos (resorts) integrados, assume-se como estratégico o escoamento das unidades existentes no domínio do turismo residencial; e (b) Valorização dos recursos naturais, paisagísticos e culturais, no sentido do enriquecimento do produto e da promoção das respetivas atividades, destacando-se as apostas nos seguintes 10 produtos:

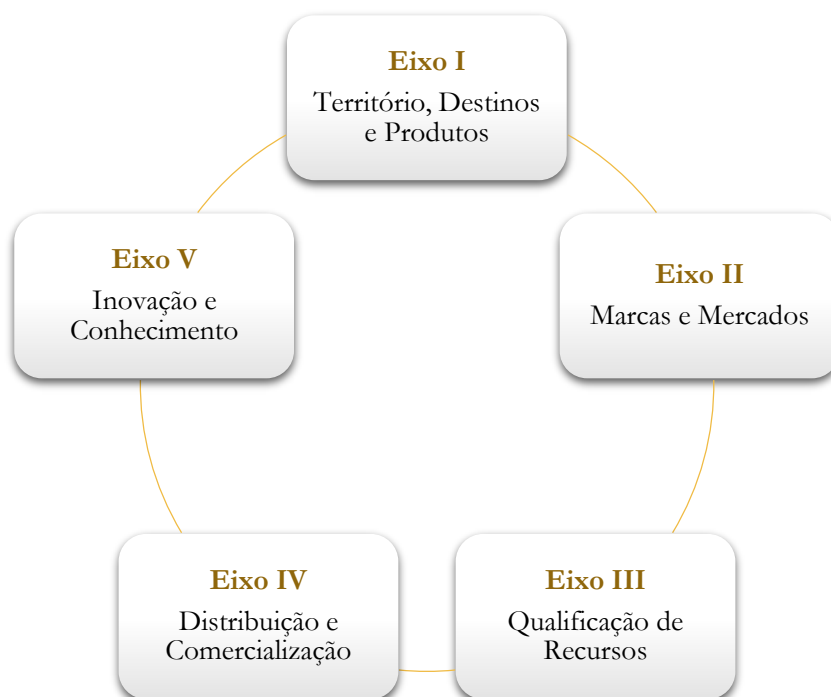
- a) **Valorizar o sol e mar**, melhorando as condições dos recursos, equipamentos, serviços e envolvente paisagística dos principais *clusters*, e assegurar a integração com outras ofertas complementares que enriqueçam a proposta de valor;
- b) **Reforçar os circuitos turísticos religiosos e culturais**, segmentando-os para as vertentes generalista e temática, assim como individualizar os primeiros (Turismo Religioso);
- c) **Dinamizar as estadias de curta duração em cidade**, integrando recursos culturais, propostas de itinerários e oferta de experiências, incluindo eventos, que promovam a atratividade das cidades e zonas envolventes;
- d) **Desenvolver o turismo de negócios** qualificando infraestruturas e estruturas de suporte, no reforço da captação proactiva de eventos e no desenvolvimento criativo de ofertas que contribuam para proporcionar experiências memoráveis aos participantes;
- e) **Incentivar a promoção do Algarve** como destino de golfe de classe mundial e dar maior visibilidade à área de influência de Lisboa;



- f) **Estruturar a oferta de turismo de natureza**, nomeadamente através da contemplação e fruição do meio rural (turismo rural) e também de segmentos mais ativos, como passeios (a pé, de bicicleta ou a cavalo), de observação de aves ou do turismo equestre, melhorando as condições de visitação e a formação dos recursos humanos;
- g) **Desenvolver o turismo náutico nos segmentos da náutica de recreio e do *surfing***, qualificando as infraestruturas para responder a uma procura crescente e dinamizando as atividades conexas;
- h) **Consolidar os investimentos e garantir elevados padrões de qualidade em novos projetos de turismo residencial**, produto de relevância estratégica acrescida, clarificando incentivos e procedimentos para a instalação em Portugal de indivíduos de nacionalidade estrangeira;
- i) **Qualificar e classificar a oferta de turismo de saúde**, com vista ao desenvolvimento e crescimento deste produto de relevância estratégica para Portugal, nas componentes médicas, termalismo, spa e talassoterapia, estimulando a estruturação e a promoção conjunta das valências médica e turística;
- j) **Promover a riqueza e qualidade da gastronomia e vinhos** como complemento da experiência turística, estimulando a aplicação da marca/conceito «Prove Portugal» em produtos, equipamentos e serviços.

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) define objetivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector do Turismo no período 2006-2015, materializados em 5 eixos estratégicos:

**Figura 24.** Eixos estratégicos do PENT



Fonte: PENT

O PENT define a seguinte Visão para o Turismo nacional - Portugal deverá ser um dos destinos de maior crescimento na Europa, através do desenvolvimento baseado na qualificação e competitividade da oferta, transformando o sector num dos motores de crescimento da economia nacional, o qual ambiciona: contribuir mais para o PIB nacional; aumentar o emprego qualificado e acelerar o crescimento do turismo interno.

A implementação da Visão é estruturada em 5 eixos: Território, Destinos e Produtos; Marcas e Mercados; Qualificação de Recursos, Distribuição e Comercialização e Inovação e Conhecimento.

**Figura 25.** Matriz estratégica de desenvolvimento dos produtos no território

Produtos	Regiões/ Destinos Turísticos						
	Porto e Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Touring Cultural e Paisagístico	● ● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●	●	● ●	● ●
Saúde e Bem-estar	● ● ●	● ●	● ● ●	● ●	● ● ●	● ●	● ●
<i>Golf Travel</i>	●	●	● ● ●	●	● ● ●	●	● ●
Turismo de Natureza	● ● ●	● ● ●	●	● ●	● ●	● ● ●	● ● ●
<i>Tours de Vinho e Gastronomia</i>	● ● ●	● ● ●	● ●	● ● ●	●	●	●
<i>City Shorts Breaks</i>	● ● ●		● ● ●		●		
Turismo de Negócios/Reuniões	● ● ●	●	● ● ●	●	● ●	●	● ●
Turismo Sol & Mar	● ●	● ●	● ●	● ● ●	● ● ●		● ● ●
Turismo Náutico	● ●	● ●	● ● ●	● ●	● ● ●	● ● ●	● ● ●
Turismo Residencial	● ●	●	● ● ●	● ●	● ● ●	●	●
● ● ● Muito Alto ● ● Alto ● Limitado							

Fonte: PENT

No contexto do PENT, Condeixa-a-Nova possui recursos turísticos que se enquadram nos fatores distintivos que, pelo seu potencial de projeção e impacto à escala nacional, segmenta para a região de Coimbra e Centro (região de turismo onde o Município de Condeixa-a-Nova se insere).

Então, após uma análise pormenorizada, podemos afirmar que de todos os produtos selecionados pelo PENT para a Região Centro de Portugal, Condeixa-a-Nova terá aptidão principalmente para o:

- *Touring Cultural e Paisagístico*;
- Turismo de Natureza;
- Gastronomia e Vinhos;
- Turismo de Saúde e Bem-estar.

É evidente que nos últimos anos, tem-se observado uma alteração nos gostos e motivações que levam à escolha do destino turístico. A crescente procura por destinos turísticos alternativos aos destinos convencionais, cria novas oportunidades e impulsiona a oferta de um turismo alternativo de qualidade, mais ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza e com a expressão cultural.

A estratégia definida no PENT destaca ainda as seguintes linhas de atuação para os produtos identificados para o Município de Condeixa-a-Nova:

- **Nos circuitos turísticos**, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências e colocar o produto no mercado;
- **No turismo de natureza**, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;
- **No âmbito da gastronomia e vinhos** verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;
- **A nível do bem-estar (spa e talassoterapia)**, verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.

Em termos regionais, o Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Centro (PROT Centro), em linha com o instrumento anterior, acrescenta ainda alguns produtos turísticos a empreender para este destino, nomeadamente, Zonas Turísticas de Interesse (ZTI) que, devido ao seu interesse histórico, patrimonial e urbano, deverá privilegiar-se o investimento público e privado, que permita a qualificação urbana, ambiental e paisagística, tal como previsto no PENT. Neste, contexto, são identificadas como ZTI as Ruínas de Conímbriga/ Condeixa.

Revela-se ainda fundamental, desenvolver os domínios que integram a oferta turística local, de modo a complementarem-se mutuamente e a beneficiarem do bom funcionamento de todos e do conjunto que formam. A figura seguinte ilustra isso mesmo, ou seja, os domínios que fazem parte de uma oferta turística diferenciadora/integrada, que inclui a atração (os recursos endógenos locais), a receção (hospitalidade), a fixação (condições de alojamento), a animação (cultural) e a deslocação (transportes):

**Figura 26.** A oferta turística segundo a sua finalidade



Fonte: PENT

### **7.3.3. Aposta nos Produtos Endógenos**

A transformação do conjunto de recursos em produtos turísticos é um processo complexo e dinâmico, que envolve estratégias de marketing territorial que estruturam um produto alicerçado na marca distintiva do território e com uma imagem emblemática.

Deste modo, a aposta no reforço e desenvolvimento das atividades ligadas à valorização dos recursos endógenos, constitui-se como um dos motores fundamentais para o desenvolvimento competitivo do Município de Condeixa-a-Nova.

Em estreita relação com o “Plano Estratégico do Turismo”, as ações previstas devem, entre outras englobar as seguintes ações:

- a) Desenvolver campanhas de promoção e potenciar a Feira do Cabrito;
- b) Realização de ações conducentes ao registo da Marca “Escarpiaada”;
- c) Realização de campanhas de promoção dos produtos endógenos;

- d) Promoção de um espaço museológico destinado ao estudo e promoção do romano em Terras de Sicó, com a implementação de um projeto multimédia (Centro de Eventos de Sicó – P.O.R.O.S.).

Complementariamente, devem ser promovidas medidas de promoção turística do Município de Condeixa-a-Nova, em canais especializados, possibilitando o *download* de documentação relativa ao turismo (guias, brochuras e filmes); Divulgação do território em *sites* de agências online e outros *sites* que sugerem férias em Portugal; Organização de visitas com jornalistas, agências de turismo e operadores turísticos *incoming* e *bloggers*; Divulgação do Município em blogues generalistas e promoção nas redes sociais.

**Figura 27.** Estratégia de dinamização dos produtos endógenos



Fonte: Elaboração própria

Os produtos endógenos gastronómicos aqui apresentados, constituem um importante efeito dinamizador da atividade económica do Município de Condeixa-a-Nova, apesar da necessidade de um reforço organizativo ao nível da cadeia de comercialização dos respetivos produtos. Portanto, evidencia-se a necessidade da implementação de medidas de *marketing* territorial, enquanto dimensão transversal de intervenção, direcionada para a projeção de uma imagem coerente do Concelho.

Quanto aos produtos endógenos, várias são as oportunidades para acrescentar valor económico a estes produtos, nomeadamente através das seguintes ações:

- Criação de experiências únicas;
- Definir certificados (ex.: Prémios, denominação de origem, etc...) para os produtos endógenos, que garanta uma maior qualidade a estes;
- Diversificar os canais de vendas (ex.: lojas mais ou menos selecionadas em restaurantes de certo nível e em supermercados dirigidos a um público médio ou médio-alto);
- Promover novas embalagens (menos quantidade, design e que transmitam qualidade), novas variedades (sabores, aromas), produtos diferentes (mais saudáveis e com diferentes aplicações);
- Desenvolvimento de marcas com reputação e história;
- Adicionar processos chave na cadeia de valor, ou seja, alteração no processamento e embalagem (imagem melhorada e menores dimensões) na cadeia de valor (conservação, desenho da embalagem), doses individuais;
- Inovação em produtos no *target* da saúde;
- Promover a investigação, ou seja, descobrir novas texturas, sabores e apresentações.

No âmbito da promoção dos recursos endógenos, destaca-se ainda a aposta no sistema multifuncional rural do Concelho: agrícola, florestal e de conservação da natureza, considerando a agricultura como recurso primordial nas várzeas dos principais cursos de água, a floresta de produção como função silvícola principal e a conservação da natureza através da proteção da Reserva Natural do Paul de Arzila e da Serra da Senhora do Círculo e Serra de Janeanes, como veículos da promoção dos valores ambientais e naturais do território.

Portanto, na medida em que for possível, o Município de Condeixa-a-Nova reforçará a política de desenvolvimento rural (e consequentemente acrescentando valor aos recursos endógenos):

- Aumentando a competitividade do setor agrícola/florestal, potenciando uma melhoria no conhecimento e reforço do potencial humano, reestruturação e desenvolvimento do capital físico, aumento da qualidade dos produtos, etc...;
- Melhorando o ambiente e a paisagem, através do incentivo, em especial aos agricultores e aos silvicultores, a adotarem métodos de gestão das terras compatíveis com as necessidades de preservação e preparação das paisagens e, de melhor proteção dos recursos naturais;
- Potenciando a qualidade de vida nas zonas rurais e promover a diversificação da economia rural, através do apoio à criação e ao desenvolvimento de microempresas, de incentivo a atividades turísticas e de proteção, modernização e gestão do património natural, etc.

Na dimensão do desenvolvimento de uma estratégia assente na promoção da competitividade dos recursos endógenos deste território, importa destacar o papel que as entidades de ensino superior e centros de saber, podem ter para este fim, com destaque para a Universidade de Coimbra ou o Instituto Politécnico de Coimbra, entre outras entidades consideradas relevantes.

A criação de uma marca de produtos de base local constitui um importante instrumento para o reconhecimento do Município de Condeixa-a-Nova. Esta “marca” agregadora, consistirá em reunir sob a mesma “insígnia” os diferentes produtos e recursos endógenos, de forma a criar uma perceção associada ao Município que lhe dê visibilidade, reconhecimento e notoriedade como um produto de excelência e diferenciador. Adicionalmente, deverá ser acrescida uma vertente que consistirá no apoio aos circuitos e mercados locais, e à realização e participação em feiras e certames na própria região, noutras regiões ou no estrangeiro que contribuam para uma maior visibilidade dos produtos junto do consumidor final e, para a cooperação entre agentes produtores e comercializadores.

A afirmação da marca agregadora dos recursos endógenos constitui uma iniciativa transversal, a todas as ações elencadas pelo Município de Condeixa-a-Nova para o horizonte temporal 2014-2020 que, visam o desenvolvimento sustentável, inteligente e inclusivo. Estas que confluem para a promoção da qualificação da oferta turística, dos serviços implícitos à atividade turística (comércio, mobilidade, entre outros) estão inerentes à formulação desta ação.

A abordagem estratégica para a promoção de incentivos às práticas agrícolas, procura promover o uso de práticas agrícolas tradicionais e modos de produção biológicos, aproximando os cidadãos da natureza, apoiando a própria manutenção do espaço público e a educação ambiental.

No âmbito das medidas a implementar, incentivando a população citadina a boas práticas ambientais, destaca-se a criação de hortas comunitárias, estas que, para além de requalificarem os espaços urbanos (ou seja, são um importante elemento de gestão e de fruição do espaço público), contribuem para projetos de inclusão social e promovem uma alimentação e estilo de vida saudável na população. Esta medida, assume ainda uma pertinência na gestão do orçamento das famílias, estimando-se que uma pequena horta de 50 m<sup>2</sup> representa um contributo de 60 a 100 € por mês no orçamento familiar de uma família de 4 pessoas.

Esta atividade agrícola de subsistência, materializada sob a forma de hortas, é uma atividade que permite uma melhoria da qualidade ambiental. Nos Municípios urbanos, a horticultura torna-se



ainda mais relevante para a manutenção da qualidade do solo, da biodiversidade e, consequentemente, da estrutura ecológica.

Este programa contempla ainda a elaboração de um plano de ação para a criação de uma feira agrícola, que permitirá o escoamento e comercialização dos respetivos produtos, bem como a implementação de novas medidas tipo *Smart Rural*. Esta é uma importante medida em cooperação com os Municípios de Penela e Soure, estes que constituem a par de Condeixa-a-Nova, as Terras de Sicó.

Não obstante o contributo para o escoamento dos produtos endógenos, será dinamizada com os Municípios referidos supra, um mercado de animais de pequeno porte, potenciando assim sinergias positivas supramunicipais. Em estreita relação com esta medida, enquadra-se a revitalização do Mercado Municipal, enquanto mecanismo de reforço da oferta da produção agrícola local. Este projeto, surge essencialmente pela carência de infraestruturas e equipamentos de apoio ao longo da respetiva cadeia de valor (produção, recolha, distribuição e comercialização), na medida em que, a região carece de instrumentos que, operem através de uma lógica integrada e de complementaridade entre os vários produtos e/ou outras componentes endógenas do Concelho.

Este programa contempla ainda uma componente de apoio/incentivo às práticas agrícolas, apresentando em espaço próprio sessões de divulgação de instrumentos financeiros para apoio a esta atividade.

#### **7.3.4. Captação de Empresas e Empreendedorismo**

A localização privilegiada do Município de Condeixa-a-Nova, exerce um papel decisivo nas dinâmicas sociais e económicas, quer pela sua posição estratégica relativamente à proximidade com Coimbra quer pela existência de distintas infraestruturas viárias. Deste modo, Condeixa-a-Nova assume-se como um território estratégico na captação de investimento.

O tecido empresarial no Concelho de Condeixa-a-Nova, além de apresentar um tamanho reduzido, é composto essencialmente por empresas de pequena dimensão e, por conseguinte, na sua maioria, desprovidas de meios e/ou conhecimento que lhes permitam serem competitivas e/ou afirmarem-se no mercado (nacional e/ou internacional).

Tendo em consideração o panorama empresarial descrito, é importante encontrar soluções que fomentem a criação de novas iniciativas empresariais e o desenvolvimento das unidades

atualmente fixadas no Concelho. Complementariamente ao desenvolvimento de soluções dirigidas à dinamização/promoção do tecido empresarial, importa também afirmar o Concelho como destino empresarial de excelência, nomeadamente através da melhoria das condições (ex.: redução de taxas camarárias, benefícios fiscais, etc...), no que respeita à atração e fixação de empresas. Portanto, considera-se perentório atuar em duas vertentes, ou seja, no apoio ao desenvolvimento empresarial (por exemplo na capacitação dos recursos humanos) e na promoção de instrumentos de apoio ao empreendedorismo.

O Município de Condeixa-a-Nova apresenta um conjunto alargado de fatores distintivos e diferenciadores (ex.: condições viárias e logísticas) que, configuram uma oportunidade inequívoca para a criação de riqueza e emprego, seja pela aposta nas atividades ligadas ao setor alimentar, à indústria cerâmica, seja pelo reforço e alargamento das atividades turísticas relacionadas com o património natural em que importa, no entanto, salvaguardar que estas sejam atividades que se desenvolvam onde seja garantida a sustentabilidade dos recursos.

De modo a captar investimento e, consequentemente promover a criação de emprego no Município, ou seja, promover Condeixa-a-Nova como território de excelência na captação de investimento e localização estratégica privilegiada para a criação/fixação de empresas (inclusive através de viveiros de empresas), devem ser dinamizadas um conjunto de medidas que, visam a concretização destes investimentos. Destacam-se, neste âmbito, as medidas conducentes ao ordenamento dos espaços de localização industrial (que leva à criação de uma bolsa de recursos existentes), dinamização da zona industrial através da disponibilização de lotes, criação de incubadora de empresas/espço de *co-working* e, definição de um quadro de política fiscal competitiva e incentivadora.

Por via da importância do turismo neste Concelho, destaca-se também a promoção e o desenvolvimento da atividade turística, e portanto, de atividades económicas e empresariais relacionadas. Afigura-se, assim, uma necessidade de reforçar o posicionamento estratégico das Ruínas de Conímbriga com o Município de Condeixa-a-Nova, inclusive, através da dinamização do P.O.R.O.S.

A capacidade de disponibilização atempada de espaços de acolhimento empresarial, respondendo eficazmente às solicitações de empresários, investidores e empreendedores, constitui também um significativo avanço na consolidação do tecido empresarial de Condeixa-a-Nova.

Esta linha de intervenção apresenta uma tónica claramente centrada no desenvolvimento empresarial e na inovação, em particular, no desenvolvimento dos recursos endógenos e das respetivas fileiras produtivas, contribuindo para ganhos de escala e de competitividade centrada em *clusters* específicos com forte identidade, como é o caso das Ruínas de Conimbriga, a riqueza associada aos recursos endógenos, o *know how* ligado à exploração desses recursos e ainda o papel decisivo que as parcerias/contatos/protocolos com Universidades e centros de saber podem desempenhar neste contexto.

A questão associada à empregabilidade é central para o desenvolvimento de Condeixa-a-Nova, seja na retenção da população residente em idade ativa, como na atração de novos residentes por via da criação de oportunidades de trabalho. Como já tivemos oportunidade de verificar no rigoroso diagnóstico efetuado, uma parte significativa da população reside neste Concelho, fundamentalmente por via dos benefícios consubstanciados no menor congestionamento e nos preços de habitação mais moderados, contudo, exercem a sua atividade profissional no principal núcleo populacional da Região de Coimbra, ou seja, na Cidade de Coimbra, logo, esta medida tem um carácter decisivo para a coesão demográfica e social.

**Figura 28.** Estratégia integrada do Município de Condeixa-a-Nova



Fonte: Elaboração própria

O reforço da capacitação e qualificação do Município de Condeixa-a-Nova comporta um aprofundado trabalho, no sentido de promover a imagem de Condeixa-a-Nova, tornando-a uma Vila atrativa, para as pessoas e para as atividades económicas, face aos territórios limítrofes.

No que respeita ao objetivo “Mais Pessoas”, este passa por aumentar a população do Concelho e, por conseguinte, mobilizar dois grandes objetivos específicos, ou seja, manter a população existente e atrair nova população.

Para além dos objetivos específicos conducentes à atração/fixação de população, outros fatores considerados determinantes para alcançar a capacitação e qualificação do Município de Condeixa-a-Nova, como um melhor território para viver e trabalhar, são a existência de oportunidades de emprego e, em particular, de emprego qualificado, por via da captação de investimento, de forma a reforçar o tecido empresarial e, a afirmação do Turismo na base económica de Condeixa-a-Nova. Portanto, o objetivo “Mais Pessoas” relaciona-se intimamente com o objetivo “Mais Emprego”, e, ambos contribuem conjuntamente para o alcançar de todos os objetivos gerais estipulados, não podendo ser encarados isoladamente.

A situação do combate ao desemprego constitui uma das grandes prioridades da política regional para o período 2014-2020, em unanimidade com a estratégia Europa 2020 que assume como meta para a UE que 75% da população entre os 20 e os 64 anos esteja empregada em 2020, por via da criação líquida de emprego.

Em virtude do mencionado, no âmbito das medidas de apoio à empregabilidade, destaca-se a criação de um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) que, deve reforçar a coordenação entre a oferta formativa existente e os principais empregadores locais, por forma a garantir um melhor direcionamento dessa oferta para as necessidades do tecido económico, a curto e médio prazo. Quanto à valorização e exploração deste serviço, este contemplará duas tipologias, a primeira ligada à atração de recursos humanos altamente qualificados em áreas específicas e inserção de jovens estagiários nas empresas, que podem desempenhar um papel importante na introdução de inovação no tecido empresarial e, a segunda promovendo a atratividade do Concelho por via da fixação de pessoas, à luz dos fatores que sustentam essa atratividade e que são apreendidos como, vetores de qualidade de vida que se cruzam com as dinâmicas atividades e do emprego, das instituições e dos mecanismos de governação local.

Torna-se, ainda, essencial a promoção de uma Bolsa de Empregabilidade, como plataforma de apoio à constituição de parcerias com instituições de ensino superior, promovendo a aproximação

do ensino superior e profissional ao tecido empresarial local e, outras instituições com interesse relevante, que impulse a dinâmica e o alargamento da base de atividades e de iniciativas empresariais de base local (com elevado valor acrescentado), orientadas por princípios de inovação e diferenciação que, contribua para a criação sustentada de emprego, enquanto afirmação competitiva do Município de Condeixa-a-Nova.

A criação de um órgão consultivo empresarial, constituído por representantes das instituições, entidade e organizações com relevância e intervenção no domínio dos interesses municipais, constitui o elemento agregador das abordagens estratégicas associadas ao Eixo 3 – Condeixa Competitiva, ou seja, tendo este como principal finalidade a promoção e o fortalecimento do tecido empresarial do Concelho, através de uma maior ligação e conexão entre os agentes económicos.

Emerge ainda a necessária simbiose/sinergia entre os fatores de complementaridade de valorização dos recursos endógenos, abarcando novos desafios estratégicos de reposicionamento competitivo e de afirmação territorial, do atual perfil de especialização produtiva, em que prevalecem premissas de ordenamento territorial, sustentabilidade e internacionalização. A implementação do objetivo envolve os seguintes objetivos específicos:

- Conferir maior dinamismo ao sector primário, orientando a produção para o mercado e a aposta permanente em inovação e conhecimento, na medida em que, Condeixa-a-Nova dispõe de um conjunto de produtos locais com valor, tradição e projeção de mercado (ex.: produtos alimentares, cerâmicas, etc...) que se encontram subestimados, requerendo por isso, uma intervenção valorizada que tenha repercussões, não apenas na capacidade de afirmação turística concelhia, mas, sobretudo, na dinamização de atividades económicas, atualmente de subsistência e/ou declínio, e que contribuem para uma estratégia de desenvolvimento sustentado deste território, baseada em fatores de diferenciação orientados para a qualidade de vida dos seus residentes;
- Aprofundar o perfil de especialização produtiva do Município, pelo alargamento dos mercados das empresas e o desenvolvimento de *clusters* que valorizem cada vez mais os recursos endógenos de Condeixa-a-Nova;
- Definir uma estratégia eficaz de apoio ao empreendedorismo, com o apoio e dinamização de uma rede de atores relevantes que impulsionem a mudança de mentalidades em relação ao setor e acompanhem as ideias passíveis de concretização no mercado.

Em suma, é essencial catalisar os esforços para a criação de um ambiente empresarial dinâmico e competitivo, que seja capaz de atrair empresas e investimento para o Concelho. Portanto, afigura-

se imprescindível privilegiar um conjunto de elementos/recursos no âmbito da atratividade empresarial, atendendo às exigências atuais, num contexto de globalização acelerada que altera com frequência os fatores que determinam a competitividade das empresas (ex.: tributos de natureza fiscal de âmbito nacional, instabilidade legislativa e/ou do mercado laboral, condições logísticas e viárias, etc...). Por conseguinte, levando em consideração o exposto, é fundamental para o Município de Condeixa-a-Nova, criar um ambiente empresarial que promova a agilidade, flexibilidade e competitividade do tecido empresarial local.

Este desígnio será alcançável a partir das seguintes intervenções:

- I. Desenvolvimento de condições logísticas que permitam respostas rápidas no acesso aos mercados e às cadeias de aprovisionamento com impactos na redução de custos e no estabelecimento de parcerias;
- II. Pelo estímulo à integração em redes de cooperação com instituições locais ou regionais, indutores de processos e modelos de negócio orientados para a inovação e diferenciação, como forma de valorização dos recursos endógenos do Concelho, respondendo a procuras diferenciadas;
- III. Reorientação do tecido empresarial para modelos de negócio baseados na inovação, na incorporação de conhecimento e na diferenciação;
- IV. Desenvolver o conceito de *Smart City* em parceria com empresas de inovação tecnológica;
- V. Dinamizar Gabinete de Apoio ao Empreendedor/Investidores em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego;
- VI. Apoiar iniciativas de espírito empreendedor, reforçando o crescimento e o desenvolvimento da atividade empresarial concelhia, captando e formando o tecido empresarial do Concelho de programas e formas de adquirir financiamento e investimento (FINICIA/IAPMEI, Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – COMPETE 2020, Incentivos fiscais, Programa de Desenvolvimento Rural (PDR), Programa Operacional Capital Humano (POCH), Comércio Investe, INVEST JOVEM, Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE), INVEST +, MICROINVEST, PME Crescimento, Capital de Risco, ...);
- VII. Promover a *Smart Specialisation* nos setores que permitam alavancar a densidade dos recursos endógenos, desenvolvendo tecnologias e incorporando conhecimento nas atividades realizadas;

Em estreita relação com a promoção de Condeixa-a-Nova como “Território Sustentável” (Linha de Intervenção 1.3), face aos recursos ambientais e paisagísticos/naturais intrínsecos ao Concelho, capacitar o desenvolvimento competitivo, incorpora, obrigatoriamente uma estratégia que garanta o equilíbrio entre a base ambiental e a base de atividades económicas. Pelo profundo diagnóstico e auscultação das forças vivas relevantes, a qualidade ambiental e a biodiversidade de Condeixa-a-Nova, constituem uma dimensão com elevado valor acrescentado, fundamentais para uma estratégia orientada para a atração e/ou fixação de pessoas, para o turismo, para a promoção do empreendedorismo local, para a captação de investimento e, conseqüentemente, para a criação de emprego.

#### 7.4. Linhas de intervenção no âmbito da Estratégia Europa 2020

O CENTRO 2020 está alinhado com a estratégia EUROPA 2020, que preconiza um crescimento inteligente, sustentado e inclusivo para a União Europeia, ao mobilizar nove Objetivos Temáticos, dos 11 possíveis propostos pela regulamentação europeia: na dimensão do crescimento inteligente, a investigação e inovação, as tecnologias de informação e de comunicação, bem como a competitividade das PME; na dimensão do crescimento sustentável, a economia de baixo carbono e a eficiência na utilização dos recursos; na dimensão do crescimento inclusivo, o emprego, a inclusão social e o combate à pobreza, o ensino e a capacitação da Administração Pública.

A tabela seguinte apresenta a situação mais recentes para os indicadores que servem de monitorização às metas da Estratégia Europa 2020:

**Tabela 16.** Metas nacionais associadas à Estratégia Europa 2020 e situação atual

Objetivo	Indicadores	Condeixa-a-Nova	Região de Coimbra	Situação em 2013 - PT	Meta PT 2020
I&D/ Inovação	I&D no PIB (%)	---	3,3%	1,5%	Entre 2,7% e 3%
Educação	Taxa de abandono escolar precoce	12,3%	13%	23,2%	10%

	Peso da população com ensino superior ou equiparado	39,6%	38,7%	28,6%	40%
Mudanças Climáticas/ Energia	Redução das emissões de gases de efeito de estufa (GEE)	---	---	-12%	+1%
	% Energias renováveis no consumo de energia final	---	---	24,6%	31%
	Eficiência energética	---	---	24,6%	20%
Redução da pobreza e exclusão social	Redução da população em risco de pobreza	---	---	2 922 698 (28,1% do total)	Redução de pelo menos 200 000 pessoas
Emprego	Taxa de Emprego (faixa etária 25-64 anos)	---	---	65,6%	75%

Fonte: Elaboração própria

O Programa Operacional Regional do Centro estrutura-se em 9 Eixos Prioritários, mobilizando 9 Objetivos Temáticos e 27 Prioridades de Investimento. Estas opções decorrem da necessidade de compatibilizar, por um lado, a diversidade de realidades e áreas de intervenção onde uma adequada aplicação de fundos estruturais pode e deve contribuir para a afirmação de uma região com a heterogeneidade e estágio de desenvolvimento da Região Centro, e, por outro lado, a adoção de uma concentração temática, orientada para resultados considerados essenciais, tendo ainda em linha de conta as tipologias de intervenção que serão igualmente alvo de apoio por parte dos PO Temáticos Nacionais, nos termos do previsto no Acordo de Parceria e das diferentes reuniões de definição de fronteiras efetuadas.

O Plano de Ação Estratégico aqui definido constitui um referencial estratégico aberto a novas propostas e ideias, que se enquadrem na estratégia preconizada pelo Município de Condeixa-a-Nova. Portanto, apresenta-se de seguida uma sistematização da estratégia levada a cabo pelo Município de Condeixa-a-Nova, bem como a sua relação com a estratégia Europa 2020.



O Eixo de Intervenção **Condeixa de Proximidade**, ao assumir como objetivo tornar/orientar Condeixa-a-Nova, numa trajetória assente num modelo de desenvolvimento mais competitivo e resiliente, com menor consumo de recursos naturais e energéticos e, que ao mesmo tempo gere novas oportunidades de emprego, de criação de riqueza e o reforço do conhecimento, apresenta uma estreita relação com a estratégia UE 2020 de **Crescimento Sustentável**.

O Eixo de Intervenção **Condeixa Civitas de Inclusão**, ao assumir promover Condeixa-a-Nova como um Concelho mais inclusivo, constitui um dos vetores centrais da estratégia levada a cabo pelo Executivo Municipal, em virtude da evolução recente e da expressão social resultante do processo de ajustamento económico que o país tem vindo a defrontar. A abordagem a seguir deverá responder às principais prioridades que o diagnóstico permitiu identificar, concorrendo de forma concertada com o Condeixa Competitiva para o aumento da taxa de emprego, para a redução do abandono e insucesso escolar e para a redução da pobreza e exclusão social. Portanto, este Eixo, Condeixa Civitas de Inclusão, apresenta uma estreita relação com a estratégia UE 2020 de **Crescimento Inclusivo**.

A reestruturação da base económica local é um desafio central na estratégia de desenvolvimento territorial, numa ótica de competitividade. Este Eixo de intervenção, encontra-se alicerçado em três domínios essenciais de desenvolvimento – Competitividade, Inovação e diversificação -, enquanto fatores críticos de sucesso, na promoção do Eixo de Intervenção **Condeixa Competitiva**. Os objetivos subjacentes à formulação deste eixo estão associados a uma multiplicidade de ambições que passam pela diversificação económica, pela criação de parcerias estratégicas, pela promoção da competitividade e inovação empresarial e pela qualificação territorial. Como tal, este Eixo de Intervenção apresenta uma estreita relação com a estratégia UE 2020 de **Crescimento Inteligente**.

**Tabela 17.** Matriz de correlação entre Linhas de Intervenção Condeixa 2020 e Eixos Prioritários da Estratégia Centro 2020

UE 2020	Eixos de Intervenção – Condeixa 2020	Linhas de Intervenção - Condeixa 2020	CENTRO 2020 (Eixos)
CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL	Condeixa de Proximidade	Serviços Municipais de Qualidade	<b>Eixo 8.</b> Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)
		Um Território de Freguesias	<b>Eixo 7.</b> Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
		Um Território Sustentável	<b>Eixo 6.</b> Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR)
		Pessoas e Cidadania	<b>Eixo 5.</b> Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)
CRESCIMENTO INCLUSIVO	Condeixa Civitas de Inclusão	Educação e Apoio à Família	<b>Eixo 3.</b> Desenvolver o potencial humano (APRENDER)
		Direitos de Cidadania	<b>Eixo 5.</b> Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)
		Cultura, Desporto e Lazer, Saúde e Bem-estar	<b>Eixo 5.</b> Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)
CRESCIMENTO INTELIGENTE	Condeixa Competitiva	Um Comércio Local Forte	<b>Eixo 9.</b> Reforçar a Rede Urbana (CIDADES)
		Turismo – Caminho de Futuro	<b>Eixo 7.</b> Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)
		Aposta nos Produtos Endógenos	<b>Eixo 7.</b> Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR)

		Captação de Empresas e Empreendedorismo	<b>Eixo 4.</b> Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR E CONVERGIR)
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria

## 8. Governação do Plano de Ação Estratégico Municipal

---

Partindo de um diagnóstico geral do Município de Condeixa-a-Nova, o Plano de Ação que aqui apresentamos orientou-se sempre por um princípio de rigor e de procura das soluções mais adequadas às especificidades deste Município e aos desafios que lhe são colocados.

Como percurso metodológico, privilegiámos, desde logo, a análise dos dados quantitativos disponíveis relativos à caracterização demográfica, económica, social e cultural deste território, procurando deles obter informações concretas sobre as fragilidades e as oportunidades inerentes a Condeixa-a-Nova, num contexto em que se torna urgente e essencial criar novos paradigmas de desenvolvimento económico e de melhoria da qualidade de vida.

O enquadramento da estratégia traçada no Plano de Ação teve como referência o distintivo posicionamento deste território e o potencial de valorização económica resultante da conjugação dos recursos ainda por explorar e, promoção daqueles já explorados. Neste contexto, a estratégia delineada para Condeixa-a-Nova está assente na valorização e promoção da sua forte matriz identitária e, por conseguinte ancorada às dimensões de proximidade, inclusão e competitividade, estas que constituem o seu tripé distintivo no período de programação 2014-2020.

Portanto, as propostas estratégicas que lhe estão subjacentes constituem um referencial de excelência para o progresso do modelo de desenvolvimento da economia de Condeixa-a-Nova e, encontram-se orientadas para a conceção de um reforço/alargamento da cadeia de valor para o Município, a montante e a jusante. Nele está patente a oportunidade de Condeixa-a-Nova se consolidar – nos panoramas regional, nacional, europeu e internacional – como um Concelho competitivo, favorável à inovação e ao conhecimento, capitalizando o magnífico e diversificado património histórico e natural que possui, os elementos instalados de notoriedade cultural, e o valor e *know-how* associados aos produtos de base local do Concelho, para se reposicionar nas cadeias de valor globais, gerando mais e melhor emprego e novas fontes de valor económico.

A sustentabilidade e eficácia da estratégia desenhada em termos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, constitui portanto uma peça central no posicionamento do Município de Condeixa-a-Nova no futuro período de programação comunitária 2014-2020. Ao culminar com a identificação das linhas de intervenções estratégicas, relativas aos investimentos, respeitantes ao próximo período de programação comunitário, este documento procura traduzir, assim, quais

serão as prioridades do Município, numa articulação de esforços para fazer face aos desafios que este enfrenta e aos objetivos estratégicos que pretende atingir neste período.

Todavia, a governança constitui nesta fase o princípio mais inovador, alinhado com a estratégia desenhada, numa tentativa de oferecer ao plano estratégico um caráter organizativo e de gestão a que os mesmos não podem alhear-se.

Ao longo do profundo diagnóstico e respetiva auscultação das forças vivas relevantes, conducentes à definição da Estratégia, foram identificados diversos projetos e iniciativas, e como tal a materialização do plano de ação é o término da implementação da estratégia.

Contudo, a implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal de Condeixa-a-Nova, deve acontecer de forma integrada, demonstrando a complementaridade entre investimentos públicos e privados, permitindo uma total sinergia entre estes e, potenciando a alavancagem resultante desta sinergia para o alcance das metas e objetivos definidos. Assume-se assim um modelo de implementação que permita garantir as condições de execução dos projetos e demonstrar o seu impacto integrado no Concelho.

## 9. Anexos

---



<div><div><div><div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div></div></div><div><div><div><div></div><div></div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div></div> <div><div><div><div></div><div></div></div></div>&lt;/</div>	
---	--


FN WAY CONSULTING		Des. Económ.												
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TL e Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Quadro 2 - Definição de Ações Estratégicas Municipais														
Município: Condeixa														
» Executivo da Câmara Municipal														
Liderar/participar em redes de cooperação, seminários, intercâmbios														
Sensibilização/ Informação Ambiental														
Dinamizar e potenciar medidas de apoio educacional/escolar à família														
Aumentar a capacidade de resposta social nas suas diversas valências														
Potenciar a rede de transportes e a criação de passes sociais														
Criar o Centro Cultural de Condeixa														
Dinamizar e consolidar eventos desportivos / culturais / comportamentos e estilos de vida saudáveis														
Criar ações de dinamização para promover o comércio														
Conceber Plano Estratégico do Turismo;														
Desenvolver campanhas de promoção de produtos (cabrito, escarpiadas, queijo rabaçal e licor de leite) do concelho à escala regional/nacional														
Estabelecer parcerias com universidades e centros de saber com vista à captação de know how														



## PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO – MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA

## PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO – MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA

<div><div><div><div><div></div><div>FN</div></div><div><div>WAY</div><div>CONSULTING</div></div></div></div></div>		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, Tle Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Município: Condeixa																
Semana sénior com congresso- dificuldades de isolamento, infiltrações, cobertura, camarins no Cineteatro			X													
Falta de capacidade de divulgação cultural para jovens-adultos (Criação e coordenação de uma agenda cultural)			X													
Festival de Teatro começa em janeiro e não tem condições infraestruturas e logísticas			X													
Espaços para o trabalho diário das associações		X														
Criação de uma rede de workshops das indústrias criativas			X													
Cativar nas escolas a participação associativa			X													
Sessão: Bloco de Esquerda																
Renovar equipamentos e modernizar tecnologicamente as escolas.			X													
Combater o abandono Escolar		X														
Mobilidade apenas no centro da vila sede do Concelho – Periferia não tem acessos adequados			X													
Sessão: Chefias da Câmara Municipal																
Eficiência de perdas de contadores e obras públicas			X													
Investimento- tubagens com duração de 40 anos- 250 km de total de tubagens. Perdas de água em recuperação			X													
Lameira de cima e baixo – possível			X													
Substituições e términos de linhas são prioritários			X													
Foi feito um grande investimento a nível de iluminação pública		X														
Sistemas de água			X													
Intervenção de eficiência energética – Piscina Municipal pode sofrer uma redução de 75%			X													
Biblioteca e Pavilhão Gimnodesportivo também podem ser intervencionados (Eficiência energética)			X													
Mercado Municipal – Vários estudos efetuados		X														


		D / C		Des. Económ.				Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
<b>Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)</b> <b>Quadro 1 - Avaliação e Diagnóstico - Sessões temáticas com "forças vivas relevantes"</b>		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores									
Município: <b>Condeixa</b>																
2008 foram feitos, estudos para o edifício do Mercado Municipal (implementação)																
Substituição dos sistemas de aquecimento por ar condicionado (edifícios camarários)																
Iluminação pública- substituições das luminárias por leds (progressiva) – transversal ao concelho																
Redução de potência das luminárias																
Redução do nº de luminárias																
Ações de sensibilização ambiental																
Eco-escolas - escolas com micro-geração de energia																
Exemplo de escola sustentável (água,alimentação) – Exemplo bandeira (flagship initiative)																
Posto de turismo como exemplo ambiental e ecológico																
Reabilitação de pavimentos e passeios e sinalização , segurança																
Criação dos serviços de Smart bike e a ciclovía																
Estaleiro- Necessidades de modernização, tecnológica , infraestruturas																
Modernizações de processos (desmaterialização)																
Faltam 4 ETARs todas na Freguesia de Anobra																
Substituir 5/6 Km de conduta por ano, em média																
Monitorizar as águas que se consome nos jardins "como deve ser"																
Pluviómetros- adaptação para sistemas de consumos																
É necessário estudo de telemetria (Cooperação entre 11 Municípios)																
Sustituição de 50% dos Contadores- Controlo das perdas																
Criação do centro tecnológico de cerâmica de conimbriga (CEARTE) (ações com as escolas)																

FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Des. Económ.				Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, Tl e Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
				Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores									
Município: Condeixa																
Espaços de loja e exposição de produções de comerciantes locais			X													
Caso dos arcos- para posto de turismo			X													
Utilizar feiras para dinamização			X													
Espaço de co-working está em implementação- parceria IPN			X													
Potencial de atração de empresas start up do distrito			X													
Bolsa de terras-recursos-espacos para empresários. – melhorar a qualidade e divulgar			X													
Prestação de serviços para apoio a empreendedores			X													
Formação sobre fundos comunitários – e apoio de candidaturas para pequenas e micro-empresas através do gabinete de apoio ao empreendedorismo			X													
Campanhas – Marcas identitárias dos produtos da região Ex.: Agrião			X													
Produtos regionais – Escarpadas		X														
Industrias criativas- Ruínas de conimbriga – Festival recriação históricas – Grupos, empresas e associações			X													
Dinamizar as zonas industriais. Garantir condições de atração			X													
Infra estrutura da zona industrial necessita de um loteamento mais adequado.			X													
Centro cultural jovem de condeixa. “CCC”.			X													
Fomento de práticas agrícolas			X													
Criar a feira dos produtos endógenos agrícolas			X													
Ligação dos dois lados de condeixa – SEPARAÇÃO DA NACIONAL.		X														
Transição suave/Separação da nacional		X														
Modernização dos serviços e atendimentos – licenciamento zero e desmaterialização.			X													
Parcerias com o CLDS e GIP		X														

FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras
Município: Condeixa																
Reabilitações da área envolvente, aquisição de imóveis da area envolvente às ruínas			X													
Potenciar os palácios e palacetes utilizados para atração de turistas			X													
Percursos turísticos (agua, palácios,vinhos)		X														
Criação de uma unidade hoteleira (de dimensão média)			X													
Mais valia turística das Terras de Sicó			X													
Importância turística das Buracas (Dinamizar ações para potenciar este local)			X													
Projeto da associação dos balneários da associação do Casmilo			X													
Requalificação de espaços enriquecidos e mais sustentáveis			X													
O Parque verde necessita de requalificação			X													
Linha de água da ribeira de bruscos – criação de um espelho de água - reabilitação do parque em zona de lazer			X													
Resíduos – Tecnologia-software – monitorização e controlo e modernização das viaturas de recolha, antenas , gps, softwares- reportar ao minuto a recolha de resíduos			X													
Requalificação do Parque de resíduos:Acondicionar os resíduos que são recolhidos no Municípios			X													
Zonas de pesagem no Parque de resíduos		X														
Eficiência Energética na central de combustagem			X													
Gestão operacional –falta de recursos humanos na área do ambiente e limpezas			X													
Reforço da rede de recolha coletiva			X													
Colocar os contentores de lixo enterrados			X													
Levantamento cadastral do Concelho			X													
Sessão: Empresários																
Edifício da Quinta de São Tomé – Solar recuperado pela autarquia – espaço que tenha potencialização para as ruínas – finalização da recuperação desse edifício		X														



FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Município: Condeixa																
Reabilitação museologica com incubadora de empresas			X													
Criação do roteiro turístico para trazer para o centro da vila os visitantes			X													
Obra da limpeza do rio- continuar essa obra até à N1.			X													
Condeixa- carece muito de parques de estacionamento (ex.: Mercado- com poucas acessibilidades e aparcamentos)			X													
Duas vantagens competitivas: Localização e acessibilidades; Conimbriga		X														
Zonas periféricas: aldeias sem saneamento básico			X													
Ação na(o) nascente da arrifana		X														
Aterro sanitário/tratamentos de residuos (exemplos da estação da cidade geminada de bretten)		X														
Ligação da zona industrial à Auto estrada (direto) desanuviava o trânsito			X													
Ecopontos na zona industrial (reciclagem de residuos da zona industrial)			X													
Transportes nos horários adequados para os trabalhadores da zona industrial			X													
Gabinete específico para empresas- para proximidade dos serviços da Câmara Municipal com as empresas			X													
Pousada de condeixa sem informação sobre conimbriga		X														
Hotelaria sem informação turística inerente ao Concelho e à região (roteiro integrado com Coimbra-Lorvão-Montemor)		X														
Região de turismo mais ativa		X														
Sessão: Presidentes de Juntas de Freguesia (exceção da Freguesia do Zambujal) e Presidente da Assembleia Municipal																
Recuperação do património Rural: espaços públicos e pequenas aldeias rurais		X														
Trabalho Social de referência do Centro Social da Ega e da Santa Casa da Misericórdia		X														
O trabalho dessas IPSS's é meritório mas não é suficiente (Aumento da população idosa, principalmente com necessidades de apoio social e de saúde)			X													
Casa do Povo do Sebal abandonado - recuperação para centro de dia (Cuidados contínuos)			X													

		D / C	Des. Económ.				Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
<b>Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)</b> <b>Quadro 1 - Avaliação e Diagnóstico - Sessões temáticas com "forças vivas relevantes"</b>		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores							
Município: <b>Condeixa</b>														
Recuperação das escolas (Alcabideque e da Eira) como Centro de Convívio Sénior			X											
Reabilitação do antigo hospital com intuito de se transformar numa unidade de cuidados continuados			X											
Produtos endógenos: Gastronomia; Vinha; Cerâmica Artística; Caça		X												
Importância do Turismo paisagístico e religioso(Caminhos de Fátima e Santiago)		X												
Trazer os peregrinos para Condeixa			X											
Recuperação dos territórios rurais		X												
Carências de saneamento			X											
Recuperação de fontenários (condutas de água)			X											
Associações a necessitar de requalificação (telhados e balneários)			X											
Apoio ao reconhecimento e exportação dos produtos endógenos que se produzem em Condeixa			X											
IC3 é visto como separador físico entre Condeixa e Conimbriga		X												
Criar ponto de ligação viária (criação de rotunda de acesso)		X												
Aproveitar as imensas linhas de água existentes – cursos de água poluídos pela ETAR		X												
Alargar e potenciar as zonas industriais			X											
Manutenção das escolas de 1º ciclo e pré-escolar nas aldeias.			X											
Centro educativo está sobrelotado			X											
Tendência acentuada de desertificação das zonas periféricas do concelho		X												
Importância do Paúl de Arzila (sinergias entre biologia/biodiversidade e o desporto)		X												
Recuperação do elevado património (Palácios/palacetes/casas senhoriais)			X											
Taxas de licenciamento revistas para projetos e investimentos turísticos		X												




FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Município: Condeixa																
Definição das posições e projetos do Parque de Campismo		X														
Passeios da Terra de Sicó (Recuperação da casa da Câmara/criação de Centro de apoio-Balneário/dinamização dos produtos aí produzidos)			X													
Apoio a construção do Centro de BTT – Projeto a ser lançado			X													
Necessárias creches e alargamento de horários de creches e berçários em Condeixa			X													
Definição de projetos mobilizadores desportivos: Natação; Ténis de Mesa; Recuperação do Futsal			X													
Definição cooperativa da identidade cultural e etnográfica (usar o trabalho já realizado pela Associação ASA)			X													
Importância da formação de empreendedorismo nas escolas e com os desempregados, bem como o incentivo e apoio a investimentos empreendedores			X													
Descentralizar os Investimentos no centro de Condeixa- equilíbrio e homogeneidade do território			X													
Sessão: Juventude																
Centro cultural – casa da cultura em condeixa, “CCC”		X														
Dificuldades associativas para terem espaços de ensaio e convívio			X													
Educação musical nas camadas mais jovens		X														
Fomento das indústrias criativas		X														
Orfeo João Antunes- academia de artes		X														
Criação do Conselho Municipal de Juventude			X													
Criação de um gabinete da juventude			X													
Youth summer fest - CLDS mais		X														
Cine-teatro, não tem exploração (possibilidade da exibição de filmes)			X													
Criação de uma verdadeira Semana da Juventude			X													
Gabinete de apoio à alavancagem de projetos multidisciplinares (jovens, empreendedores, associações, grupos informais)		X														

FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Município: Condeixa																
	Criação de uma incubadora, espaço de co-working e start ups (Em OPJ)		X													
	Tecnologia: rede de fibra ótica – mínimos de acesso à Internet em certos pontos mais dispersos do centro da sede de concelho		X													
	Há aldeias sem saneamento		X													
	Portal da juventude – informações várias de desporto, cultura e lazer	X														
	Projeto OPJ- colocar crianças com necessidades especiais integradas no regime geral educativo		X													
	Banco de livros capaz de ser mais abrangente que o ensino primário	X														
	Sistemas de empréstimos de livro		X													
	Feira do Livro com educação para a saúde e outras temáticas na semana da juventude	X														
	Educação para a saúde é fundamental		X													
	Bolsas de estudo para o ensino universitário		X													
	Continuidade do processo de apoio aos estudantes do Concelho com bolsas de estudo		X													
	Incentivo de Natalidade é urgente (medidas imateriais e materiais)		X													
	Poucas creches são fator de deslocação da população para outros concelhos vizinhos		X													
	Dos 0 aos 3 anos – Casa da Criança e sobrelotada- não cumpre as necessidades da população		X													
	As restantes creches são de origem privada		X													
	Divulgação de apoios à natalidade	X														
	Condeixa é um Concelho com boa qualidade de vida	X														
	Pouco património histórico para além de Conimbriga (Buracas, Palácios, tradições)	X														
	Maior promoção do Concelho e dos seus recursos endógenos nas acessibilidades (Marketing de promoção do Concelho e não só das Ruínas)		X													
	Roteiros turísticos e postos de difusão turísticas		X													

[illegible]


FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.				Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras	
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local										Outros sectores
Município: Condeixa																
Reabilitação do estádio antigo – intervenção na envolvente e na fachada (reabilitação urbana)			X													
Sessões de cinema ao ar livre			X													
Segurança dos buracos de água da praça do município		X														
Projeto do Parque da Nova conimbriga deve ser completado			X													
Confrarias – de produtos (Gastronomia)			X													
Ecopontos nas zonas comerciais			X													
Sessão: Proteção Civil																
Construção do quartel dos Bombeiros		X														
Aquisição de viaturas/Renovação da frota			X													
Melhoria dos Programas e Redes de Comunicação- Rede de interação entre todas as forças de segurança e proteção civil			X													
Veículos e material de apoio social (Unidades móveis de apoio e transporte- Saúde e cuidados continuados)		X														
Melhoria das instalações da biblioteca e do auditório(cine-teatro) – Gestão dos BVC (Possibilidade de retirar a cobertura do espaço por questões de segurança e saúde- Amianto)			X													
Programas de apoio e sensibilização da proteção civil nas escolas			X													
Promover ações abertas ao público, para sensibilização de jovens e das famílias: “Tinóni e Companhia Lda.”		X														
Recuperação de um edifício para criação de uma unidade de cuidados continuados			X													
Melhoria das Feiras- Comércio mais tradicional		X														
Melhorias aos acessos das feiras e mercado			X													
Ação de sensibilização dos comerciantes (não utilizem os lugares de estacionamento que servem os seus clientes e estabelecimentos)			X													
Fomentar o alargamento de horários do comércio tradicional			X													
Criar condições para implementar zonas de comércio envolventes às Ruínas de Conimbriga		X														

		D / C	Des. Económ.				Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
<b>Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)</b> <b>Quadro 1 - Avaliação e Diagnóstico - Sessões temáticas com "forças vivas relevantes"</b>		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local									
Município: <b>Condeixa</b>															
Criação de uma zona de eventos na zona envolvente das Ruínas de Conimbriga			X												
Infraestruturas/Pistas de Trail e BTT/Ciclovia via Condeixa-Conimbriga		X													
Centro multifunções de BTT (desporto-turismo-comércio-ambiente)		X													
Marcação dos trilhos/caminhos da serra de Sicó			X												
Centro de apoio – às atividades desportivas e ao turismo religioso (caminho de Fátima/Santiago)			X												
Adaptação das vias para a peregrinação			X												
“Puxar” os Caminhos de Santiago e Fátima para dentro de Condeixa (retirar das vias nacionais)			X												
Reabilitar a casa do Povo para centro de apoio aos peregrinos			X												
Remodelar o Pavilhão e dar dinamismo associativo (Balneários)			X												
Centro de interpretação de geologia e biologia – agregado à prática desportiva (Multidisciplinidade)		X													
Balneários no quartel dos bombeiros			X												
<b>Sessão: Assembleia Municipal - Vereação do PSD</b>															
Unidade de cuidados continuados de saúde (Paliativos) sénior e infantil (Antigo hospital)		X													
Criação de uma Incubadora de empresas e criação de emprego inerente à incubadora			X												
Boa oferta desportiva e cultural		X													
Estádio Municipal está em boas condições (Obra recente)		X													
Turismo como aposta importante-Ruínas de Conimbriga			X												
Desenvolvimento da estrutura das ruínas de conimbriga para atração de mais turistas			X												
Eficiência energética- alteração dos pontos de luz por luzes LED			X												
Mobilidade e reabilitação urbana nas zonas rurais - pavimentação			X												

<div><div><div><div><div></div><div>FN</div></div><div><div>WAY</div><div>CONSULTING</div></div></div></div></div>		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Município: Condeixa																
Tecnologia- Fibra ótica em cobertura mais alargada no concelho.			X													
Comunidades terras de sico de grande relevância e potencial para o Concelho		X														
Problemática demográfica afeta as previsões de futuro do Concelho		X														
População residente é maioritariamente “classe média” (centro da vila)		X														
Há aldeias com elevada demografia ( desigual distribuição populacional nas aldeias )		X														
Apoio em ação social principalmente na zona rural			X													
Dinamismo sócio-cultural e socioeconomico no centro da sede de concelho			X													
Centro da Ega- Necessita de um novo Lar			X													
Criar politicas de desenvolvimento do polo industrial			X													
Acessibilidades: Há um problema de divisão do concelho pelo IC		X														
Fazer deslocar o parque industrial - Criação de um segundo polo industrial			X													
Qualidade de vida e acessibilidade são mais-valias do Concelho		X														
Não tem havido decréscimo da população, mas sim envelhecimento		X														
Importância das Ruínas – Palácios – paisagens Naturais- buracas- vales primitivos		X														
Falta de circuito turístico/rotas		X														
Falta de equipamentos hoteleiros		X														
Resolução da Situação das Pousadas		X														
Boas respostas de saúde e educação		X														
Promoção de informação – Candidaturas ao Portugal 2020			X													
Poluição das ETARs é problemática			X													



FN WAY CONSULTING		D / C	Des. Económ.												
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)
Município: Condeixa															
Cineteatro é obra fundamental			X												
Promoção de espaços de ensaios para dança		X													
Criação de um Auditório multifuncional			X												
Sessão: Presidente da Junta de Freguesia do Zambujal															
Freguesia do Zambujal com muita tendência de envelhecimento		X													
Acompanhamento e convívios- dinamização da população sénior			X												
Espaço da junta para dinamizar atividades com a população		X													
São necessárias equipas de saúde de proximidade e assistência médica periódica em espaço público			X												
Elevado risco de exclusão dos idosos com problemas de saúde			X												
Atividades de parapente, percursos pedestres- desporto e lazer (caminhadas) e BTT são referências com potencial		X													
Integrar os caminhos da serra com os caminhos de santiago e fátima		X													
Problema de desertificação		X													
Necessidade de ações para evitar a desertificação ( Reduções de IMI, incentivos à reconstrução de casas)			X												
Atratividade da freguesia para habitação garante de qualidade de vida		X													
Novas construções integradas com o PDM e com a identidade da freguesia		X													
A freguesia do zambujal não tem saneamento básico			X												
Terrenos rochosos e população e aldeias dispersas dificultam o investimento		X													
Setor Agrícola está ao abandono		X													
Tradição de produção de vinho e queijo		X													
Espaço de Mercado ou feira para manter as tradições de comércio de base local			X												

		D / C	Des. Económ.													
Desenvolvimento e Implementação do Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM)		Diagnóstico	Contributos	Indústria	Turismo	Comércio e Serv. de base local	Outros sectores	Tecnologia	Mobilid./Acessib. e Reabil. urbana	Ambiente e Eficiência energética	Ação social e Saúde	Educação	Of. cultural, Desporto, TLe Lazer	Prestação serviço municipal	Projetos-âncora DES (priv/publ)	Outras áreas
Quadro 1 - Avaliação e Diagnóstico - Sessões temáticas com "forças vivas relevantes"																
Município: <b>Condeixa</b>																
	Incentivo à divulgação e promoção dos produtos tradicionais entre as freguesias e a sede de concelho		X			X										
	Importância da produção de azeite- Oliveiras de especificidade regional		X			X										
	Cooperativa não tem apoiado os produtores agrícolas tradicionais		X			X										
	Faltam iniciativas de educação		X									X				
	Festa do zambujal atrai a população – mas há dificuldade de atrair habitantes e visitantes para a freguesia com outras iniciativas	X			X								X			
	Verbas mais adequadas à freguesia do zambujal para evitar a desertificação	X												X		X
	Recuperação do espaço da escola para o trabalho da associação da serra (criação de um Centro de dia)	X							X				X			
	Restauração do Moinho da Serra (o Município e a Junta têm encetado esforços nesse sentido)	X			X	X			X							
	As Buracas estão subaproveitadas e devem ser incluídas num roteiro turístico abrangente		X		X											
	Turismo Rural, pode ser forma de dinamização socioeconómica		X		X						X		X			
	Comunicações de televisão e internet de fraca qualidade ou inexistentes		X					X								